



A UNIÃO

Ano CXXIV
Número 166
R\$ 2,00
Assinatura
anual
R\$ 200,00

João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 13 de agosto de 2017

124 ANOS - PATRIMÔNIO DA PARAÍBA

www.paraiba.pb.gov.br

auniao.pb.gov.br

facebook.com/uniaoogovpb

Twitter > @uniaogovpb

Quase 80 crianças na capital estão à espera de pais

Enquanto os pequenos crescem nos orfanatos, 484 adultos encontram-se aptos para adoção. Em 2016, a Paraíba registrou apenas 25 adoções. **Páginas 5 e 6**



Foto: Arquivo pessoal

A família do casal Mônica e Luiz Falcão (ao centro) ficou completa com a adoção de Juliana (2ª da direita para a esquerda)

Paraíba

Foto: Marcos Russo



Estado já registrou este ano 970 mortes por infarto

Conhecer os sintomas da parada cardíaca e se manter atento aos sinais do corpo são atitudes importantes que agilizam o atendimento médico e salvam vidas. **Página 7**

Políticas

Acordo no Congresso pode aprovar reforma tributária

Deputado Luiz Carlos Haully (PSDB-PR), relator do projeto na comissão especial da Câmara, acredita que aprovação pode acontecer até dezembro. **Página 14**

Geral

Situação fiscal está ruim em 85,9% das prefeituras

Estudo da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro mostra que 1.292 administrações municipais no país encerraram o ano de 2016 à beira da insolvência. **Página 3**

Botafogo-PB recebe o Moto Club em jogo dos desesperados

Times lutam para fugir da degola na Série C do Campeonato Brasileiro, mas situação do paraibano é melhor, pois joga em casa com o apoio de sua torcida. **Página 21**



2º Caderno

Paraíba lembra o talento de Radegundis Feitosa

Músico natural de Itaporanga completaria hoje 55 anos. Ele foi o primeiro doutor em trombone do Brasil e era reconhecido internacionalmente. **Página 9**

Hildeberto Barbosa Filho

A mais forte impressão

Meu avô Miné tinha os olhos claros e as mãos calejadas. Viveu quase cem anos e sem o desconforto das doenças do mundo. Sua morte se deu por falência múltipla dos órgãos, sem alardes, sem prantos e sem lamúrias. Gastou toda sua longa vida no trato da terra, no cabo da enxada, preparando os roçados de milho e feijão para as bênçãos aquáticas dos magros invernos de meu Cariri. **Página 11**

Foto: Marcos Russo



Teoria e prática Projetos de extensão desenvolvidos por instituições de ensino aproximam estudantes de graduação do mercado de trabalho e ajudam no desenvolvimento de produtos e serviços. **Página 19**



Editorial

Inversão de valores

Há poucos dias, a mais poderosa rede de televisão do Brasil colocou na "rubrica" de "curiosidade" a notícia de que cientistas norte-americanos conseguiram alterar embriões humanos em laboratório. O próximo passo, no sentido de consolidar esta proeza da ciência e tecnologia médicas, seriam os testes clínicos, seguidos do transplante de embriões geneticamente modificados para o corpo feminino, de modo a iniciar o processo natural de gravidez.

O "curioso" prodígio genético, noticiado em cadeia nacional, foi protagonizado pela equipe da Universidade de Saúde e Ciência do Oregon, nos Estados Unidos, e aconteceu no mesmo período em que as notícias sobre as negociações que culminariam na venda do jogador brasileiro Neymar, ex-Barcelona, ao Paris Saint-Germain, tomavam de assalto as manchetes dos meios de comunicação internacionais, intensificando-se ainda mais após a assinatura do contrato.

Este é o mundo em que vivemos. Um mundo de valores invertidos, onde a fama gera montanhas de dinheiro. Nada contra o jogador Neymar - ele é apenas peça de engrenagem - e sim contra os bilhões de dólares que o negócio chamado esporte movimentava em quase todo o mundo, anualmente, em detrimento de áreas de conhecimento da maior importância para o progresso da humanidade, a exemplo de educação, cultura, ciência e tecnologia.

É possível afirmar, sem mar-

gem de erros, que nenhum meio de comunicação do planeta deu como manchete principal a notícia de que, no início deste mês, mais de 120 países - reunidos em uma conferência das Nações Unidas, em Nova Iorque, nos Estados Unidos - adotaram um tratado para a proibição de armas nucleares. Trata-se, segundo a ONU, "do primeiro instrumento multilateral vinculativo negociado em 20 anos para o desarmamento nuclear".

A extrema relevância do acordo de Nova Iorque pode ser avaliado, tomando como exemplo a tensão entre a Coreia do Norte e os Estados Unidos, cujos respectivos líderes, Kim Jong-un e Donald Trump, deixaram de usar meias palavras e falam claramente sobre a possibilidade de usar armas atômicas um contra o outro. O fogo e a fúria norte-americanos, prometidos por Trump, não intimidaram Jong-un, que continua niquelando suas ogivas nucleares.

A modificação do código genético e a iminente guerra termonuclear entre os Estados Unidos e a Coreia do Norte são assuntos milhões de vezes mais importantes que uma negociação milionária entre clubes de futebol. Uma significa vida e a outra, morte - os dois polos da existência. Mas os meios de comunicação estão interessados em espetáculo. E, enquanto não nascem bebês de olhos azuis em série e não explode a terceira bomba atômica, preferem deitar seus holofotes para as proezas de Messi, Cristiano, Neymar e similares.

Artigo **Martinho Moreira Franco**
martinhomoreira.franco@bol.com.br

Que se dane o azar!

Ainda bem que sexta-feira passou ontem, mas só faltava essa! Como é que o Dia dos Pais cai logo em um 13 de Agosto, famigerada data de mês ao qual se associa a reputação de desgosto? O deste ano, então, nem se fala! Com a economia do país caindo pelas tabelas, até as promoções no comércio só se sustentaram aos trancos e barrancos. Ao logo de toda a semana, não vi, por exemplo, ofertas nacionais de concessionárias de automóveis sugerindo carro de presente para o papai, como em épocas de vacas gordas.

Relembro como se fosse hoje ter visto outras sugestões igualmente extravagantes. No Rio, por exemplo, uma revenda sugeria uma moto de não sei quantas cilindradas para o velho. Eram anúncios e anúncios que me davam uma saudade danada do Dia dos Pais da minha fase de criança e adolescente.

Eram tempos longínquos em que os filhos davam aos pais mais lembranças do que propriamente presentes. Recordo de cor e salteado os que nunca faltavam no segundo domingo de agosto lá em casa: o par de meias, a caixinha de lenços, o cinto, a cueca. Em anos de folga no orçamento (ou na mesada), uma gravata, um pijama, uma sandália modelo Franciscano ou uma camisa de manga comprida. E só.

A partir de um certo tempo, o que se via no mercado era de dei-

///Eram tempos longínquos em que se davam mais lembranças do que presentes ///

xar qualquer saudosista, como eu, de queixo caído. E haja celular (recordista absoluto nas vitrines impressas e eletrônicas), câmera digital,

GPS, GPS/Som, micro-system, home-theater, notebook, impressora multifuncional, playstation, plasma, LCD, o escambau.

Barbeador elétrico passou a peça de museu. TV de 29', nem pensar! Roupa, só de grife famosa. Uísque, apenas o importado, claro. E assim iam sendo os filhos seduzidos a presentear os pais com o que existia de mais fascinante nesses domínios que o marketing, com seus apelos, sabe explorar de forma irresistível. Até que a vaca foi indo pro brejo...

Querem saber? Talvez receba neste domingo alguma camisa polo de grife, um uísque importado, algum eletroeletrônico. Há famílias que conseguem dar o drible da vaca na crise. Os meus filhos, porém, sabem que, na verdade, eu gostaria mesmo de ter, hoje e sempre, um Dia dos Pais como os de antigamente. Não canso de repetir, dia em que eu e meus irmãos presenteávamos Seu Liu com um par de meias ou uma caixinha de lenços, um cinto ou uma cueca, uma gravata ou um pijama... Passam-se os anos e essas imagens não me saem da memória.

Bem, apesar do 13 de Agosto, feliz Dia dos Pais para todos! E que o azar deste mês vá pro inferno!

CONTATO: opiniao.auniao@gmail.com REDAÇÃO: 83.3218-6539/3218-6509



Domingos Sávio savio_fel@hotmail.com Humor

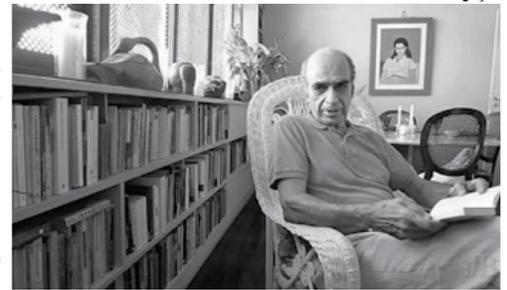
UN Informe

Ricco Farias papiroeletronico@hotmail.com

MORTE DE BALEIAS À DÉCADA DE 70: O TURISMO DO PREDADOR

Foto: Divulgação

O turismo na Paraíba, que atualmente vivencia crescimento qualitativo e quantitativo, devido às políticas públicas implementadas pelo Executivo Estadual - para ficar em apenas três iniciativas, citemos a construção do Centro de Convenções e do Teatro A Pedra do Reino, em João Pessoa; o projeto Caminhos do Frio, que projetou as atrações do Brejo paraibano, e a implantação do voo regular entre a capital e Buenos Aires, na Argentina - tem um passado negro, sangrento, predatório. Entre as décadas de 1970 e 1980, a matança de baleias no litoral paraibano, em Costinha, no município de Lucena, era divulgada - pasmem! - como atração turística. Pessoas da Paraíba e de outros estados do país se dirigiam àquela comunidade para ver a chegada e o esquartejamento dos gigantes mamíferos. O sucesso era tão grande, que a Companhia de Pesca do Brasil (Copesbra) instalou arquiabancada no local, onde as pessoas, após pagarem ingresso, ficavam acomodadas para assistir a cenas de sangue e crueldade. O poeta mineiro Affonso Romano de Sant'anna (foto), no poema "A Morte da Baleia", narra este grotesco espetáculo, estupefato: "Na Paraíba, Nordeste do país,/ convidam-me a ver a morte da baleia./ Dizem: - pesca da baleia - como se dissessem: - jogar tênis/ou qualquer outro esporte em que o animal/participasse alegremente...No Nordeste do país convidam-me para um drama onde quem morre é a principal atriz". Inconcebível pensar que algo tão predatório e cruel pudesse ser atração para deleite de turistas, ávidos por sangue e carnificina!



CHAPA DOS SONHOS

Para o ex-presidente estadual do PT, Charlton Machado, a 'chapa dos sonhos' dos partidos de esquerda, ao Senado, é Ricardo Coutinho e Luiz Couto. "Seriam duas candidaturas fortíssimas", disse à coluna. O petista, porém, entende a decisão do governador de não entrar na disputa: "Tenho essa leitura: ficando no governo, ele terá papel importante como elemento aglutinador do processo eleitoral", avaliou.

ENTRE PODEMOS E PSB

Na imprensa nacional, cresce a especulação segundo a qual o deputado Veneziano Vital, que foi punido pelo PMDB, com suspensão de 60 dias, por ter votado a favor da denúncia contra o presidente Michel Temer, poderá filiar-se ao Podemos, assim como Sérgio Zveiter, também retaliado. Contudo, não seria inimaginável o parlamentar ingressar no PSB. Convide para isso já houve.

REGISTRO HISTÓRICO

O livro "A História da Caça de Baleias no Brasil", de William Edmondson e Ian Hart, é referência para quem se interessa pela narrativa de como ocorria a matança de baleias na Paraíba. Outra fonte interessante sobre o tema é o documentário "Aqui, Todos os Dias são do Caçador", de Ulisses de Freitas. A pesca foi proibida em 1987 por lei federal, no Governo de José Sarney.

NÃO CONFIRMA

A vice-governadora Lígia Feliciano (PDT) nem confirma nem descarta a possibilidade de disputar uma vaga no Senado Federal, no próximo ano. No lançamento da programação do 'Mês da Juventude', da qual participou ao lado do governador Ricardo Coutinho (PSB), ao ser indagada sobre isso, repetiu o que dissera antes, meses atrás: só trata do tema 'eleições' em 2018.

APOIA O DISTRITÃO

O presidente da AL-PB, deputado Gervásio Maia (PSB) avalia que o sistema distritão, aprovado pela comissão especial da Câmara dos Deputados - modelo em que é eleito o candidato que tem a maioria de votos, sem a 'ajuda' dos votos de legenda - vai prejudicar partidos menores. Porém, acredita que a regra é apoiada pela maioria da população brasileira. E, por isso, apoia o modelo.

AZEVEDO: CG AGREGA VALOR À CHAPA MAJORITÁRIA

O secretário João Azevedo (Infraestrutura e Recursos Hídricos) ainda não é oficialmente pré-candidato a governador pelo PSB - "ninguém é candidato de si mesmo, será uma decisão colegiada", costuma dizer. Dias atrás, lhe perguntaram se o candidato a vice deveria ser de Campina Grande: há muitos nomes na cidade que agregam valor à chapa majoritária, pontuou, ressaltando, contudo, que o importante, para além da questão geográfica, é que o nome esteja alinhado ao projeto político em curso.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE
Albige Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO
Murillo Padilha Câmara Neto

DIRETOR DE OPERAÇÕES
Gilson Renato

EDITOR GERAL
Felipe Gesteira

EDITORA ADJUNTA
Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM
Conceição Coutinho

EDITORES SETORIAIS: Alexandre Macedo, Carlos Cavalcanti, Denise Vilar, Geraldo Varela e Marcos Wêric

EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Ângelo, Marcos Lima e Marcos Pereira

PROJETO GRÁFICO: Klécio Bezerra

SUPERVISOR GRÁFICO: Paulo Sérgio

DIAGRAMADORES: Bruno Fernando, Fernando Maradona e Ulisses Demétrio

Mais de mil prefeituras não divulgaram dados fiscais

Quase 86% dos municípios brasileiros estão em situação fiscal difícil ou crítica, diz estudo da Firjan

A crise econômica está tendo reflexos consideráveis em um dos principais entes responsáveis por oferecer serviços públicos que afetam diretamente o cidadão: as prefeituras. Segundo estudo da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), 85,9% dos municípios apresentaram situação fiscal difícil ou crítica em 2016. De acordo com o levantamento, 2.613 prefeituras estavam em situação fiscal difícil no ano passado, o que equivale a 57,5% dos 4.544 municípios analisados. Esse é o maior percentual desde o início da série histórica, em 2006. O número de municípios em situação crítica, à beira da insolvência, caiu de 1.969 em 2015 para 1.292 (28,4%) em 2016, mas a queda está relacionada ao aumento no número de prefeituras que não divulgaram dados, que saltou de 381 para 1.024 na mesma comparação. A não apresentação de estatísticas ao Tesouro Nacional constitui descumprimento da Lei de Responsabilidade Fiscal e pode ser punida.

As prefeituras brasileiras administram R\$ 461 bilhões, equivalente a um quarto da carga tributária brasileira e maior que os orçamentos da Argentina e do Uruguai somados. No entanto, o número de cidades que gerenciam esses recursos com eficiência está caindo. O total de municípios com classificação excelente caiu de 24 em 2016 para 13 (0,3%) no ano passado, o menor número desde o início da pesquisa.

Na análise por regiões, o Nordeste apresenta a maior proporção de prefeituras em situação fiscal difícil ou crítica: 94,9% dos municípios da região enfrentam problemas nas contas públicas. As cidades em situação fiscal boa e excelente concentram-se no Centro-Oeste (26,1%) e no Sul (24,7%).

Falta de caixa

Conforme o levantamento da Firjan, 715 prefeituras, equivalente a 15,7% dos municípios analisados, encerraram 2016 sem caixa para cobrir as despesas do ano anterior, entre as quais duas capitais: Campo Grande e Goiânia. O rombo deixado para os novos gestores que assumiram este ano somou R\$ 6,3 bilhões.

Em relação aos gastos com os servidores, 575 municípios (12,7%) descumpriram o limite de 60% da receita corrente líquida estabelecido pela Lei de Responsabilidade Fiscal e gastaram R\$ 1,8 bilhão a mais do que o permitido pelo teto. Macapá é a única capital nessa situação. Com 52,7% dos municípios pagando acima do teto, Sergipe é o Estado com mais municípios desequilibrados.

O orçamento rígido e a arrecadação em queda têm sacrificado os investimentos municipais, que atingiram o menor nível desde 2006. No ano passado, 2.701 municípios (59,4% do total analisado) aplicaram menos de 8% da receita corrente líquida em obras e em compra de equipamentos para hospitais e escolas.

Responsáveis por um terço dos investimentos públicos no ano passado, as prefeituras investiram R\$ 7,5 bilhões a menos em 2016 do que em 2015.



Foto: USP Imagens

As prefeituras brasileiras administram R\$ 461 bilhões, equivalente a um quarto da carga tributária brasileira e maior que os orçamentos da Argentina e do Uruguai somados

+ Índice analisa as contas com base em dados enviados ao Tesouro

Foto: Agência Brasil

A classificação foi elaborada com base no Índice Firjan de Gestão Fiscal, que analisa as contas dos municípios com base em dados enviados pelas prefeituras ao Tesouro Nacional. O indicador leva em conta cinco critérios: capacidade de arrecadar sem depender dos repasses dos estados e da União, gastos com pessoal em relação ao Orçamento, suficiência de caixa, capacidade de fazer investimentos e endividamento.

O índice varia de 0 a 1. De acordo com o levantamento, são considerados em situação fiscal difícil os municípios com nota entre 0,4 e 0,6 e em situação crítica os com nota inferior a 0,4. Prefeituras com nota entre 0,6 e 0,8 têm a situação fiscal considerada boa.

Notas acima de 0,8 recebem a classificação excelente. "Têm as piores notas os municípios que gastam muito com pessoal, investem pouco ou quase nada em melhorias para a população e têm equilíbrio financeiro ruim", explica o coordenador de Estudos Econômicos da Firjan, Jonathas Costa.

O índice varia de 0 a 1. De acordo com o levantamento, são considerados em situação fiscal difícil os municípios com nota entre 0,4 e 0,6 e em situação crítica os com nota inferior a 0,4



Salvação

Repatriação impediu deterioração maior

Com dificuldades para fechar o caixa e com boa parte do Orçamento destinada a gastos obrigatórios, os municípios ficaram em situação ainda mais dramática não fosse o programa de regularização de ativos no exterior, também conhecido como repatriação. Segundo estudo da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), os R\$ 8,9 bilhões que os municípios receberam com o programa impediram que 341 prefeituras entrassem em situação fiscal crítica, caracterizada pela insolvência iminente.

De acordo com o levantamento, 1.292 prefeituras encerraram o ano

passado nessa situação. Por receberem a maior parcela dos repasses do Fundo de Participação dos Municípios, as prefeituras das regiões Norte e Nordeste apresentaram maior dependência dos recursos da repatriação. No Amapá, o programa correspondeu a 4,7% das receitas dos municípios, seguido de Roraima (4,2%).

O coordenador de Estudos Econômicos da Firjan, Jonathas Costa, diz que a principal melhoria para os municípios ocorreu no fluxo de caixa, que analisa o dinheiro disponível para cobrir os restos a pagar (verbas de anos anteriores). "Não fosse a

pressão dos municípios para receber a partilha da multa da repatriação, a situação seria pior. Como os recursos só foram repassados em 30 de dezembro, as prefeituras não tiveram tempo de empenhar [autorizar] restos a pagar, melhorando o indicador de liquidez", explica.

Restos a pagar

No ano passado, 715 prefeitos concluíram o mandato sem dinheiro suficiente em caixa para cobrir os restos a pagar (verbas para o ano seguinte). Não fosse o dinheiro da repatriação, mais 328 gestores estariam nessa situação. Pela Lei de Responsabilidade Fiscal, os

prefeitos só podem autorizar restos a pagar nos últimos oito meses de mandato, se comprovada disponibilidade para o sucessor cobrir as despesas.

Os recursos da repatriação também impediram que 296 prefeituras fechassem o ano consumindo além do teto para pagar os servidores. Em 2016, 575 prefeitos terminaram o mandato gastando mais do que o permitido com o pagamento de pessoal. A Lei de Responsabilidade Fiscal autoriza as prefeituras a gastar até 60% da receita corrente líquida com o funcionalismo público.

Para Costa, a repatriação representou ape-

nas um alívio temporário no caixa dos municípios e aumenta o desafio para as prefeituras regularizarem as contas em 2017. "Para este ano, o panorama ainda é mais complicado porque os municípios não contarão com a mesma ajuda do ano passado."

Em 2016, a regularização de ativos no exterior arrecadou R\$ 46,8 bilhões, dos quais R\$ 8,9 bilhões ficaram com as prefeituras. A segunda versão do programa, cujo prazo de adesão acabou no fim de julho, arrecadou R\$ 1,61 bilhão, dos quais apenas R\$ 306 milhões serão distribuídos aos municípios.

Boa gestão fiscal nos municípios reduz dependência da União

No ano passado, apenas 13 municípios alcançaram a mais alta classificação no Índice Firjan de Gestão Fiscal

Da Agência Brasil

Na contramão dos municípios com dificuldades financeiras, as prefeituras que conseguiram manter o alto padrão de administração das contas públicas em meio à crise dependem pouco do Governo Federal. Segundo estudo divulgado pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), as dez melhores prefeituras têm alta capacidade de arrecadação, de liquidez (dinheiro em caixa) e de investimentos.

No ano passado, apenas 13 municípios alcançaram a mais alta classificação no Índice Firjan de Gestão Fiscal, que analisa as contas dos municípios com base em dados enviados pelas prefeituras ao Tesouro Nacional. Obtiveram as dez maiores notas, na ordem, Gavião Peixoto (SP), São Gonçalo do Amarante (CE), Bombinhas (SC), São Pedro (SP) Balneário Camboriú (SC), Niterói (RJ), Cláudia (MT), Indaiatuba (SP), São Sebastião (SP) e Ilhabela (SP).

Joaçaba (SC), São José do Hortêncio (RS) e Costa Rica (MS) completam a lista dos municípios com classificação excelente. Segundo o coordenador de Estudos Econômicos da Firjan, Jonathas Costa, todos os municípios têm em comum economias pujantes e boa gestão dos recursos. "Eles gastam pouco com pessoal [em relação ao Orçamento], investem muito e têm caixa equilibrado", ressalta.

A cidade campeã da lista, Gavião Peixoto, abriga a fábrica de montagem final de aeronaves da Embraer e recebe constantes investimentos no setor aeronáutico. No segundo lugar, São Gonçalo do Amarante está instalando o Complexo Industrial e



Foto: Sílvia Bomn/PMBC

Balneário Camboriú, no Estado de Santa Catarina, é um exemplo de município que tem economia pujante e boa gestão dos recursos, mas ainda é uma exceção entre as cidades brasileiras

Portuário de Pecém. A construção de uma hidrelétrica melhorou a arrecadação em Cláudia. Indaiatuba é sede de grandes empresas e um importante centro econômico do Estado de São Paulo.

O restante das cidades com melhor gestão fiscal destaca-se pelo turismo e pelo agronegócio. Em Niterói, destaca-se o levantamento da Firjan, a gestão fiscal consciente e o baixo volume de restos a pa-

gar (verbas de anos anteriores executadas no exercício atual) conseguiram manter elevado o volume de investimentos.

Falta de planejamento

Na outra ponta do ranking, as dez piores notas foram obtidas pelos municípios Riachão do Bacamarte (PB), Calmon (SC), Maraiá (PE), Parnamirim (PE), Óbidos (PA), Escada (PE), Coronel João Pessoa (RN), São Pedro

das Missões (RS), Limoeiro do Norte (CE) e Graça Aranha (MA). Segundo o economista da Firjan, os desequilíbrios fiscais são mais graves em cidades que geram poucos recursos e são dependentes do Fundo de Participação dos Municípios, constituído por impostos federais e estaduais.

"Mais de 80% dos municípios não geram nem 20% da receita. As prefeituras querem fugir do custo polí-

tico local de cobrar impostos e confiam na dinâmica federativa, que sustenta muitos municípios", diz o economista da Firjan. As conclusões do estudo coincidem com boletim divulgado nesta semana pelo Tesouro Nacional que aponta que as transferências da União e dos governos estaduais representaram mais de três quartos da receita em 82% dos municípios brasileiros no ano passado.

Mais de 80% dos municípios não geram nem 20% da receita. As prefeituras querem fugir do custo político local de cobrar impostos

+ Jogos olímpicos alavacaram investimentos no Rio de Janeiro

Foto: Divulgação



Em Manaus e no Rio de Janeiro, os investimentos puxaram a alta, sendo que, na capital fluminense, os Jogos Olímpicos foram os responsáveis pelo aumento nas obras públicas

O Índice Firjan de Gestão Fiscal leva em conta cinco critérios: capacidade de arrecadar sem depender dos repasses dos estados e da União, gastos com pessoal em relação ao Orçamento, suficiência de caixa, capacidade de fazer investimentos e endividamento. O indicador varia de 0 a 1. São considerados em situação fiscal difícil os municípios com nota entre 0,4 e 0,6 e em situação crítica os com nota inferior a 0,4. Prefeituras com nota entre 0,6 e 0,8 têm a situação fiscal considerada boa. Notas acima de 0,8 recebem a classificação de excelente.

Entre as capitais, os cinco primeiros lugares ficaram com Manaus, Rio de Janeiro, Salvador, Fortaleza e Boa Vista. Em Manaus e no Rio de Janeiro, os investimentos puxaram a alta, sendo que, na capital fluminense, os Jogos Olímpicos foram os responsáveis pelo aumento nas obras públicas. Campo Grande, Macapá, Goiânia, São Luís e Maceió obtiveram as piores notas.

Ao todo, 14 capitais tiveram a situação fiscal considerada boa, 10 tiveram nota ruim e apenas Campo Grande foi classificada em situação crítica. Nenhuma alcançou grau de excelência. Florianópolis não divulgou os dados referentes ao ano passado, o que pode gerar punição ao prefeito anterior por descumprimento da Lei de Responsabilidade Fiscal.



Foto: Orílio Antônio

Busca por perfil específico reduz chances de crianças para adoção

Na Paraíba, número de pessoas aptas a adotar ultrapassa seis vezes o de crianças que esperam por um lar

Lucas Campos
Especial para A União

Na cidade de João Pessoa existem, atualmente, dez instituições de acolhimento para crianças que aguardam adoção, das quais seis são administradas pelo governo municipal. Nesses abrigos, encontram-se 77 crianças, estando 46 delas disponíveis para receber cuidados, carinho, amor e educação. À primeira vista, o número espanta: afinal, por que uma quantidade tão pequena de crianças ainda não recebeu um lar quando 484 pessoas já encontram-se aptas no Cadastro Nacional de Adoção (CNA)?

De acordo com Lenilde Cordeiro, presidente do Grupo de Estudos e Apoio à Adoção de João Pessoa (GEAD/JP), as pessoas são muito criteriosas ao entrar na fila de adoção e, portanto, procuram perfis muito específicos. "A grande maioria, dos quase quarenta mil pretendentes cadastrados (Brasil), prefere crianças que tenham, no máximo, até cinco anos de idade, que sejam do sexo feminino, de cor branca ou parda, que sejam saudáveis e que não pertençam a um grupo de irmãos", esclarece.

Ao realizar uma rápida consulta ao CNA, será fácil encontrar as características procuradas pelos pretendentes. Levando em conta os dados de todo o país, temos 7.446 candidatos que só desejam crianças brancas para 2.058 que aceitam crianças de outras raças (negras, amarelas, pardas e indígenas); e 10.747 que só querem adotar meninas para 3.291 que só querem adotar meninos. Além disso, 25.694 não aceitam adotar irmãos, enquanto 12.465 aceitam. Quanto à idade, até os 5 anos, os números de pretendentes são superiores a 5 mil; a partir dos 6, entretanto, o número entra em queda constante.

O fator tempo também é levado em consideração. Na Paraíba, todo o processo de habilitação para adotar leva, em média, seis meses. Con-



Foto: Arquivo pessoal

Juliana foi adotada por Mônica e Luiz sete anos após o nascimento do filho biológico do casal, Daniel (à direita)

do, o tempo de espera por uma criança pode levar de três meses a vários anos, dependendo do perfil que foi escolhido ao realizar o cadastro. Essa espera pode ser desestimulante e leva muitos a desistirem da ideia de adotar, até mesmo recusando uma criança quando ela finalmente aparece. No caso dos pretendentes conhecerem uma determinada criança e verem que ela não se enquadra no perfil, o CNA permite uma modificação no registro.

Lenilde ainda responsabiliza o poder público por tantas crianças permanecerem sem lar. "O poder público não investe na preparação dos pretendentes, após a qual, eles superam os preconceitos, perdem o medo e passam a ampliar o perfil do filho sonhado, aceitando as crianças reais, que esperam por uma família nas instituições de acolhimento", afirma a presidente do GEAD.

Outro aspecto que dificulta o processo de adoção é a demora das decisões judiciais, especialmente no que tange a

destituição do poder familiar da família biológica.

Apesar dessas dificuldades, segundo dados do Conselho Nacional de Justiça, em 2016, a Paraíba foi o segundo Estado do Nordeste em número de adoções e o oitavo do país.

Medida

Pensando em transformar a mentalidade dos que sonham em ser pais de crianças e desconstruir preconceitos, Lenilde conta que os grupos de apoio à adoção, como o GEAD, mantêm uma tarefa chamada "Busca ativa por famílias". O objetivo é levar o conhecimento aos pretendentes e fazê-los enxergar essas crianças e adolescentes que fogem de um perfil idealizado, fazendo com que conheçam uns aos outros e se apaixonem.

"Através da divulgação de perfis, pela internet, ou da promoção de encontros presenciais, entre pretendentes e adotandos, muitas adoções de crianças maiores e adolescentes têm se concretizado", relata sobre métodos e resultados.



Famílias compartilham experiências

Após adotar seu filho, em 2002, Lenilde Cordeiro conta que sentiu a necessidade de conversar com outros pais adotivos, porque havia essa necessidade de compartilhar dúvidas e experiências acerca do tema. Ao fazer uma busca na internet, a então presidente do GEAD/JP acabou localizando uma página sobre o grupo, que já existia desde 1994. Desde então, ela passou a militar a favor da adoção. Uma vez dentro do GEAD, passou a realizar e participar de reuniões, cursos de preparação, eventos comemorativos e diversas outras atividades.

Ao longo dos anos, ela conta que viu muitas histórias e acompanhou os números de perto. Muito embora ainda haja muitos preconceitos na cabeça dos pretendentes, ela afirma que os números de candidatos a adotar crescem anualmente. Por outro lado, a quantidade de adoções que acontecem não crescem na mesma proporção. "Não existe um órgão público onde as pessoas possam receber informações

e orientação sobre adoção. Muitas pessoas, e, até mesmo as mães que desejam entregar o filho em adoção, têm receio de procurar diretamente o Poder Judiciário e acabam, por isso, tomando decisões erradas", afirma.

Sobre a importância de adotar, Lenilde é enfática: "Adotar é uma forma de ter filhos, tão natural e bonita quanto através de uma gestação biológica. Em qualquer idade que os filhos chegarem, qualquer que seja seu sexo, cor ou estado de saúde, a maternidade e a paternidade serão plenas". Ela acrescenta que é função dos pais adotivos ajudarem essa criança a superar um passado difícil e integrá-la à nova família, onde serão cuidados como merecem. Lenilde conclui dizendo que adotar é importante para que as pessoas aprendam que os laços afetivos formados ao longo da vida são mais fortes que os laços de sangue, e mais do que isso, se perpetuam, como uma espécie de DNA da alma pelas nossas futuras gerações.

Mãe e filha destacam relação de amor e doação

Mônica e Luiz Falcão sempre conversaram sobre adoção. O assunto, frequente e natural na relação marido e mulher, encontrava justificativa no fato de que Luiz sempre quis ter muitos filhos. Contudo, Mônica sempre enfrentou dificuldades para engravidar, mas conseguiu gestar um filho biológico, ao qual deram o nome de Daniel. Na época, a adoção ainda era uma ideia distante, principalmente porque Mônica ainda não acreditava na relação da adoção e temia cometer erros para com a criança que entrasse na vida da família.

Na época em que vieram a adotar Juliana, Daniel já tinha sete anos, enquanto que o casal já tinha 13 anos de casados, mas ainda passava pelas mesmas dificuldades de ter filhos biológicos. "Juliana

// Deus me abençoou de uma forma surreal, me botando nessa família, com essa mãe que eu não tenho nem como descrever. É uma ligação de outro mundo, que muitas mães e filhas biológicas não tem //

foi um presente de Deus. Naquela época não havia necessidade de irmos pelas vias legais de fato e ela apareceu em nossa vida por acaso. Nós queríamos adotar, mas não estávamos atrás", explica. Por conta de comentários com amigos e familiares, uma prima de Mônica a telefonou dizendo que lhe daria a filha que tanto desejava.

"O meu primeiro contato com ela já foi como mãe. Eu peguei aquele bebezinho, enrolado em uma camisa, porque foi assim que tiraram ela da maternidade; e eu havia levado uma muda de roupa para ela, então eu a peguei para vestir como mãe. Era a minha filha", relata Mônica. Ela conta também que fez em seguida o que toda mãe faria: colocou Juliana em seu seio e deu-lhe de mamar, mesmo que não houvesse leite. Ela esclarece que o momento representou uma forma de agregar a menina ao seu corpo como sua filha, porque o seu maior desejo era acalentá-la. A criança foi recebida por toda a família e comemoraram a chegada, exatamente como se Mônica tivesse voltado da maternidade com um filho biológico.

A relação construída nos

anos seguintes sempre foi muito aberta. Assim que Juliana chegou na casa, o casal nunca omitiu a adoção, nem para o filho mais velho e nem para os vizinhos. "Juliana era nossa filha do coração e eu dizia a ela. Na hora do banho, na hora da alimentação, na hora de dormir, sempre eu dizia: você é minha filha do coração, você é um presente que Deus mandou para iluminar a vida da gente. E ela cresceu tendo isso como natural", explica Mônica. A mãe conta que nunca houve conflitos, nunca foi diferente ou trabalhosa por ser adotada - ideia errônea que as pessoas mais preconceituosas costumam ter.

Superação

Mônica conta que Juliana passou alguns momentos difíceis por ser negra, enquan-

to a família era toda branca. Algumas vezes, as pessoas duvidavam de que eram mãe e filha. Tudo isso, entretanto, foi superado e serviu para fortalecer os laços da família. "Hoje, eu tenho a clareza de que eu não adotei Juliana, foi ela que me adotou como mãe. Eu desejava demais ser mãe e ela me adotou como mãe dela. Hoje nós somos mais como amigas do que mãe e filha, nós somos companheiras, nós temos uma relação aberta, forte e muito verdadeira", diz Mônica.

Agora Mônica entende adoção como doação, porque é um processo de doar-se para dar alegria e amor a uma criança. Ela confessa que, não fosse a idade, adotaria novamente. "Eu acho que adotar é um ato de amor: eu trago essa pessoa para viver comigo, para dividir comigo

a vida, dividir tudo", explica.

Quanto a Juliana, ela reitera que o assunto sempre foi recorrente dentro de casa, então nunca houve, de fato, um choque ou mesmo a chance de ser surpreendida por isso. Ela conta que não lembra de ter perguntado sobre seus pais biológicos, embora a mãe afirme que foi questionada sobre isso quando a menina tinha sete anos.

Ao tentar explicar a relação com a família, lhe faltam as palavras, mas ela acrescenta que é boa. "Deus me abençoou de uma forma surreal, me botando nessa família, com essa mãe que eu não sei nem como descrever. É uma ligação de outro mundo, que muitas mães e filhas biológicas não têm. Vai além... Mainha, no geral, foi meu maior presente da vida", conclui.

Para casal, adoção representa a concretização de um sonho

Kátia e Wellington passaram pelo drama de um aborto, mas encontraram no pequeno Gabriel o amor que tanto esperavam

Lucas Campos
Especial para A União

A enfermeira Niedizângela Kátia e o coordenador de planejamento Wellington Silva sempre desejaram ter dois filhos, um por gravidez e outro por adoção. "Desde criança eu sempre pensava nessa questão da adoção", confessa Kátia. Pouco depois de casar, ela engravidou e a gestação acabou não evoluindo, fato que viria a se repetir. Como o desejo de adotar sempre esteve no coração do casal e uma inseminação era um método muito caro, eles resolveram entrar nas filas para dar lar a uma criança que necessitasse.

O primeiro passo foi procurar a Vara da Criança e do Adolescente, onde foram atendidos por uma assistente social, que concedeu-lhes uma lista com a documentação que precisariam apresentar. "Entregamos os documentos, fizemos a entrevista com a assistente social e a psicóloga, depois fizemos o curso de adoção e depois veio alguém fazer uma visita em nossa casa. Nosso pedido foi, então, aprovado e nós entramos na lista", relata Kátia. Esse processo, porém, levou cerca de um ano para ser concluído. Entre o curso e conhecer o filho, Gabriel (nome fictício), foram mais dois anos de espera, totalizando três anos no processo.

Após entrar na lista do CNA, o casal pesquisou e descobriu que era possível realizar visitas às casas de acolhimento e foi nesse momento que conheceram Gabriel. "Fomos visitar uma instituição apenas para conhecer, mas sem querer minha esposa acabou colocando ele nos braços e brincou



Foto: Arquivo pessoal

Casal seguiu todos os procedimentos legais para serem considerados aptos para a adoção, visitaram abrigos e logo se encantaram por Gabriel

muito com ele, na segunda visita a assistente social já nos propôs. Gostaríamos de nos aproximar apenas dele daí então começamos a amar e conhecer melhor", conta Wellington. Gabriel, por sinal, tinha mais quatro irmãos, mas a assistente social optou por separá-los para que eles pudessem encontrar um lar mais rapidamente.

A partir da fase da adaptação e, de forma mais intensa, quando Gabriel começou a viver com o casal, "tudo mudou em 360º", como diz Wellington. Kátia, por exemplo, tirou uma licença do trabalho e passou seis meses em dedicação exclusiva ao garoto. Além disso, a rotina da

casa mudou completamente. À época, o casal morava em uma casa, então tiveram de adaptá-la para garantir a segurança e bem-estar do menino - colocando telas, protetores nas tomadas.

Kátia conta também que tiveram de pensar na segurança do garoto com relação aos cachorros que a família tinha, um poodle e um labrador. Enquanto o primeiro reagiu bem à chegada do menino, o outro sentiu ciúme e, no começo, houve vários problemas. "Hoje, tudo isso já foi superado, eles são amigos de aventura, o menino monta nele e faz ele de cavalo", brinca. E não apenas, houve mudanças financeiras e compor-

tamentais por parte do casal, tudo pensando na felicidade de Gabriel.

Kátia e Wellington concordam: hoje Gabriel representa tudo em suas vidas. "Ele representa renascimento, ele representa o cabelo desarrumado, mas ele também representa as várias gargalhadas, o preenchimento da casa, ele representa tudo, tudo é voltado para ele", afirma a mãe. Kátia acrescenta que, quando o menino entrou na vida da família, ele praticamente não falava. Hoje, ele é brincalhão, manhoso, amoroso e até exigente naquilo que deseja, características de uma criança que recebe muito amor de seus pais.

Hoje, o pai e a mãe entendem a palavra adoção como amor, renascimento, concretização de um sonho e resgate, porque a chegada de Gabriel resgatou os dois ao mesmo tempo em que ele os resgatou. "Ele representa uma nova chance", enfatiza Kátia. Já Wellington diz: "Adoção é preciso ser feita, não por caridade, e sim por amor. O medo é um sentimento que precisa ser confrontado, porque quando você for chamado de pai e vir um sorriso dele (o filho), tudo vira pequeno", conclui o pai.

Para Kátia, as pessoas têm que pensar bem se querem adotar, ponderando os prós e contras, e somente

/// O filho nos braços é a maior recompensa. Ele representa uma nova chance. A pessoa tem que pensar que, enquanto ela está em uma casa confortável, a casa está vazia. E que o 'filho ou filha' dela está por aí em situação de risco, em qualquer um desses abrigos e às vezes passando até necessidade. O que ela precisa é só tomar coragem ///

após isso podem seguir em frente. Ela aponta que o caminho da adoção não é fácil, por conta de preconceitos, mas que vale a pena. O filho nos braços é a maior recompensa. "A pessoa tem que pensar que, enquanto ela está em uma casa confortável, a casa está vazia. E que o 'filho ou filha' dela está por aí em situação de risco, em qualquer um desses abrigos e às vezes passando até necessidade. O que ela precisa é só tomar coragem", reitera. Ela conclui dizendo que a adoção é uma batalha, mas que ela e Wellington saíram vencedores e, se deu certo para eles, pode dar certo para qualquer pessoa.

+ Adotar exige, antes de tudo, muito amor. Saiba quais os caminhos a seguir

Para começar, é preciso visitar o Juizado da Infância e Juventude de sua cidade. Ao chegar lá e declarar o desejo de adotar uma criança, serão exigidos o RG e o comprovante de residência para que seja agendada uma entrevista do candidato com o setor técnico. Essa primeira etapa visa determinar quais as características que a pessoa ou família procura na criança que será adotada, como idade, gênero e características físicas. Outras documentações serão exigidas a partir de então:

- Cópia autenticada de Certidão de Casamento e Nascimento
- Cópia do RG
- Cópia do comprovante de renda mensal
- Atestado de sanidade física e mental
- Atestado de antecedentes criminais
- Atestado de idoneidade moral assinada por 2 testemunhas

Feita a entrega, uma entrevista será agendada com o psicólogo do Juizado afim de montar um perfil da pessoa que pretende adotar, especialmente no que tangem as características emocionais, comportamentais e

financeiras. Dependendo dessa entrevista, pode ser solicitada uma visita à residência do candidato, para verificar se a habitação deste está pronta para receber uma criança. De acordo com o que for observado, o juiz responsável dará o parecer em um prazo máximo de um mês.

Quando o juiz dá um parecer positivo ao candidato, ele recebe o Certificado de Habilitação para Adotar, que tem validade de 2 anos. Assim, o nome da pessoa ou família é finalmente inserido na fila do Cadastro Nacional de Adoção, ficando na espera de uma criança que enquadre-se dentro do perfil apontado na primeira entrevista. Quando isso acontece, o candidato ou família irão passar por uma fase de convivência, na qual poderão realizar visitas ao abrigo, de forma a criar um vínculo afetivo com a criança ou adolescente.

Após uma observação criteriosa do caso, o juiz decidirá se a família vai ou não receber a guarda temporária da criança, permitindo a experiência de convivência diária e de avaliação. Por fim, acontecerá mais uma audiência, de forma que o juiz conceda definitivamente a adoção, dando ao filho adotivo os mesmos direitos e deveres de um filho biológico.

Saiba mais

Quais os estados que mais adotaram em 2016?

Paraná - 347 (1º)

São Paulo - 220 (2º)

Rio Grande do Sul - 191 (3º)

Pernambuco - 103 (4º)

Minas Gerais - 57 (5º)

Paraíba - 25 (8º)

Fonte: Conselho Nacional de Justiça

Quem está apto para adotar?

Qualquer homem ou mulher, maior de 18 anos e com a capacidade de oferecer um ambiente familiar adequado para o desenvolvimento sadio de uma criança ou adolescente. Não há restrições quanto ao estado civil, classe social ou sexualidade do candidato, mas exige-se que o adotante não seja irmão ou ascendente da criança. Além disso, é requisito que haja, no mínimo, 16 anos de diferença entre a idade do adotante e da criança que será adotada. No caso de pessoas casadas ou em união estável, é exigido que a entrada no Cadastro Nacional de Adoção seja feita em conjunto.

Serviços

Caso tenha dúvidas acerca do procedimento ou tenha o desejo de dar entrada na fila para adotar uma criança ou adolescente, procure entrar em contato com o Juizado da Infância e Juventude, órgão responsável por administrar o Cadastro Nacional de Adoção. Caso sinta que necessita conversar com pessoas que passaram ou estão passando pelo processo de adoção, o GEAD realiza rodas de conversa para desmistificar o assunto. Os contatos das entidades são:

■ **Juizado da Infância e Juventude:** (83) 3222-6156. De segunda a quinta, o Juizado atende apenas no período da tarde, após o meio-dia. Na sexta-feira, o atendimento acontece durante todo o período da manhã. Localiza-se na Avenida Rio Grande do Sul, nº 956, no Bairro dos Estados.

■ **Grupo de Estudos e Apoio à Adoção de João Pessoa:** (83) 3242-2580 ou gead.jp@gmail.com. As reuniões mensais acontecem no Conselho Tutelar Norte de João Pessoa, na Avenida Sergipe, 48, Bairro dos Estados. O Núcleo Pré-Adoção se reúne toda primeira terça-feira de cada mês, às 19h e o Núcleo Pós-Adoção, no último sábado de cada mês, às 16h.

Infarto já matou 970 pessoas somente este ano na Paraíba

Segundo cardiologista, metade dos casos de óbito ocorrem na primeira hora, quando a pessoa tem a parada cardíaca

Rachel Almeida
Especial para A União

foram registrados 87.234 óbitos no país, e 2.191 na Paraíba.

Dores fortes no peito irradiando para os braços, principalmente o esquerdo, pescoço ou mandíbula, em um período de tempo de 20 a 30 minutos diretos. Suor frio e sudorese intensa, às vezes sensação de falta de ar: O primeiro sintoma, pode vir acompanhado de uma arritmia (alteração na frequência do coração). Aparentemente pode não parecer algo sério, mas a junção desses sintomas resulta em uma das doenças cardiovasculares que mais causam mortes dentro e fora do país: o infarto.

Na Paraíba foram registrados 970 casos de mortes por infarto, apenas nos meses de janeiro a julho deste ano, de acordo com a Secretaria de Estado da Saúde (SES). Enquanto que no ano passado, em 2016, foram 2.393, totalizando 3.363 mortes por infarto nos dois anos. Anualmente doenças cardiovasculares, respiratórias crônicas, diabetes e câncer respondem por 74% dos óbitos e são a primeira causa de mortes no país, segundo o Ministério da Saúde (MS). Por meio de nota, a assessoria do MS informou ainda que, de acordo com o Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), em 2015 foram registrados 90.811 óbitos por infarto agudo no miocárdio, destes, 2.335 foram no estado da Paraíba. Em 2014,

Entendendo o infarto

A mortalidade por infarto no Brasil acomete em torno de 350 mil pessoas, e que por ano aproximadamente 900 mil pessoas têm infarto e sobrevivem, mas adquirem diversas sequelas. O infarto é denominado pela insuficiência de sangue oxigenado na área do coração devido ao fechamento de uma veia coronária (artéria que liga o coração) por uma placa de gordura, segundo o cardiologista Fábio Almeida. Quando a área do infarto é muito extensa, o paciente adquire sequelas, que são: insuficiência cardíaca, problemas de arritmia. Então é importante que o paciente procure o atendimento médico o quanto antes, para que seja diagnosticado e tratado imediatamente.

No primeiro sintoma do infarto pode acontecer uma arritmia cardíaca grave, em que o paciente pode ter uma parada cardíaca. Nesse caso, o perigo aumenta quando se está "no meio da rua, ou em um ambiente que seja fora do hospital", pois a probabilidade de sobreviver é muito difícil, de acordo com o cardiologista Fábio Almeida. Ele disse ainda que 50% das mortes por infarto ocorrem na primeira hora, ou seja, nos primeiros minutos, quando a pessoa tem uma parada cardíaca por arritmia (alteração na frequência cardíaca).



Foto: Marcos Russo

Verificação da pressão arterial é um passo importante na prevenção de muitas doenças, principalmente do coração, cujos sintomas muitos desconhecem

Momentos de dor e medo

Era 24 de junho de 2008 quando a aposentada Déa Guerreiro Caju teve o primeiro infarto. Mãe solteira de um rapaz, que na época estava passando as férias da faculdade no São João de Patos, Déa Guerreiro tinha acordado um pouco mais tarde para ir ao trabalho, pois estava se sentindo indisposta. Ao levantar, às 9h da manhã, ao invés do café tradicional optou por um copo de leite e bolachas de soja. Após o primeiro gole a aposentada começou a sentir uma dor no peito, e por ter problemas gástricos e refluxo começou a bater no peito achando que assim conseguiria provocar um arroto e o incômodo passaria. No entanto, ela começou a tossir, o que fazia com que a dor diminuísse, então Déa Guerreiro continuou fazendo o mesmo, mas ela começou a sentir os dedos da mão esquerda formigando e se espalhando para o ombro, e nesse momento uma gota de suor caiu em seus olhos. "Achei estranho e fui ao espelho para olhar o meu rosto, sempre batendo no peito e tossindo para a dor passar, quando vi que estava com a testa molhada de gotinhas de suor, peguei no meu braço e percebi que estava gelado", declarou.

Sem entender a aposentada Déa Guerreiro ligou cinco vezes para a casa da mãe, mas o telefone só dava sinal de ocupado. Agora com falta de ar, a aposentada continuava a bater no peito e provocar a tosse, para que a dor cessasse, foi então que ela ligou para a irmã Lia, que atendeu imediatamente e foi buscá-la para ir ao hospital. Depois de trocar de roupa e juntar todos os documentos Déa Guerreiro se deitou, o que provocou o aumento da dor no estômago, que era o que ela pensava. Ao chegar na porta do hospital a aposentada começou a vomitar, e foi levada rapidamente ao setor de emergência. Ainda sem entender o que estava acontecendo, os médicos olharam suas mãos e pés, que estavam roxos, Déa Guerreiro foi submetida ao eletrocardiograma além do balão de oxigênio. "Jogaram os fios dos eletrodos e o soro sobre as minhas pernas e começaram a

correr comigo na maca. Foi então que eu apaguei. Isso tudo aconteceu pouco antes das 10h da manhã", contou. Ao acordar, à tarde, a irmã da aposentada, Lia, disse que ela estava na UTI, e Déa Guerreiro perguntou o motivo, surpresa, e durante a conversa a dor voltou e os médicos chegaram rapidamente pedindo para que Lia saísse do quarto. Depois de fazer cateterismo e angioplastia, foram introduzidos dois stents, para desobstruir duas artérias que estavam 100% entupidas por placas de gordura, colesterol alto e enrijecidas pelo cigarro, segundo Déa Guerreiro.

"Na manhã seguinte, no domingo, o médico plantonista disse que o que fez com que eu pudesse aguardar o socorro foi eu ter provocado a tosse que forçou o coração a bombear o sangue", explicou. Devido a esses procedimentos a aposentada ficou cinco dias na UTI e desde então ela toma diariamente remédios para pressão arterial, colesterol e anticoagulantes, totalizando seis comprimidos. Após a alta Déa Guerreiro ficou seis meses de licença médica, retornou ao trabalho em janeiro de 2009 e seis meses depois, durante o expediente, teve um pré-infarto, chegando a desmaiar no corredor. Foi a partir disso que ela procurou o cardiologista Helman Martins, que atendia a mãe e que a acompanhava antes. Novamente passou pelos mesmos procedimentos e recebeu mais dois stents. A aposentada tinha histórico na família de problemas cardíacos e colesterol alto. Hoje, aposentada por invalidez, após ter sofrido o segundo infarto, Déa Guerreiro procura comer mais frutas e verduras e evitar comidas salgadas e gordurosas, além de fazer caminhadas leves, por meio do filho, que é educador físico.

/// Jogaram os fios dos eletrodos e o soro sobre as minhas pernas e começaram a correr comigo na maca ///

É bom saber

Como agir no momento do infarto?

O cardiologista Fábio Almeida aconselhou que assim que dores fortes sugestivas no peito, com irradiação para os braços (esquerdo), pescoço ou mandíbula aparecerem, a pessoa deve ser levada às pressas ao hospital. Em caso de ter parada cardíaca deve ser chamado o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu). "A gente chama que tempo é músculo, ou seja, quanto mais tempo você demorar, mais problemas esse infarto vai lhe trazer. O paciente deve ser levado às pressas ao hospital ou chamar o Samu, mas geralmente o Samu demora, então é mais aconselhável correr para o hospital".

Fatores de risco e prevenção

Toda a população deve procurar um cardiologista para fazer um check-up anual, a partir dos 40 anos, para os homens e 50 anos, para as mulheres. Caso o paciente tenha antecedentes de infarto na família, problema coronário, Acidente Vascular Cerebral (AVC) ou de diabetes ele deve procurar ajuda médica mais precocemente, a partir dos 25 anos, além do check-up anual no cardiologista Fábio Almeida. "O diabético é muito predisposto a ter um infarto", enfatizou. Os check-ups anuais vão detectar o que é chamado de "fatores de risco" para doenças cardiovasculares, que são: hipertensão, diabetes, colesterol alto, tabagismo, sedentarismo, álcool. "A pessoa que bebe muito provavelmente tem hipertensão por trás", explicou Fábio Almeida.

Com relação às mulheres, é recomendável que se procure um médico cardiologista a partir dos 50 anos, porque é nesse período em que elas entram na menopausa e acabam perdendo a proteção hormonal. Segundo Fábio Almeida ao perder essa proteção as mulheres possuem mais facilidade em ter problemas coronários. "Após isso as mulheres morrem mais de infarto do que de câncer de mama, que é o que elas mais se preocupam. Então com a menopausa a preocupação é com o coração", alertou. Outro fator de risco é a obesidade, pois a partir dela vai ter a hipertensão, colesterol e triglicérides elevados, e glicemia alterada, que são propiciadores para o infarto. "A síndrome metabólica, que é aquele gordinho com a barrigona, que chamamos de obesidade abdominal, são os mais perigosos", acrescentou. Praticar atividade física, não fumar, controlar rigorosamente a pressão, diabetes e colesterol. Esses são os pilares para evitar que uma pessoa tenha um problema coronário (existem artérias coronárias, se elas forem bloqueadas podem causar um ataque cardíaco), hipertensão, diabetes, colesterol alto. "Temos que ter em mente que na prevenção é preciso que haja uma mudança no estilo de vida, perder peso, controlar a pressão, diabetes, fazer check-up anual, porque com isso já vai afastando a possibilidade de ter um infarto. Mudando essas pequenas coisas muda tudo", disse o cardiologista Fábio Almeida.

Locais de atendimento em JP

Os Hospitais Dom Rodrigo e o Monte Sinai são os únicos que atendem casos de infarto pelo Sistema Único de Saúde (SUS), além do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HU), segundo o cardiologista Fábio Almeida. No entanto, o HU só atende casos de urgência. Fábio comentou que para que o paciente seja atendido nesses lugares é necessário que seja encaminhado. "A pessoa tem que correr para uma UPA e o responsável diagnosticar o infarto para depois transferir para esses locais, então já perde um tempo de tratamento", lamentou.

Saiba Mais

A hipertensão arterial é uma das principais causas de morbidade cardiovascular e fator de risco para complicações como o infarto agudo do miocárdio, acidente vascular cerebral e de doença renal crônica terminal. Para reduzir o número de internações e óbitos no país o Ministério da Saúde lançou o Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) que tem a expansão da atenção básica como uma das principais ações de enfrentamento, uma vez que nessa área é possível resolver até 80% dos problemas de saúde.

+ Mal silencioso

"Vim saber que tive um infarto depois de muito tempo que tive, eu não sabia de nada". Essa foi a frase da funcionária do setor de administração do Grupamento de Engenharia, Maria Salomé da Silva, que teve seis infartos em três anos, aos 65 anos. Hoje, com 68, Dona Salomé se mostrou confiante em não ter outro infarto, e caso venha a ter ela disse que a ideia de enfrentar todos os procedimentos novamente não a assusta. Quatro dos seis infartos foram silenciosos, mas no quinto e no sexto, ele se manifestou de uma forma diferente. Durante todo o dia Maria Salomé realizou seus afazeres normalmente, como de costume, no entanto, na madrugada, uma dor no estômago irradiando para o maxilar e os braços a despertou, porém para ela era apenas uma dor de estômago, que passaria com um simples remédio, que foi o que a funcionária fez. "Eu levantei e tomei remédio para dor e o incômodo cessou um pouco, tanto que voltei a dormir. No outro dia, fui trabalhar, dirigindo, e quando cheguei no trabalho senti a mesma coisa, então fui ao médico de lá mesmo, do quartel, e aí foi quando ele disse que eu estava infartada e me encaminhou rapidamente para o Memorial", contou Maria Salomé.

Ao chegar no Hospital Memorial São Francisco, a funcionária passou por alguns exames, em que o médico disse que ela tinha infartado quatro vezes. Logo após, ela foi encaminhada para a sala de cirurgia, para passar pelo procedimento de cateterismo e angioplastia (intervenção cirúrgica destinada a reparar um vaso deformado, estreitado ou dilatado). Depois de três meses das cirurgias Maria Salomé teve o sexto infarto, com os mesmos sintomas, fazendo com que ela fizesse novamente o cateterismo e a angioplastia. "Quando tive o quinto e o sexto infarto, que foram os mais fortes, eu não tive medo, porque não tenho medo de nada de doença. Na sala de cirurgia todo mundo estava nervoso, minhas filhas principalmente, mas eu era a mais tranquila", disse a funcionária. Sem histórico de doenças cardiovasculares na família ao perguntar sobre o que causou tantos infartos Maria Salomé afirmou que o médico disse que o cigarro foi um grande influenciador.

Laboratório revela detalhes de crimes e ajuda nas investigações

Em uma sala acústica, peritos do IPC realizam minuciosos trabalhos e conseguem desvendar casos antes insolúveis

Cardoso Filho
josecardosofilho@gmail.com

A realização de perícia em áudios e imagens pode revelar fatos importantes que enriquecem o trabalho de investigação da polícia. Recentemente o Brasil se surpreendeu com uma gravação envolvendo o presidente Michel Temer e um milionário empresário brasileiro, onde ambos tratam, numa sala do Palácio Jaburu, em Brasília, de 'favorecimento' às empresas de Joesley Batista. A conversa foi periciada em laboratório da Polícia Federal, em Brasília.

O Instituto de Polícia Científica da Paraíba possui, desde 2008, laboratório responsável pela realização de exames periciais em vídeos, em áudios, verificação de locutor e estimativa de velocidade. Atualmente três peritos oficiais criminais realizam exames no Laboratório de Perícias de Áudio e Imagem.

Um importante trabalho realizado no laboratório é o exame pericial em vídeo. A perita oficial criminal Sandra Helena Cabral de Melo revelou que durante assaltos em lojas, às vezes os sistemas de segurança gravam a ação dos criminosos. Para facilitar os procedimentos investigativos e de identificação dos auto-

res, os vídeos de segurança são submetidos a tratamentos específicos com o auxílio de programas computacionais com a finalidade de melhorar a qualidade das imagens, extrair fotografias e facilitar a descrição da dinâmica do evento criminoso.

Essa dinâmica faz importantes revelações para a polícia durante as investigações, inclusive, com a identificação de autores de evento criminoso. Em vários casos o suspeito, já identificado, tem a preventiva solicitada, confirmada e a prisão realizada.

O trabalho de perícia é realizado em uma sala acústica, onde pessoas envolvidas na requisição da polícia são ouvidas, como também os áudios, e acontece a reprodução de imagens de câmeras para análise dos peritos.

De acordo com Sandra Helena, os exames de estimativa de velocidade são considerados os mais complexos, no entanto, através do trabalho realizado pelos peritos do Laboratório de Áudio e Imagem do Instituto de Polícia Científica da Paraíba foi possível identificar, através da dinâmica, a velocidade do veículo, características e até as placas dos envolvidos em acidentes.

Mas não é sempre que

imagens podem esclarecer com perfeição um ato delituoso. Isso acontece quando a imagem capturada é de baixa qualidade, sem resolução, dificultando a leitura daquilo que foi gravado.

Exames de estimativa de velocidade são considerados os mais complexos. Laboratório funciona em sala acústica no IPC



Para Sandra Helena, perita oficial criminal, exames ajudam no trabalho investigativo da Polícia Judiciária



Foto: Ortilo Antonio

+ Exame desvenda fatos importantes

Através do trabalho pericial no Laboratório de Áudio e Imagem, já foi possível identificar responsáveis por acidentes, autoria de homicídios, entre outros e, como exemplo disso, está o caso do cirurgião plástico Max Frederick Macedo, 35 anos, encontrado morto no apartamento onde morava no Condomínio Quatro Estações, na Avenida Beira Rio, em João Pessoa. Através do circuito interno foi possível gerar uma imagem boa e o suspeito foi preso por conta do trabalho pericial.

O homicídio aconteceu na noite do dia 26 de maio de 2008 e por meio das imagens foi possível a identificação do suspeito que foi preso cerca de um mês após o crime.

Na Avenida Epitácio Pessoa, próximo ao Grupamento de Engenharia foi registrado um acidente e a polícia encontrou dificuldades

para identificar os responsáveis. Após análise pericial no laboratório do IPC foi possível, através das imagens, identificar a velocidade de cada carro.

O acidente automobilístico que matou o ex-diretor do Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba, Leonardo Lívio, aconteceu em janeiro de 2015. As imagens mostraram que ele estava em um veículo quando perdeu o controle do carro, que capotou várias vezes até colidir com um poste.

Em um caso mais recente, através de imagens de uma câmara instalada na Avenida Argemiro de Figueiredo, foi possível identificar o veículo que atropelou e matou o agente do Detran-PB, Diogo Nascimento Sousa. O veículo causador do acidente era dirigido pelo estudante Rodolpho Carlos.

Foto: Divulgação



Trabalho pericial foi importante para identificar quem provocou o acidente que matou servidor do TRE

Peritos irão participar de curso no INC

No encontro entre o presidente da República Michel Temer e Joesley Batista, realizado a portas fechadas no Palácio do Jaburu, em Brasília, o empresário utilizou um gravador escondido para registrar a conversa. No laboratório da Polícia Federal, foi realizada a degravação de uma qualidade contestada, no entanto, os peritos conseguiram recuperar o áudio revelando diálogos que os envolvidos na conversa, defesas e até mesmo perito profissional, argumentaram que havia trecho inaudível.

Segundo o diretor do Instituto de Polícia Científica do Estado, Israel Aureliano, os peritos do Laboratório de Áudio e Imagem da Paraíba deverão passar por um treinamento específico, através de curso no Instituto Nacional de Crimi-



Aureliano garante a participação de peritos do IPC paraibano em cursos de treinamento para se especializar na degravação de áudios complexos

nalística, para se especializar na degravação de áudios complexos, "inaudível", como o que foi registrado no diálogo entre o presidente da República Michel Temer e o empresário Joesley Batista. "Estamos aguardando apenas que o órgão nacional disponibilize o curso, para inscrever os nossos peritos", destacou.

MODALIDADES DE PERÍCIA

■ Verificação de locutor

Exame pericial que busca esclarecer se as falas armazenadas numa determinada mídia foram produzidas pelo aparelho fonador de determinado falante. Para a realização do exame é necessário o confronto técnico-comparativo entre os materiais sonoros questionados (como são designados os trechos de áudio cuja autoria da locução se deseja verificar) e padrão (trechos de áudio cuja autoria é irrefutavelmente reconhecida). É necessário que a autoridade requisitante encaminhe documento de solicitação explicitando o tipo de exame requerido, apontando com clareza qual é o interlocutor na gravação cuja voz se deseja confirmar, bem como indicando o diálogo ou trecho da gravação requerida.

■ Estimativa de velocidade

Esse exame pericial auxilia na demonstração da dinâmica do evento, buscando a determinação da velocidade de um veículo automotor, envolvido em um acidente de trânsito. A partir da análise de vídeos, realizando um confronto técnico-comparativo entre as imagens questionadas (contidas no vídeo enviado para exame) e as imagens padrão (contidas no vídeo produzido pela equipe pericial) é possível se chegar a uma estimativa de velocidade aproximada a fim de fornecer subsídios para a simulação e posterior cálculo de velocidade do(s) veículo(s) envolvido(s). Para a produção do vídeo padrão a equipe pericial utiliza o mesmo dispositivo de captura, no local onde ocorreu o fato.



Foto: Divulgação

Vant Vaz e Ayleen Vant em sincronia na vida e na arte

Exemplo de arte repassada de pai para filho, eles formam um dueto onde desenvolvem a dança de rua e a improvisação

Rodolfo Amorim
Especial para A União

Uma parceria que existe também na profissão caracteriza a relação entre Vant Vaz e Ayleen Vant. Companheiros na vida, pai e filho sentem uma admiração mútua, o que constitui, além de movimentos corporais, uma relação familiar como todas as outras. Desde o nascimento, Vant acompanha o decorrer da vida do filho e busca exercer a função da paternidade com louvor.

Vant Vaz sempre teve uma ligação muito forte com a arte de uma forma geral, suas primeiras expressões se deram através dos traços, sendo o desenho o ponto de partida para a vertente artística. Nos anos 80, o bailarino, enquanto fazia parte dos grupos da escola, desenvolvia a dança e os principais ritmos eram o coco e a ciranda, que estão fincadas nas raízes nordestinas. Logo

após, descobriu a dança urbana, estilo que tem ligação até hoje e exerce a função de coreógrafo, bailarino e professor. Pai de filho único, pôde contemplar a naturalidade que desenvolveu para os movimentos.

Embora nascido num lar de artistas, Ayleen nunca foi pressionado a ser bailarino ou exercer atividades ligadas à dança, no entanto, o talento foi sendo desenvolvido aos poucos e de forma orgânica, o que deixou o pai agradado. "Eu fiquei muito feliz porque foi natural, não houve nenhuma iniciativa forçada", contou Vant Vaz. O pai observava que a dança, para o filho, era uma brincadeira de menino. Ayleen lembrou que desde "guri" já observava essa arte com tamanha beleza. Aos seis anos, ele começava a dançar, pela

primeira vez, em uma das circunstâncias em que acompanhava o pai.

Além da dança, no entanto, Vant tentou e tenta mostrar cotidianamente, como pai, que as coisas mais importantes são as atitudes que se exerce diante da vida e o que há de mais valioso são os laços humanos que se criam. Ayleen, por estar sempre ao lado do pai nos projetos da Tribo Ethnos e também como aluno de dança, teve a oportunidade de vivenciar isso, o que constitui uma forma de edu-

cação que o pai acredita ser inclusiva, inquietante e provocadora, que também levariam ao caminho para humanizar e possibilitar as transformações necessárias.

No quarto período do curso de Licenciatura em dança, Ayleen busca se expressar como uma forma de questionamento, em que lança dúvidas sobre si mesmo e sobre o mundo. Na procura de entender o próprio corpo e como ele se relaciona com o outro, vê, no pai, uma parceria fundamental. Para ele, na verdade, é mais um vínculo afetivo e artístico, do que "seguir os passos" do pai.

Sempre juntos, ambos são companheiros em quase tudo, na atividade que exercem, eles costumam realizar e criar trabalhos com parceria. Um dueto em que fazem im-

provisação, chamado de "O Preto e o Branco no Mundo dos Sonhos", é reflexo dessa união de corpos. "Nós dois juntos temos uma sintonia muito grande, acho que nos encontramos um no corpo do outro", pontua. Enquanto pessoa que faz parte da educação do filho, Vant Vaz diz, sob seu ponto de vista, que ser pai requer companheirismo.

"Pai deveria ser, antes de tudo, um grande amigo, o maior dos parceiros para

o filho, aquele que exerce a única autoridade que não é danosa, que se estabelece com o diálogo, e seu poder é o amor. Mas ser pai é, sobretudo, apostar na liberdade e escolhas deles, apoiá-los em seus sonhos e ajudá-los a superar erros e fracassos. Jamais julgar e desdenhar das posições deles, ouvir e debater tudo. Ser pai é aceitar a condição de que um dia seus filhos irão trilhar seu próprio caminho", definiu Vant Vaz.

+ Paternidade e educação

O interesse pelas leituras, desde livros às leituras do cotidiano, o processo de caminhar e observar, além de ouvir e pensar. As belezas da natureza, com animais e dinossauros de brinquedo, contato com cinema e demais artes foram as maneiras de revelar o mundo, ao único filho, que Vant Vaz encontrou. "Através disso ele teve a oportunidade de perceber a diversidade de culturas e entender como cada uma delas é importante. Também da doação, de saber que ser uma pessoa abrange diversas esferas, a esfera do político, do humano, do social, de compreender que atitude se constrói no dia a dia, sendo pró-ativo, problematizando o mundo, contextualizando e se reportando", revelou.

Como toda a relação familiar, há contradições de pensamentos, mas segundo o pai, nada deve ser imposto e as regras devem ser claras aos filhos, diálogo se faz necessário quando existe a diferença de pensamento. Mesmo ciente disso, Ayleen disse que ser filho de Vant Vaz é "massa", e que o admira muito como ser humano.



Pai e filho desenvolvem um número de dança intitulado "O preto e o branco no mundo dos sonhos", onde demonstram harmonia nos movimentos

Artigo **Estevam Dedalus**
Sociólogo

Comportamentos desviantes

O grande problema de qualquer teoria que tente explicar comportamentos desviantes é responder por que indivíduos adotam uma linha de ação não convencional? Popularmente, o desvio é encarado como um simples problema de vontade. O que não diz muita coisa, quando analisamos o problema mais a fundo. Qualquer pessoa pode sentir desejos de quebrar alguma regra. O que deve ser algo universal. Entretanto, a maioria das pessoas tende a se empenhar em atividades convencionais.

Uma possibilidade para responder a essa questão, como faz o sociólogo norte-americano Howard Becker, é perceber que o compromisso que assumimos ao adotar linhas convencionais de ação seria, no fundo, resultado de uma sequência de comportamentos executados no passado.

Vou tentar ser claro: é mais vantajoso agir de modo convencional depois que assumimos rotinas institucionais, temos imagem pública a zelar e um status social que pode ser afetado pelo desvio. É por isso que uma freira evitará ser vista tomando cerveja numa mesa de bar; assim como uma professora de crianças abriria mão do consumo de drogas ilícitas, pelo risco de perder o emprego e a reputação.

A tendência, segundo Becker, é que as nossas vidas se desenvolvam de maneira a gerar níveis crescentes de compromissos com as regras convencionais. Os indivíduos que rompem com esses compromissos, necessariamente, terão que lidar com os efeitos que essa situação vai produzir. Um detalhe deve ser acrescentado a essa decisão: a sujeição a determinado conjunto de regras será acompanhada da sujeição a padrões emocionais correspondentes.

Essa afirmação pode ser confirmada de várias maneiras. A quebra de regras de etiqueta e boas maneiras podem gerar a sensação de desconforto e asco. Em nossa sociedade, arrotar alto ou soltar pum à mesa é um ato que costuma provocar nojo nas

pessoas. O constrangimento é certo, assim como o prejuízo para a imagem do desviante. Fica evidente que dispositivos emocionais são fundamentais para a convergência entre a ação e a norma. Isso sempre acontece nos casos que envolvem vergonha, constrangimento, embaraço e emoções correlatas.

Segundo Thomas Scheff, professor de sociologia da Universidade da Califórnia, a vergonha é uma emoção universal e faz parte do conjunto de experiências emocionais humanas. Ela é crucial para a regulação dos comportamentos. Esse sentimento depende da reação dos outros a eventos

inoportunos como gafes, ridicularização e repreensões públicas. Podemos afirmar, então, que a fofoca depreciativa é um meio de controle social, cuja força reside no grau de constrangimento que pode gerar.

O sentimento de culpa também é um poderoso mecanismo de controle social. Ele opera no nível interno,

com base em processos sociopsicológicos. Para que ele ocorra é necessário que internalizemos uma visão de mundo e valores morais. Apenas nos sentimos culpados quando violamos regras que consideramos legítimas ou quando não correspondemos a uma expectativa social que estimamos.

Certa visão sociológica diz que, sem um conjunto de regras e alguma expectativa prévia em relação ao comportamento dos outros, seria impossível a vida social. Dessa maneira, podemos inferir que as normas sociais só se sustentam na medida em que são incorporadas. É por isso que a quebra de regras tendem a gerar medidas de reparação, sejam por meio externos (agências de controle) ou internos, como quando nos culpamos.

O sentimento de culpa pode acompanhar o indivíduo durante anos e levá-lo a acreditar que é merecedor de punição. Os efeitos para a autoimagem individual e a saúde psíquica costumam ser devastadores.



Thomas Bruno Oliveira

Historiador e Jornalista. Sócio do IHGC e SPA

Fotos: Divulgação



Encontro do Instituto Histórico e Geográfico do Cariri Paraibano

A Ribeira recebe o Cariri

No sábado (05/08), o distrito de Ribeira de Cabaceiras abriu seus braços encourados para receber a reunião do Instituto Histórico e Geográfico do Cariri Paraibano – IHGC. Na pauta, pronunciamentos do Pe. João Jorge Rietveld sobre os 211 anos do Padre Ibiapina e do folclórico e competente Paulinho de Cabaceiras sobre Juarez Farias além da conferência dele, filho de Cabaceiras, ex-Governador da Paraíba, o ilustre cabaceirense Antônio Juarez Farias. Também na pauta o lançamento de livros e cordéis e entrega de diplomas de sócio honorário.

Este é o tipo de evento que tenho muito prazer em participar. São tantas as coisas que me encham os olhos que essa breve coluna seria insuficiente para enumerá-las. Como afirmou Profa. Conceição Araújo “É muito prazeroso o encontro do IHGC porque é momento em que os filhos do Cariri se encontram, se confraternizam e passam o dia juntos, vindos de todos os lugares”.

Logo cedo, na companhia dos amigos profs. Vanderley de Brito, Zé Pequeno (de Serra Branca) e Erik Brito, rumei para o Cariri. De Campina descemos para Queimadas e seguimos a PB 148 com destino a Cabaceiras. Do nosso lado as Serras de Bodopitá (à direita), Bodocongô, Caturité e Inácio Pereira (à esquerda) cacheadas de rochedos nos davam as boas vindas; por um momento lembrei da ‘Comarca das Pedras’ declamada por Hildeberto Barbosa Filho. Mato verde, jurema branca aflorando, marmeleiros nos brindando com aquele cheiro gostoso da caatinga e assim contemplávamos toda a paisagística caririzeira. Passamos por Boqueirão. Entre uma curva e outra, víamos o espelho d’água do grande Açude bem abaixo de seu nível normal, mas sem perder a esperança no São Francisco ou mesmo em São Pedro, um dos dois há de nos acudir!

Chegamos à Roliúde Nordestina de Wills Leal e logo partimos por uma estrada de terra em ótimas condições, 14km nos separava de nosso destino. Ribeira é um bonito e típico “arruado” interiorano; rua principal encimada pela Igreja em devoção a São Paulo na companhia de uma praça bem acolhedora. – Estamos na terra do couro! Balbuciu Vanderley. Não é para menos, há décadas que a cooperativa que ganhou o nome de Arteza exporta excelentes artigos em couro, notabilizando o lugar.

Em Ribeira, contemplamos o fim da missa celebrada pelo Pe. Rietveld, pesquisador e amante do Cariri e depois, na escola Clóvis Pedrosa, tomamos um farto café, com destaque para o queijo curado produzido em Cabaceiras e outras delícias do Cariri. Dali, seguimos em um imponente cortejo até o Centro Social José Macêdo ao som da filarmônica municipal N. Sra. da Conceição. No auditório, as formalidades ficaram por conta do Presidente do IHGC Daniel Duarte. Aquela manhã reservou muitas emoções, quer seja pela brilhante e enternecida fala de Juarez Farias, quer seja pela triste notícia da morte de Zabé da Loca, símbolo máximo de nossos Cariris Velhos, momento em que foi lembrado também a partida do amigo escritor Pedro Nunes para quem o Cariri era um lugar mágico. Um minuto de silêncio...

O momento é realmente mágico e a reunião empolgante, vamos sempre ansiosos para contemplar personalidades da região, ouvir amigos, respirar aquele cheiro que é nosso, contemplar aqueles contornos históricos e geográficos. De parabéns Daniel, de parabéns o IHGC pelo entusiasmo de sempre.

Crônica **Kubitschek Pinheiro**
kubipinheiro@yahoo.com.br

Lua cheia de tudo

Uma noite a poetisa Irene Dias abriu os abraços na pequena sala da nossa casa no Cabo Branco, para recitar um poema erótico. Era uma noite quente e ainda não existia a Varanda Tropical. Eu me acabando de ri por Irene ser ela, a poetisa mais avançada dos nossos trópicos, feliz por Irene fazer com que eu não me afastasse dos sonhos de menino traquino.

Sim, eu que acabava por me encontrar do lado de fora da irre realidade. Lembro-me, era festa do meu aniversário e lá estavam Lua Almeida, Francis, Regina von Shosten e outras mulheres da minha vida.

Estava fascinado pelos gestos da poetisa Irene, mas não tirava os olhos de Lua Almeida, a Lua que eu tanto amo. Adorava olhar aquela mulher diferente e não podíamos apenas ser distintos pelo que poderíamos fazer naquela noite lá longe da infância. Lua parecia uma menina, uma lenda, uma lua plena, uma lua num mar de algodão.

Uma Lua que iluminava minha vida, que meu filho Vítor mais tarde, ainda bebê, apontava para o satélite e dizia: “Pai, olha sua Lua Almeida no céu”. Sim, perto de Lua eu não tinha medo de nada. Um parêntese: amor é Deus, amor é sorte, amor é um caso a se encontrar. Eu me tremo por dentro.

Esse tempo não existe mais: os personagens sim. Talvez fim, tão longe que cada um se encarregou de viver um longe do outro. Lua não cabe na página que eu escrevo, não apenas na fotografia do meu casamento, eu, ela e Francis na fazenda do quarto em que dormimos e fazemos amor. Lua hoje mora em frente ao mar do Cabo Branco e nunca mais pude vê-la.

Irene ri mais que a da canção do mano Caetano, mas ela não extrava-



sa. É uma clássica, todo ano vai me abraçar na festa do meu aniversário com uma roupa psicodélica e ficamos olhos nos olhos e imitamos cenas de Chico e Marieta e nunca somos severos. Irene mora na minha rua. Mergulhamos em nossas mesmas águas, jamais lágrimas. Não temos tempo para chorar.

Outro dia sonhei com Lua Almeida e quis saber dela centrada da experimentação de muitos saras, a Lua que eu conheço dava um banho em todos nós, inclusive, quando chegava com seu motorista Hilário (sim, o nome dele é ou era Hilário). Sonhei que ela chega a Varanda Tropical vestida de musa de todas as estações e depois acordei com o olhar dela dentro do meu.

De Regina von Shosten, longe das badalações, guardo a bela imagem de São João que me faz viajar em busca de algum santo na parede da Varanda, sob a luz do meu sol. Regina vem cantar comigo uma canção, vem ficar perto de mim que o mundo ainda não acabou.

Lua Almeida foi a mulher mais moderna dessa não menos ousada cafonha província, até a cotovia tem seu instagram. Lua transcendental transformando os olhares curiosos da cidade em cúmulos e acúmulos. Aliás, encho os jarros de flores, na luz do dia, na composição ou na cor do final da tarde. Tantos jarros, tantas luas e eu aqui a procurar por outros amores.

Por onde andaré Lua Almeida? Está na missa, no desejo oculto do quadro de Flávio Tavares, no silêncio do Boi Só ou está no cedê que escuto no carro, nas minhas tolices, está em todos os lugares, está em mim? Lua, lua, lua, onde estou eu, o velho Kubitschek?

Francis é mais que amiga, amante, mulher, mãe, um ser do mar bonito, capaz de me fazer amar o mundo, mulher da minha vida, mulher do meio dia, da meia noite, de todos os cantos da sala, do carnaval, dona do dom que Deus lhe deu, minha esperança e glória.

Kapetadas

1 - Onde se lê lêia-se lêia-se lê-se.
2 - O que vocês acham da “demogracinha” no Brasil?

3 - “Não existe almoço grátis.”
Imaginem o alto valor nutricional da barganha.

4 - Pra fazer um omelete, às vezes é preciso quebrar alguns ovos na cara de algum casca grossa. É o que mais tem.

5 - Som na caixa: Lua, lua, lua, lua, por um momento meu canto contigo compactuar”, Caetano Veloso.

Cinema

Alex Santos
Cineasta e professor da UFPBOde a um pioneiro do cinema,
porque hoje é o Dia dos Pais

No final dos anos vinte, ainda adolescente, ao se transferir desta Capital Parahyba para a vizinha cidade de Santa Rita, Severino Alexandre dos Santos, meu pai, haveria de buscar novas experiências de trabalho. Agora, não mais em construções civis com o tio Antônio Gonçalves, mas no único Cinema local, que pertencia aos irmãos Mendonça Furtado – o “Independência”. Foi, na verdade, o seu contato mais próximo com os desafios da Sétima Arte, ainda na época do “cinema mudo”.

Contou-me ele certa vez, quando ainda vivo: – Filho, nós costumávamos sair de Santa Rita para buscar os filmes na Rua Maciel Pinheiro, na capital, onde se instalaram as distribuidoras, às vezes de carona, outras de pé. Fui do tempo em que a projeção de filmes era feita com um projetor de manivela e alguém tocando piano lá na frente da tela. Cinema com segunda classe e tudo, com pessoas que assistiam aos filmes do lado de trás da tela...

E continua seu relato: – No começo dos anos 30 a Maciel Pinheiro era uma espécie de centro das atenções comerciais da cidade, não mais Parahyba, mas João Pessoa, em razão do presidente assassinado. Entre a estação de trem da Great Western, no Varadouro, e a parte alta da cidade, que compreendia a Praça do Palácio do Governo e da Justiça, igrejas e demais centros urbanos, ficavam



Foto: Arquivo da família

Exibidor paraibano Severino Alexandre dos Santos

algumas empresas, que negociavam com produtos fotográficos e distribuidoras de filmes cinematográficos. Uma delas, a Casa Rodriguez, que serviu de “Foto” para a família do conhecido fotógrafo e cineasta paraibano Walfredo Rodriguez, ficava ao lado da Associação Comercial do Estado. Próximo dali, à Rua São Pedro Gonçalves, se instalara a Empresa Nordeste Filme, também da família Rodriguez. Já naquela época, fornecendo filmes a cinemas do interior do estado, a exemplo do Independência, em Santa Rita.

Lembrava ainda o meu pai que, já a partir do final dos anos cinquenta, à época já casado com Dona Maria José Cavalcante, minha mãe, à falecida, ele retomava definitivamente

seu contato com o cinema. Situação essa, que lhe propiciara um de seus primeiros empregos na adolescência. Agora, já como proprietário de duas salas de projeção em Santa Rita e Várzea Nova, e não mais como simples ajudante de cabine. Acabara de firmar sociedade com Sr. Diogo Braz, próspero negociante, dono de uma empresa de refrigeração que funcionava por detrás do Cine Astória, próximo à Praça da Pedra, na Capital paraibana. Lembrava sempre desse seu amigo com certa gratidão, porque o incentivara a ingressar de vez no mundo da Sétima Arte.

Anos depois, meu pai, um estóico – no sentido de inabalável em suas ideias de construção e sempre artesão do cinema –, não obstante isso, passou então a mero espectador da obra que tanto ajudou a construir. Resistiu com a família, durante mais de quarenta anos, até a segunda metade dos anos oitenta, quando teve de fechar definitivamente suas salas. Hoje, guardião e Patrono da Cadeira 5 da Academia Paraibana de Cinema, à qual, honrosamente, sou ocupante.

Neste domingo, Dia dos Pais, fico a lembrar de toda sua vitoriosa saga. Saga de pioneiro e um dos mais atuantes exibidores, na Paraíba. Recordo também de Felinni, quando exclamara certa vez, em razão do lugar de seus ancestrais e que virou filme: “Amarcestral”! – Mais “coisas de cinema”, em: www.alexasantos.com.br.

Letra
LúdicaHildeberto Barbosa Filho
hildebertobarbosa@bol.com.brA mais forte
impressão!

Tia Dona enviuvou logo cedo. Nem contava trinta anos nem tivera filhos. Desde então, nunca mais saiu de casa; sequer se achegava à janela para espiar o sossego da rua. Do quarto para a sala, da sala para a cozinha, da cozinha para o quintal, eis o itinerário que percorria no ramerrão do silêncio e da solidão a que se decidira entregar “de corpo e alma, completamente”. O único refrigério do espírito – tudo me leva a crer ainda hoje – consistia num meticuloso cultivo de romãs, a transformar o pequenino terreno baldio do quintal num pomar uniforme, impregnado do agreste perfume daquelas frutas sagradas. Sim, também se alimentava com a leitura diária de uma velha Bíblia, curioso espólio de seus antepassados, e em cujas páginas como que inscrevia a trama secreta daquele mistério. Viveu assim até os setenta anos, na companhia de si mesma, indiferente aos chamados do mundo, invisível e encantada, não sei se na paz do Senhor ou se na guerra inevitável da vida e dos homens.

Biu Marcolino dividiu comigo a carteira do grupo escolar Major José Barbosa. Nem mal concluíra o primário, largou os estudos para cumprir o destino de criador de gado, à semelhança do pai, do avô e do bisavô, matutos arrimados no gosto da labuta do curral, no cheiro inesquecível do esterco e na cerimônia matinal da ordenha das vacas de leite. Desde menino até hoje, num ritmo que se repete em estranha monotonia, Biu Marcolino, já passando dos sessenta, lembra todos os dias, de domingo a domingo, às quatro da matina, e sai para uma terrinha que possui, voltando sempre à boca da noite, num cavalo bom e baixeiro. Seu mundo são as suas vacas, suas vacas são as suas estrelas. Nunca viajou, não conhece cidades, não anda de carro, não tem celular, não fuma, não bebe, não faz outra coisa a não ser cuidar de suas vacas. Amar e amar as suas vacas como se ama as criaturas que existem fora do tempo e numa esfera que é mais do sonho e da fantasia do que da bruta e inóspita realidade.

Meu avô Miné tinha os olhos claros e as mãos caledadas. Viveu quase cem anos e sem o desconforto das doenças do mundo. Sua morte se deu por falência múltipla dos órgãos, sem alardes, sem prantos e sem lamúrias. Gastou toda sua longa vida no trato da terra, no cabo da enxada, preparando os roçados de milho e feijão para as bênçãos aquáticas dos magros invernos de meu Cariri. Falava pouco, não se alterava com nada e só se interessava pelos hectares de terra que possuía, como a única volúpia a que se dava o direito numa vida medida e regrada entre a casa e o trabalho, e nada mais.

Zé da Maleta era o doido da cidade. Segundo os mais velhos, viera dos lados de Pernambuco, abandonado que fora pelos caprichos de mulher bonita e leviana. Nem a música, que cultivara com gosto e refinamento, evitou a tragédia da loucura. Careca, baixinho, musculoso, ganhava a vida carregando sacos de cereais pelas ruas do comércio. Cara fechada, não se relacionava com ninguém. Às vezes, pelos becos e esquinas, ouviam-se seus grunhidos sombrios, seus monólogos soturnos, seus lamentos assustadores. Insultado, sobretudo pela menina, (“Corninho da calça curta!”), ficava agressivo e vociferava os palavrões mais cabeludos... Não estive no seu enterro, mas todos me asseguraram que foi o maior de toda a história da velha Comarca.

Estas criaturas e estas lembranças não passam. “O tempo desapiedado”, que a tudo rói e arruína, jamais apagará de minha memória. Não são páginas dos livros que amo, mas, como as melhores páginas dos livros que amo, ainda hoje me causam a mais forte impressão.



APC: Moacir reassume a presidência

Após licença de compromissos de viagens por alguns estados brasileiros, o serviço do Ministério da Educação, na avaliação de Cursos Superiores de Universidades, o presidente da APC, professor Moacir Barbosa de Sousa retorna ao cargo. Na sua ausência, assumiu o vice-presidente Wills Leal. Quinta-feira passada, ao reassumir, ele apresentou pauta para o segundo semestre e fez previsões às novas ações da APC.

Aruanda

A organização do Festival Aruanda, através de nota à imprensa, encerrou na quinta-feira passada (10) as inscrições ao décimo segundo certame. Prazo findo, com a advertência de que, “este ano não haverá prorrogação”. Todas as inscrições, segundo informou-se, foram feitas através de site próprio do evento e que a realização “ocorrerá de 30 novembro a 6 de dezembro, no Cinépolis do Manaíra Shopping”.

Em cartaz

PIRATAS DO CARIBE – A VINGANÇA DE SALAZAR (EUA 2017) Gênero: Ação, Aventura, Fantasia. Duração: 129 minutos. Classificação indicativa: livre. Direção: Joachim Rønning, Espen Sandberg. Com Johnny Depp, Javier Bardem e Brenton Thwaites. Sinopse: O capitão Salazar (Javier Bardem) é a nova pedra no sapato do capitão Jack Sparrow (Johnny Depp). Ele lidera um exército de piratas fantasmas assassinos e está disposto a matar todos os piratas existentes na face da Terra. Para escapar, Sparrow precisa encontrar o Tridente de Poseidon, que dá ao seu dono o poder de controlar o mar. CinEspace3/3D: 14h, 19h (DUB) e 16h30, 21h30 (LEG). CinEspace4: 14h, 19h (DUB) e 16h30, 21h30 (LEG) - apenas dia 30/05. Manaíra5/3D: 12h, 18h (DUB), 15h, 21h (LEG). Manaíra9/3D: 13h15, 19h15 (DUB) e 16h45, 22h15 (LEG). Manaíra11/2D: 20h (LEG). Mangabeira1/3D: 13h15, 16h15, 19h15, 22h15 (DUB). Mangabeira2/2D: 18h, 21h (DUB). Mangabeira5/3D: 12h, 15h, 18h, 21h (DUB). Tambiá4: 15h45, 18h10, 20h40 (DUB). Tambiá6:/3D: 15h30, 18h, 20h30 (DUB).

REAL – O PLANO POR TRÁS DA HISTÓRIA (BRA 2016) Gênero: Drama. Duração: 96 minutos. Classificação: 12 anos. Direção: Rodrigo Bittencourt. Com Emílio Orciollo Neto, Bemvindo Sequeira, Norival Rizzo. Sinopse:

Em 1993, Arrogante e inflexível, Gustavo Franco (Emílio Orciollo Neto) é um crítico feroz da política econômica adotada pelo governo brasileiro nos últimos anos, que resultou em um cenário de hiperinflação. Opositor de políticas de cunho social, ele é adepto de um choque fiscal de forma que seja criada uma moeda forte, que devolva a dignidade aos cidadãos. CinEspace1: 16h, 20h, 22h (NAC). Manaíra3/2D: 14h45, 17h15, 19h30, 22h (NAC). Mangabeira3/2D: 14h, 16h30, 19h, 21h15 (NAC).

CORRA! (EUA 2017). Gênero: Suspense. Duração: 104 min. Classificação: 14 anos. Direção: Jordan Peele. Com Daniel Kaluuya, Allison Williams, Catherine Keener. Sinopse: Chris (Daniel Kaluuya) é jovem negro que está prestes a conhecer a família de sua namorada caucasiana Rose (Allison Williams). A princípio, ele acredita que o comportamento excessivamente amoroso por parte da família dela é uma tentativa de lidar com o relacionamento de Rose com um rapaz negro, mas, com o tempo, Chris percebe que a família esconde algo muito mais perturbador. CinEspace1: 14h30, 19h10 (DUB) e 16h50, 21h20 (LEG). Manaíra2/2D: 13h30, 19h (LEG). Mangabeira2: 17h. Tambiá2: 14h25, 16h25, 20h50 9DUB).

REI ARTHUR – A LENDA DA ESPADA (EUA 2017). Gênero: Ação/aventura/fantasia. Duração:

126 min. Classificação: 12 anos. Direção: Guy Ritchie. Com: Charlie Hunnam, Astrid Bergès-Frisbey, Jude Law. Sinopse: Arthur (Charlie Hunnam) é um jovem das ruas que controla os becos de Londinium e desconhece sua predestinação até o momento em que entra em contato pela primeira vez com a Excalibur. Desafiado pela espada, ele precisa tomar difíceis decisões, enfrentar seus demônios e aprender a dominar o poder que possui para conseguir, enfim, unir seu povo e partir para a luta contra o tirano Vortigern, que destruiu sua família. CinEspace4: 14h, 16h30 (DUB) e 19h, 21h30 (LEG). Manaíra2/3D: 16h10 (DUB) e 21h40 (LEG). Manaíra6/3D: 12h15, 18h10 (DUB) e 15h15, 21h10 (LEG). Manaíra11/3D: 13h, 18h30 (LEG). Mangabeira4/3D: 15h45, 18h45, 21h45 (DUB). Tambiá2: 18h25 (DUB). Tambiá3: 20h35 (DUB). Tambiá5/3D: 17h55, 20h20 (DUB).

CINE BANGÜÊ – DO OUTRO LADO DO ATLÂNTICO - (BRA 2015). Gênero: Documentário. Duração: 90 minutos. Direção: Daniele Ellery, Márcio Câmara. Sinopse: Documentário filmado no Brasil e nas ilhas de Cabo Verde. Aborda as diversas percepções sobre identidades e culturas de estudantes africanos de língua oficial portuguesa que estudam ou estudaram em universidades brasileiras.

★ Destaque

Palestra sobre músicas
nos filmes de Almodóvar

A trilha sonora dos filmes são características marcantes de um produto audiovisual. Para mostrar o que as músicas presentes nos filmes do Almodóvar querem dizer, uma palestra será ministrada dentro do CineSesc 201, que acontece no auditório do Sesc Centro, no dia 21 às 19h. A palestra, que visa realizar exercícios reflexivos sobre o papel das músicas nos filmes do cineasta, está com as inscrições abertas e pode ser realizada na própria sede do Sesc-Centro. Nela, uma explanação sobre a descrição do processo de idealização, elaboração e realização do espetáculo “Tudo sobre Almodóvar, na pele de Marta”, será feita. A ministrante é Marta Sanchis, graduada em Música com habilitação em piano pelo Conservatório Superior de Música de Castellón-Espanha, mestre em Etnomusicologia pela Universidade Federal da Paraíba-Brasil e tem habilitação em canto pelo Curso Sequencial em Música Popular da UFPB (2016).

Serviço

• Funesec [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tambiá [3214-4000] • Shopping Iguatemi [3337-6000] • Shopping Sul [3235-5585] • Shopping Manaíra (Box) [3246-3188] • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5835] • Teatro Ednaldo do Egypcio [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]

Se vivo estivesse, Radegundis Feitosa faria 55 anos hoje

Instrumentista paraibano, natural da cidade de Itaporanga, ficou conhecido em todo o Brasil pelo seu talento musical

Linaldo Guedes
linaldo.guedes@gmail.com

Ele foi o primeiro doutor em trombone no Brasil e se estivesse vivo, estaria comemorando 55 anos. Radegundis Feitosa não foi apenas um artista paraibano que enveredou pelo mundo acadêmico, fez mestrado, doutorado e ganhou o mundo com seu talento e competência. Era também amigo, humilde e conhecido, ainda, pela gargalhada estrondosa que tinha e pelo bom humor.

Quem conviveu com Radegundis não consegue esquecer sua simplicidade e talento. É o caso do maestro Eduardo Nóbrega, que define que a marca do músico de Itaporanga era a humildade, aliada à competência, “que hoje em dia é muito difícil, principalmente no ramo da gente, de música.”

Nóbrega diz que ao vir de Itaporanga para João Pessoa, o sonho de Radegundis era tocar na Banda da Polícia Militar do Estado da Paraíba. Isso foi mais ou menos na época que abriu o Departamento de Música da Universidade Federal da Paraíba. Radegundis foi para a Escola Técnica Federal da Paraíba e depois, quando abriu o departamento na UFPB, foi estudar trombone.

“A partir daí, ele sempre foi uma pessoa determinadíssima em cima dos estudos. Só não estudava 24 horas por dia porque ninguém estuda 24 horas por dia. Mas era ligado no trombone. Acho que ele estudava umas dez horas por dia, no mínimo”, lembra Nóbrega.

Ao terminar o curso, Radegundis foi o primeiro a ganhar uma bolsa para estudar nos Estados Unidos, para fazer mestrado. Então, fez mestrado e depois ingressou também no doutorado. Foi o primeiro músico doutor no Estado da Paraíba. “Uma coisa importante também, quando veio com o doutorado, ele quis ficar em João Pessoa, porque com a capacidade técnica dele, tinha condições e recebeu o convite para ir para as melhores orquestras do país e portas abertas em qualquer universidade federal que quisesse ir. Mas aí ele se fixou na Paraíba, não quis sair da Paraíba, plantou seu trabalho na Paraíba, e daqui de João Pessoa ele começou a fazer um trabalho

de escola de trombones, passou a ajudar todos que chegassem no Departamento de Música e ai construiu um movimento de trombone que foi reconhecido em todo o Brasil”, detalha.

Apresentava-se com vários grupos, como o Quinteto Brasil e o Brazilian Trombone Ensemble, de metais e percussão. Fez shows no exterior e gravou discos. Também dirigiu o grupo Paraibones, um conjunto de trombones formado por alunos seus da faculdade. Para Eduardo Nóbrega, Radegundis divulgou o nome da Paraíba fora de nossas fronteiras.

Quando de sua morte, a Folha de S. Paulo destacou que Radegundis era filho de um construtor que organizava orquestras

de Carnaval, era de uma família de músicos. “Segundo os amigos de faculdade, ele tocava como se o trombone fizesse parte do próprio corpo”, relatou a Folha. No dia 1º de julho de 2010, viajou para sua cidade natal com mais três músicos. Iria tocar no aniversário de 150 anos da paróquia. Prestes a chegar à cidade, perdeu o controle do automóvel, na estrada. Nenhum dos passageiros resistiu. Morreu aos 47 anos, deixando viúva, filhos e neto. Radegundis formou-se em Música pela Universidade Federal da Paraíba, em 1983, onde, ingressaria como professor, e também foi chefe do Departamento de Música. Kursou mestrado na Juilliard School em Nova Iorque - EUA (1987), e doutorado na Catholic University of America em Washington - EUA (1991).



Além de grande músico, Radegundis Feitosa é lembrado pelos seus amigos e admiradores como uma pessoa simples, que cultivava amizades e era dono de uma gargalhada contagiante



CCJ da Câmara proíbe venda de refrigerantes em escolas

A bebida ocupa o sexto lugar na lista dos 20 alimentos mais consumidos por adolescentes brasileiros

A Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJ) da Câmara dos Deputados aprovou o Projeto de Lei 1755/07, do deputado Fábio Ramalho (PMDB-MG), que proíbe a venda de refrigerantes nas escolas de Educação Básica (da Educação Infantil ao Ensino Médio), públicas ou privadas.

A proposta recebeu parecer favorável do relator, deputado Luiz Couto (PT-PB). "A medida vem em bom momento, tendo em vista os riscos relacionados ao excesso de consumo de bebidas açucaradas e o aumento dos casos de sobrepeso e de obesidade", defendeu.

Couto lembrou que a Lei 11.947/09, que trata da alimentação escolar, determina que a merenda escolar deve observar, entre outros princípios, o "emprego da alimentação saudável e adequada, compreendendo o uso de alimentos variados, seguros".

O refrigerante ocupa o

sexto lugar na lista dos 20 alimentos mais consumidos por adolescentes brasileiros, à frente de hortaliças, frutas e leite. Os dados fazem parte do Estudo de Riscos Cardiovasculares em Adolescentes, realizado pelo Ministério da Saúde em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e divulgado no ano passado. Mais de 80% dos jovens consomem sódio, uma das substâncias presentes nos refrigerantes, acima dos limites máximos recomendados.

Tramitação

O projeto será votado ainda pelo plenário da Câmara.

Mais de 80% dos jovens consomem sódio, que está presente nos refrigerantes, acima dos limites



O relator da matéria da comissão foi o deputado paraibano, Luiz Couto (PT), que deu parecer favorável e disse que a medida vem num bom momento

PDA em Ação

Na última quarta-feira, dia 9 de agosto, o Programa de Desenvolvimento Associativo (PDA) realizou mais uma ação voltada para os industriais. Dessa vez a cidade de Sousa, no Sertão Paraibano, recebeu a iniciativa e acolheu todos os participantes, vindos de diversas partes da região. O curso ministrado teve o tema "Como lidar com as Normas Regulamentadoras - NRs, que mais impactam a indústria?", um importante assunto nesses tempos de modernização nas relações de trabalho e atualização das Normas Regulamentadoras.

Este curso teve carga horária de oito horas-aula, foi ministrado das 8h às 12h e das 14 às 18h,



Público participante do Curso: "Como lidar com as Normas Regulamentadoras - NRs, que mais impactam a indústria?"

com o interesse primordial nos empresários e profissionais da área de Saúde e Segurança do Trabalho do município de Sousa e região. A proposta da capacitação é destacar, de forma prioritária, os aspectos mais fiscalizados das Normas Regulamentadoras 5, 6, 7, 9, 12, 15, 16, 18, 24 e 35, além de esclarecer possíveis dúvidas sobre as melhores formas de se implantar as referidas NRs nas empresas. As ações do PDA acontecem durante todo o ano. O PDA é uma iniciativa da CNI em Paraíba é desenvolvido pela FIEP em parceria com o SEBRAE. Para informações sobre as próximas ações os interessados podem entrar em contato pelo telefone (83) 2101-5322.

Três Pontos

1 O ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, repetiu nesta quinta-feira, 10, que a economia do Brasil começa a caminhar na direção correta graças a medidas que começam a organizar a economia. "Essa medida de hoje é um excelente e concreto exemplo do que estamos fazendo", afirmou, durante o anúncio da distribuição dos dividendos do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS). Ele lembrou que o FGTS até o ano passado tinha a menor remuneração do sistema financeiro (TR + 3%) e este ano será de 7,14%. Ele voltou a dizer que o País estava até o ano passado em sua maior recessão da história, com a economia em "distanciamentos", além dos problemas de inflação e desemprego. (Jusma)

2 O presidente do Banco Central, Ilmarinen, afirmou nesta sexta-feira que há expectativas de quedas adicionais da Selic diante do cenário benigno de inflação, e voltou a defender a necessidade de aprovação das reformas para que o processo de desinflação continue. Foi face das expectativas de inflação ancoradas em torno da meta, da inflação em queda e do alto grau de ociosidade na economia, a taxa Selic recuou 500 pontos-base nos últimos meses e há expectativas no mercado de quedas adicionais à frente", afirmou Ilmarinen durante evento do BC em São Paulo. (Reuters)

3 "Espero poder retornar em breve à reforma da Previdência", afirmou o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ), falou nesta sexta-feira durante evento no Rio de Janeiro. "Sou otimista", sustentou. "Hoje é difícil [aprovar a reforma], mas o trabalho é convencer o Parlamento aos poucos", disse. Na análise de Maia, não haverá nenhum tipo de política pública se não houver reorganização de gasto obrigatório do governo — e, por isso, a reforma da Previdência seria tão importante. "Temos bom projeto de Previdência que saiu da comissão especial. Ele trata dos problemas fundamentais: dos privilégios do setor público; a de possível fraude da aposentadoria rural, de forma correta", afirmou. (Valor Econômico)

Direto da CNI

Reduzir custos no comércio exterior beneficiará a retomada do crescimento do país. Em cerimônia de abertura do Encontro Nacional de Comércio Exterior (Enaex), organizada pela Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB) no Rio de Janeiro, o vice-presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Paulo Tigre defendeu maior empenho em diminuir as barreiras ao desempenho da indústria nacional em mercados internacionais. "Reduzir custos no comércio exterior é caminhar no sentido da agenda da competitividade do país e de suas empresas", afirmou.



Solenidade de Abertura do Encontro Nacional de Comércio Exterior, realizada no Rio de Janeiro

Tigre lembrou que o diálogo entre a iniciativa privada tem sido mais intenso para debater a agenda de facilitação de comércio. Mesmo assim, reiterou que é preciso maior coordenação entre os órgãos envolvidos no comércio exterior para minimizar entraves que resultam na discreta participação brasileira lá fora. "Menos tributos, operações aduaneiras e de escoamento mais eficazes e ampla rede de acordos com países estratégicos para o Brasil são alguns dos objetivos que devem ser perseguidos pelo nosso Estado", afirmou. Ele também lembrou a importância de preparar as empresas, por meio de iniciativas e programas focados, para que identifiquem oportunidades e recebam suporte às operações comerciais e de investimentos.

Construção Social

Faz mais de uma década que a Confederação Nacional da Indústria (CNI) e a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) idealizaram uma iniciativa de caráter social denominada de Dia Nacional da Construção Social. Essa ação de cidadania e responsabilidade industrial é desenvolvida pelo Sindicato da Construção Civil em parceria com a Federação das Indústrias do Estado da Paraíba (FIEP) e Serviço Social da Indústria (SESI), tendo como público-alvo os trabalhadores do setor e seus dependentes.



Durante o Dia Nacional da Construção Social, são oferecidos atendimentos de cidadania e qualidade de vida para os trabalhadores e suas famílias

O Sesi e o SINDUSCON-JP, que recebem importantes apoios de parceiros, disponibilizarão gratuitamente, durante todo o dia do evento, diversos serviços ao trabalhador da construção e sua família. Isso sem contar com a vasta programação recreativa ofertada. Na Paraíba o Dia da Construção Social ocorrerá dia 19 de agosto, em João Pessoa. O local escolhido para a realização do evento é o Sesi do Distrito Industrial, uma estrutura criada e direcionada para o bem do trabalhador da indústria e seus dependentes. Para maiores informações sobre o Dia Nacional da Construção Social os interessados podem entrar em contato por meio do telefone (83)2101-5484.

Relator acredita em acordo para aprovação de reforma tributária

Deputado Luiz Carlos Hauly prevê que a proposta seja aprovada em definitivo até dezembro, na Câmara e Senado

José Carlos Oliveira
Da Agência Câmara

O deputado Luiz Carlos Hauly (PSDB-PR) prevê um acordo suprapartidário para a aprovação definitiva da reforma tributária até dezembro, na Câmara e no Senado. Relator em comissão especial da Câmara, ele apresentou parecer em fevereiro e, desde então, tem feito palestras em todo o país para esclarecer o tema.

Agora, disse Hauly, a proposta deverá ganhar impulso. A avaliação decorre das conversas que teve com líderes da oposição e também devido ao apoio explícito à reforma tributária por parte dos presidentes da Câmara, Rodrigo Maia, e do Senado, Eunício Oliveira.

“Eu acredito na aprovação até dezembro. Estou conversando com senadores também. Somente o apoio suprapartidário possibilitará esse grande entendimento nacional, que é revolucionário”, afirmou.

Hauly tem pressa na aprovação da reforma ainda neste ano, já que o princípio da anterioridade, apesar de possuir certa maleabilidade,



Foto: Reprodução/Internet

O deputado Luiz Carlos Hauly, relator da reforma, tem feito palestras em todo o país para esclarecer o tema

não permite a cobrança de tributo no mesmo exercício fiscal em que foi aprovada a lei que o instituiu.

Simplificação

Segundo o relator, a elevada carga tributária impede a retomada do crescimento econômico do Brasil. Para alterar essa situação, que classificou de “manicômio tributário”, o deputado propôs um

sistema mais simplificado. Dez tributos – como IPI, ICMS e ISS, entre outros – seriam extintos e substituídos pelo Imposto sobre Valor Agregado (IVA), com arrecadação estadual.

“Ao eliminar impostos e contribuições, surgiria o Imposto de Valor Agregado, para toda a área de mercadorias, bens e serviços. Com essa simplificação, teríamos

uma plataforma tecnológica que faria a cobrança do tributo no ato da transação de mercadoria, bem e serviço”, disse. Assim, continuou o deputado, passariam a existir três grandes impostos arrecadatórios no país: o IVA; a contribuição para a Previdência Social; e os impostos sobre a propriedade, cuja arrecadação seria destinada aos municípios.

+ Fim de impostos sobre alimentos e remédios

Para contemplar alguns partidos de esquerda, que só admitem a reforma tributária em caso de tributação sobre fortunas, Hauly decidiu zerar a incidência de impostos sobre alimentos e medicamentos. Eventuais perdas de arrecadação seriam compensadas com a taxa sobre itens supérfluos, como barcos e jatinhos.

“Para realocar a carga tributária - que hoje faz com que pobres, trabalhadores e os que ganham menos paguem mais impostos do que os ricos -, é preciso diminuir a tributação sobre o

consumo”, afirmou Hauly. “Mas não é um processo da noite para o dia. Inicialmente, estou propondo zerar os impostos sobre comida e remédios e, com isso, daríamos um ganho de aproximadamente R\$ 300 por família que recebe menos de dois salários mínimos”, disse.

Média mundial

Segundo Hauly, 54% da arrecadação de impostos no Brasil vêm da tributação sobre o consumo. Outros 20,8% resultam da renda; e apenas 4,5% têm origem no patrimônio. A meta

da reforma tributária, afirmou o relator, é aproximar gradativamente o país à média mundial da tributação sobre o consumo, de 35%.

Para Hauly, a reforma tributária é “inadiável” diante da crise econômica brasileira. Além da simplificação na cobrança de impostos e do reforço na arrecadação, o relator disse acreditar que a aprovação da proposta deve reduzir a sonegação, a chamada guerra fiscal entre estados e os contenciosos judicial e administrativo relativos a tributos.

Senado Federal

Comissão vai analisar a criação de padrões mínimos para as escolas

Da Agência Senado

As escolas de Educação Básica deverão obedecer a padrões mínimos de construção, segundo o Projeto de Lei do Senado (PLS) 525/2009, que está na pauta da Comissão de Educação, Cultura e Esporte (CE) na terça-feira (15). O projeto tem voto favorável da relatora, senadora Marta Suplicy (PMDB-SP), na forma de um substitutivo. A comissão se reúne às 11h30 no plenário 15 da ala Senador Alexandre Costa.

De autoria do senador Cristovam Buarque

(PPS-DF), o projeto prevê que a União terá que definir as condições adequadas de funcionamento para as escolas, relativas à construção e aos materiais pedagógicos. O objetivo é garantir um padrão mínimo nacional de qualidade do ensino em todos os níveis educacionais.

A relatora, Marta Suplicy, alterou uma previsão no projeto original. Era previsto que governadores e prefeitos que não fizessem essa cobrança às suas redes de ensino poderiam ser punidos com a inelegibilidade para mandatos futuros e para ou-

tros cargos. Segundo Marta, essa norma poderia ser contestada na Justiça, e, por isso, ela retirou a punição do texto. O projeto é terminativo na CE.

Ferriados

Outra proposta na pauta da CE é o PLS 389/2016, que trata da antecipação de feriados. O projeto estabelece que os feriados nacionais serão comemorados antecipadamente nas segundas-feiras. Ficam fora dessa regra os seguintes feriados: 1º de janeiro, Carnaval, Sexta-feira Santa, Dia do Trabalho, Corpus

Christi, 7 de Setembro, 12 de Outubro, Natal, e os que ocorrerem aos sábados e domingos. O projeto, do senador Dário Berger (PMDB-SC), tem voto favorável do relator, senador Hélio José (PMDB-DF).

O projeto prevê que a União terá que definir as condições adequadas de funcionamento para as escolas

Walter Galvão

galvaopvw@gmail.com

Estado das coisas

Há setores da sociedade que contribuem direta ou indiretamente para o agravamento da crise econômica que nos levou ao fundo do poço da falta de emprego, da inflação que rói os salários e da depressão pura e simples.

O parágrafo acima repete o que poderia ter sido escrito por um cronista do Rio de Janeiro sobre a crise da época e o que representou o fatídico baile da Ilha Fiscal em novembro de 1889. Na então capital do Império, informa aos mais jovens, Pedro II estourou a boca do cofre da nação em crise oferecendo uma festa. O imperador, é possível obter da leitura dos registros testemunhais da época, antecipou em exibicionismo o ex-governador Sérgio Cabral.

Para ostentar um poder que estava se esvaindo em meio aos gritos irados de republicanos ultraconservadores, Pedro II distribuiu 14 mil sorvetes na festa, iguaria caríssima e para poucos modernos e alguns modernos, entre os quais estavam os barões do café. Eles exigiam maior participação nas tomadas de decisão do império. Ainda não havia a Odebrecht.

A economia de então se adaptava com muita dificuldade ao fim do trabalho escravo, crime contra a história da liberdade como aspiração máxima do indivíduo autoconsciente na modernidade. O modernismo conservador, do tipo PSDB e PMDB, constituía um novo ciclo com a revolução industrial.

A frase sobre quem contribui para a crise se encaixaria muito bem no Brasil em transe de 1929 às vésperas da tempestade revolucionária de 1930, na conjuntura que se repetiu em 1945 com a queda do Estado Novo, em 1961 e em 1963... Crise aguda agravada por setores que poderiam contribuir para a redução, mas nada fazem, melhor dizendo, fazem justamente o contrário.

Entre eles, destacaria o Estado através dos três poderes, Legislativo, Executivo e Judiciário. A propósito da crise, este ano, 2017, é de se lamentar: o Governo Federal reservou em seu orçamento a quantia de R\$ 879,6 milhões exclusivamente para pagamento de auxílio-moradia dos servidores dos três Poderes.

O engraçado, não, perdão, o mico é que esse pagamento, de quase R\$ 1 bilhão, geralmente acontece para equipes remuneradas com dignidade, e que residem nas cidades há anos.

A semana começa com essa agenda permanente sobre prerrogativas e privilégios nas carreiras públicas que merecem a atenção da sociedade pela importância que têm. Fato de menor gravidade, no entanto, quanto a prejudicar a qualidade da prática cidadã na América Latina, do que o “distritão” eleitoral aprovado por comissão da Câmara, semana passada.

É justo que isso aconteça num contexto em que direitos sociais de trabalhadores “comuns” estão sendo depredados em nome da estabilidade econômica? Alguma coisa precisa ser feita contra esse, literalmente, estado de coisas negativas.

Para quem pode

Esta nota eu recortei do blog de Lúcio Vaz, na Gazeta do Povo: “Magistrados federais e estaduais recebem auxílio-moradia no valor de R\$ 4,3 mil – o equivalente a quatro salários mínimos e meio – mesmo muitos deles sendo proprietários de residência própria. Pode parecer pouco para quem recebe salário em torno de R\$ 30 mil, mas o valor previsto no Orçamento da União deste ano para custear a moradia de juizes federais, do trabalho, do Distrito Federal e da Justiça Militar é de R\$ 307 milhões. Como procuradores também recebem o benefício, o custo anual ficará em R\$ 437 milhões”. Ninguém quer magistrados ganhando pouco. Só que renunciem ao auxílio-moradia.

Nota de repúdio

A Associação dos Homens da Mala do Brasil (AHMB) divulgou “Nota de repúdio” a sentença do juiz Renato Borelli, do Distrito Federal, determinando a devolução, pelo ex-deputado Rocha Loures, dos recursos públicos por ele recebidos (R\$ 33 mil por mês) mesmo depois de afastado das funções no Congresso.

Os advogados de Rocha Loures se articularam com a Associação. A entidade lavrou nota de protesto definida pelo comentarista da CBN Arnaldo Jabor como “de largo espectro civilizatório”. O ministro Alexandre Moraes, do STF, tuitou que a nota “deixa as coisas em pratos e cofres públicos limpos”. Exortando o “respeito por parte do Judiciário aos direitos de um perseguido político pela operação Lava Jato golpista”, a AHMB caracteriza a sentença como “o agravamento da insegurança jurídica contra direitos conquistados nas urnas e uma retaliação”. Entrevistado sobre a crise entre o Legislativo e o Judiciário, o porta-voz do Planalto Alexandre Parola disse a frase tida como um enigma por analistas do The Wall Street Journal: “Tem que manter isso aí, viu?”.

Vilarejo alemão influenciou o futuro de armas de destruição

Isolada e oferecendo o Báltico como campo de provas, a ilha de Usedom tornou-se uma imensa fábrica de armas

Madhvi Ramani
Da BBC Brasil

Com praias, um famoso sanduíche à base de peixe e um histórico de visitas da realeza prussiana, a ilha alemã de Usedom tem apelo turístico. Mas o remoto balneário teve outra função durante 1936 e 1945, quando foi ocupado pelos nazistas.

Em 1935, o engenheiro Wernher von Braun, em visita à ilha, a escolheu como o local perfeito para abrigar um programa de desenvolvimento e testes de mísseis.

Isolada e oferecendo o Báltico como campo de provas, Usedom tornou-se então uma imensa fábrica de armas.

No auge de seu funcionamento, 12 mil pessoas trabalharam na construção de foguetes em uma fábrica que ocupou 25 quilômetros quadrados de área. Mas as pesquisas levadas a cabo nas cercanias do vilarejo de Peenemunde não apenas foram cruciais durante a Segunda Guerra Mundial - seu impacto também se deu na criação de armas de destruição em massa e mesmo na conquista espacial.

'Arma da vingança'

Tudo o que resta do complexo é o prédio de tijolos vermelhos que servia de usina de força e hoje abriga o Museu Histórico Tecnológico de Peenemunde. Seus jardins são decorados com modelos de foguetes e a coleção do museu inclui documentos e fragmentos de protótipos.

Em um manuscrito datado de 1942, o líder militar do programa balístico, Walter Dornberger, resumiu bem a importância de Peenemunde para o esforço de guerra.

Naquele ano, os nazistas testaram com sucesso o Aggregat 4 (A-4), o primeiro míssil de longo alcance e que ficaria conhecido como V2 ou "Arma da Vingança".

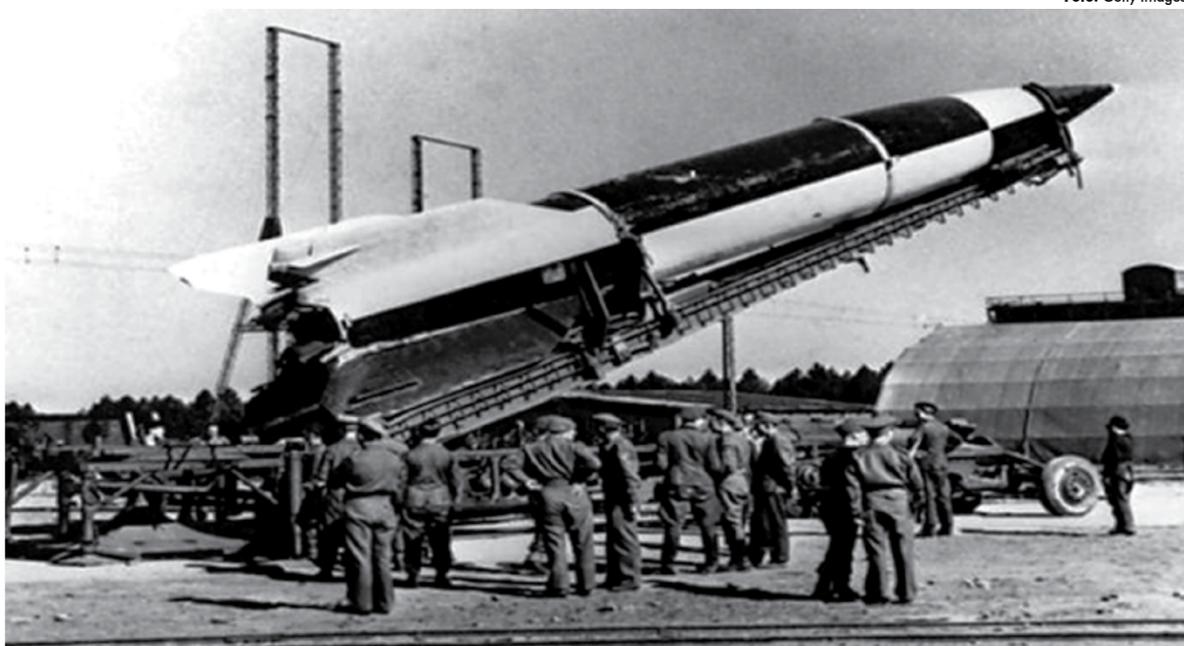
"Desenvolvemos algo que é uma das mais revolucionárias invenções da história recente e que nos dará superioridade militar, econômica e política", escreveu ele em um manuscrito encontrado no complexo.

Mas se os líderes do programa bélico acreditavam que os mísseis seriam vitais para ganhar a guerra, uma pessoa se matinha céptica: Adolf Hitler.

O complexo não estava totalmente construído quando o líder nazista iniciou sua campanha militar, em 1939, o que forçou uma corrida contra o tempo e uma busca por materiais, estafe e verbas.

Foi apenas depois de ver um filme com o teste bem-sucedido do A4, que Hitler enfim deu o sinal verde.

Em 1935, o engenheiro Wernher von Braun escolheu a ilha de Usedom como o local perfeito para abrigar um programa de mísseis



A temida e terrível bomba V2, usada pelos alemães, causou pânico na Europa durante a Segunda Guerra, deixando um rastro de destruição e mortes



No pátio do Museu Histórico Tecnológico, são guardadas relíquias dos tempos de produção em massa de mísseis usados na Segunda Guerra Mundial

+ Prisioneiros trabalhavam sob condições terríveis em fábrica

Ainda assim, a situação era crítica e, em junho de 1943, os nazistas trouxeram 2,5 mil prisioneiros de campos de concentração para trabalhar em regime forçado na produção de mísseis. Registros mostram que a maioria vinha de França, Bélgica e Holanda.

Os prisioneiros trabalhavam sob condições terríveis na construção de armas que iriam causar terror e devastação em seus próprios países.

No verão europeu de 1943, os servi-

ços de inteligência britânicos perceberam a importância de Peenemunde. Voos de reconhecimento revelaram a linha de produção de mísseis, que teria de ser interrompida - até porque nada menos que 1,5 mil mísseis V2 caíram no Reino Unido, a maioria deles em Londres, causando a morte de pelo menos 7 mil pessoas.

Na noite de 17 de agosto, a Força Aérea Britânica bombardeou Peenemunde, na maior operação aérea do país contra um único alvo durante a

Segunda Guerra. A operação não foi um sucesso no que diz respeito à destruição, mas atrasou a produção de mísseis e obrigou o programa a se transferir para a região central da Alemanha.

Cerca de 2,5 mil prisioneiros de campo de concentração foram forçados a trabalhar na construção dos mísseis

Mea culpa

Em 1944, Hitler admitiu para Dornberger que cometeu um erro ao

não ter aprovado o projeto mais cedo.

"Em toda minha vida, só pedi desculpas para dois homens. O primeiro foi o marechal Von Brauchitsch. Não lhe dei ouvidos quando ele me falou diversas vezes sobre a importância das pesquisas (sobre mísseis). O segundo homem é você."

Mas o fim da guerra não representou o final do trabalho em Peenemunde. Os aliados estavam interessados na tecnologia balística do projeto V2, o primeiro foguete a lançar uma ogiva em uma trajetória pré-determinada. Cientistas e engenheiros que trabalharam no projeto receberam ofertas de asilo, cidadania e empregos em países como EUA, URSS, e Reino Unido.

Wernher Von Braun, por exemplo, mudou-se para os EUA e esteve à frente do desenvolvimento dos foguetes que levaram o homem à Lua. O trabalho lá feito influenciou os desenvolvimentos posteriores no que diz respeito aos mísseis.

O mais importante legado de Peenemunde, porém, é a reflexão sobre o impacto tecnológico e o papel de cientistas e engenheiros.

Como diz o curador do Museu Histórico Tecnológico, Phillip Aumann: "Progresso e inovação são um aspecto-chave das sociedades modernas. Nós temos influência sobre o que é pesquisado e desenvolvido".



Cerca de 2,5 mil prisioneiros de campo de concentração na Alemanha foram forçados a trabalhar na construção dos mísseis usados durante a Segunda Guerra

OEA vai recorrer a tribunal contra o regime de Maduro

Luis Almagro aponta evidências suficientes de que houve e ainda há crimes contra a humanidade na Venezuela

Da Folha de São Paulo

Em visita oficial a Israel, o secretário-geral da OEA (Organização dos Estados Americanos), Luis Almagro, afirmou que, até o começo de novembro deste ano, a organização vai apresentar ao Tribunal Penal Internacional (TPI) provas do envolvimento do regime de Nicolás Maduro em crimes contra a humanidade.

“Nós temos evidências suficientes de que houve e ainda há crimes contra a humanidade na Venezuela. A tortura, especificamente, é um dos crimes contra a humanidade mais claros que ocorreram na Venezuela nos últimos tempos. E foi realizado de maneira sistêmica por parte do regime”, disse Almagro nessa quinta-feira (10) à Folha.

O secretário-geral da OEA também afirmou que o assassinato de 130 manifestantes por forças de segurança venezuelanas em recentes tumultos no país são “uma variável na dinâmica de assassinatos políticos”.

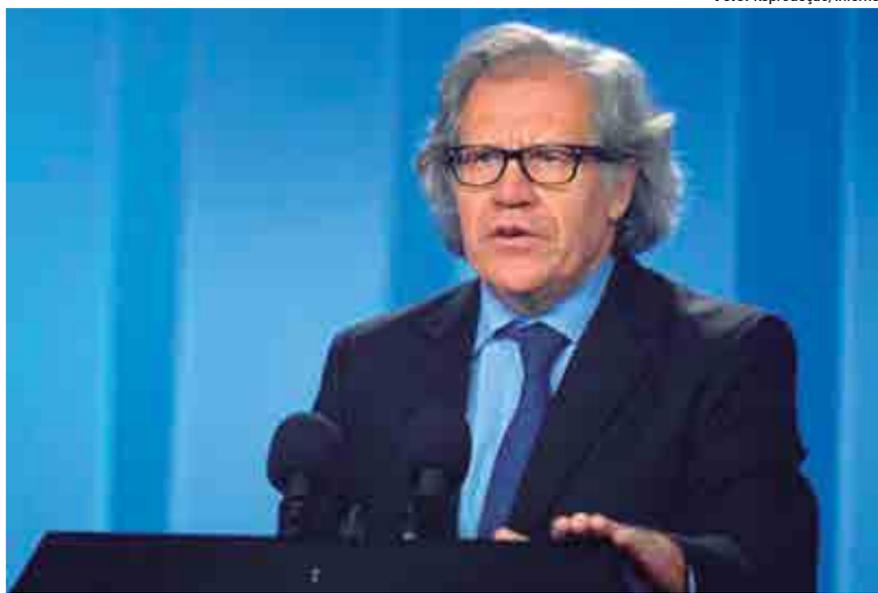


Foto: Reprodução/Internet

O secretário-geral da OEA, Luis Almagro, denunciou tortura e outros crimes cometidos por Nicolás Maduro

A OEA não pode enviar uma ação ao Tribunal Penal Internacional, mas pode reunir dados e informações para ajudar em processos que seus países-membros abram na Corte.

Almagro disse que um ex-fiscal da TPI, Luis More-

no Ocampo, designado como assessor especial da OEA em julho para crimes contra a humanidade, está recolhendo e catalogando a maior informação possível para que a OEA apresente a documentação ao tribunal, que ajudarão em ações contra o

regime Maduro já apresentadas no TPI.

“Vamos fazer uma audiência nos meses de setembro e outubro. Acho que no fim de outubro ou princípio de novembro já poderíamos estar apresentando nossa própria documentação ao TPI.”

UE discute situação da Coreia nesta segunda

Da Agência EFE

A alta representante da União Europeia (UE) para a Política Externa, Federica Mogherini, convocou os embaixadores dos países do bloco para uma reunião extraordinária na próxima segunda-feira, a fim de abordar a situação na Coreia do Norte e planejar os “próximos passos”.

Federica decidiu convocar um encontro “extraordinário” do Comitê Político e de Segurança da UE, no qual estão representados os embaixadores dos Estados-membros do bloco, por conta das reuniões que ela teve em paralelo ao Fórum Regional da

Associação de Nações do Sudeste Asiático (Asean, na sigla em inglês), em Manila, com o secretário de Estado dos Estados Unidos e os ministros das Relações Exteriores da Coreia do Sul, Rússia, China e Austrália, entre outros.

O anúncio de Mogherini chega após o presidente dos EUA, Donald Trump, advertir Pyongyang de que as Forças Armadas americanas estão “posicionadas, armadas e carregadas” para um eventual combate com a Coreia do Norte, um comentário que mantém elevadas as tensões dos Estados Unidos com o líder norte-coreano Kim Jong-un.

VIAJE PARA

CRATO E JUAZEIRO DO NORTE

NO NOVO GALAXY, O DOUBLE DECKER DA GUANABARA



12 poltronas Leito | 48 poltronas Executivo | Sistema de entretenimento Wi-Fi | Monitor individual nas poltronas Leito | Tomada USB

Compre sua passagem pelo aplicativo Expresso Guanabara. É rápido e seguro.

[/expressoguanabara](#)
[@ExpGuanabara](#)
[/ExpGuanabaraoficial](#)

GUANABARA
SATISFAÇÃO EM TODOS OS SENTIDOS

SAC: 0800-728.1195 | www.expresoguanabara.com.br



Mundo mais violento leva pais a reforçar a atenção aos filhos

Principais preocupações são com relação ao contato com as drogas, insegurança, estudos e formação profissional

Adrizzia Silva
Especial para A União

Hoje é comemorado o Dia dos Pais em todo o Brasil. Nesta data, os filhos homenageiam e agradecem aos papais toda a companhia, suporte e carinho recebidos ao longo de suas vidas. No entanto, em um mundo em que os comportamentos antiéticos e imorais são apresentados nos noticiários e a violência é vivenciada diariamente, como ter a certeza de criar filhos seguros, independentes e, acima de tudo, felizes?

Formar cidadãos de bem e com valores sólidos é um dos grandes desafios dos pais para com seus filhos, atualmente. Os pais, em geral, exercem papel importante na formação do caráter da criança, que começa a ser desenvolvido nos primeiros anos de vida, fase mais importante da aprendizagem para os humanos.

A participação dos pais na formação integral dos filhos é extremamente importante, pois são eles os primeiros agentes responsáveis pela socialização da criança. É incumbência da família apresentar para o filho os diferentes grupos sociais, concedendo a eles o suporte necessário para que possam compreender a dinâmica de comunicação e interação junto à sociedade.

Nesse processo, são repassados os valores que fazem parte dos princípios da civilidade e do respeito que regem as relações sociais. A partir daí, os filhos estabelecem suas próprias ideias e conceitos sobre o mundo, itens fundamentais no processo de formação como um todo. Diante desses aspectos, surgem diversas preocupações dos pais em relação à criação dos filhos. O jornal **A União** ouviu pais de crianças e adolescentes de diferentes

Marcel, o filho Arthur e a esposa moraram na França e conheceram realidades distintas às do Brasil: “Lá nós tínhamos uma tranquilidade bem maior em relação à segurança”.



Foto: Edson Matos

idades para saber quais os principais medos dessa geração. Questões como insegurança, contato com as drogas, estudo e formação acadêmica, futuro profissional e empatia, são apontadas como atuais preocupações de alguns pais, em João Pessoa.

Para Marcel de Gois, professor da UFPB, há três grandes preocupações em relação à formação integral do filho Arthur, de oito anos de idade. “Será que estou dando as melhores oportunidades para ele desenvolver as suas capacidades? Eu não estaria transmitindo para ele as minhas frustrações ou as minhas expectativas do que eu queria ser e não fui, e gostaria que ele fosse? Ou estou de fato deixando ser ele mesmo?”, indaga.

Marcel explica que esse é um desafio relacionado ao vínculo pessoal com o filho. Concernente ao mundo, ele acredita que proteger o filho da violência e ensinar a exercer um bom relacionamento com a diversidade humana são desafios. Durante quatro anos, ele, a esposa e o pequeno Arthur, moraram na França e conheceram realidades distintas às do Brasil.

“Lá nós tínhamos uma tranquilidade bem maior em relação à segurança. Mesmo com o terrorismo que acontece entre uma cidade ou outra, embora seja também uma situação delicada, são casos isolados. No dia a dia, andávamos tranquilos a pé ou de bicicleta. Voltávamos para casa uma hora da manhã sem medo de assalto ou qualquer outra violência. Isso era uma preocupação que a gente não tinha”, lembra.

Ele também considera importante ensinar ao filho a conviver com todas as diferenças, o que contribui para despertar empatia pelo próximo. “A gente tinha uma educação gratuita e de qualidade, que oferecia a oportunidade

de conviver com outras crianças de diferentes etnias, nacionalidades e classes sociais. Aqui, a gente acaba dividindo a sociedade muito em castas. E estar estudando numa escola considerada de elite, limitada a convivência com outras classes”, afirma.

Apesar de almejar um futuro profissional promissor para o filho, Marcel destaca outros valores: “Isso é quase certo. Ele tem uma educação boa, está num colégio bom, certamente só pelo fato de ter vindo de uma família que tem alguns recursos, digamos assim, o futuro dele vai ser bom, do ponto de vista financeiro, mas isso não é o suficiente”, reconhece.

“A gente tem que ir além disso, a gente tem que construir uma sociedade melhor, construir um país melhor, com mais respeito, mais tolerância, mais solidariedade e essa é a minha verdadeira preocupação. Eu quero que o Arthur seja humano, que respeite o próximo e desempenhe um bom papel no mundo, e, claro, que seja feliz! Esse é o melhor presente que um pai pode ter”, finaliza.

Participação dos pais na formação integral dos filhos é extremamente importante, pois são eles os primeiros agentes responsáveis pela socialização da criança. Nesse processo são repassados os valores

Continua na página 18

Essas coisas

Carlos Aranha
carlosaranha2005@yahoo.com.br

Lembrando a saga de uma professora

Completaram-se 104 anos. Em 9 de abril de 1913, na cidade pernambucana de Goiana, nasceu Antonieta de Albuquerque Aranha.

Pouco a pouco, um de seus irmãos - Antonio - foi morar no Rio de Janeiro e outros dois - Sigismundo e Edmundo - na ainda Parahyba do Norte. Foi criada no Recife, onde, crescida, concluiu o curso da Escola Normal de Pernambuco, equivalente ao superior pedagógico.

Aos 22 anos veio morar em nossa Capital, onde fez concurso para professora do Estado. Aprovada, foi nomeada para ensinar no Grupo Escolar Isabel Maria.

Logo demonstrando grande competência profissional, foi designada para presidir um inquérito no município de Picuí, em cujo grupo escolar foram praticadas graves irregularidades. Terminada a tarefa, lá continuou, respondendo pela diretoria, até que o Secretário da Educação nomeasse nova titular.

Foi em Picuí que ela conheceu o escrivão - posteriormente, coletor federal, Sebastião Ferreira de Macêdo. Aconteceu o amor à primeira vista.

Casaram-se em 1937 e ela passou a usar novo nome: Antonieta Aranha de

Macêdo. O casal foi morar em Caiçara. Um ano depois, aconteceu a mudança para João Pessoa.

Sebastião e Antonieta geraram três filhos: eu (o último), o pianista Fernando (o primeiro) e o saudoso médico e escritor Marcus, falecido há seis anos e meio (8 de dezembro de 2010).

Antonieta ficou viúva em sete de setembro de 1948, onze anos depois do casamento.

Como meu irmão Marcus escreveu em “História pra filho ouvir”, crônica publicada no jornal “O Norte” em 13 de abril de 2003:

“O destino lhe reservava surpresas: onde anos depois das núpcias, morre o esposo, deixando-lhe três filhos homens. E ela começou a viver quase uma epopeia: professora, viúva, com o encargo de dar de comer, vestir e educar três homens, com dois, seis e dez anos. E a asma piorando, doença que não lhe dava sossego”.

Minha mãe, no entanto, soube enfrentar a saga, como lembrou Mar-

cus: “Partiu para o sonho maior: a casa própria! Construiu uma casa pelo Montepio, o Instituto de Previdência do Estado, ali em Cruz das Armas. E depois de 25 anos pagando prestações, escriturou a casinha em seu nome. Foi quando lembrou-se que há muito tempo, muito tempo mesmo, a vida não lhe sorria... Tendo dados aos três filhos a mesma educação e as mesmas oportunidades, com os olhos brilhantes e um sorriso no rosto, assistiu a terminos de cursos e formaturas. E também a casamentos... Alegre, viu netos e agora também ri quando vê os bisnetos”.

Em 2 de maio de 2003, vinte e três dias depois de ter completado 90 anos, mamãe morreu. Eram três da tarde. Estava trabalhando na redação do “Correio da Paraíba” e recebi o telefonema de Marcus. Disse apenas: “Acabou”.

Continuo morando na casa que ela me deixou, em Cruz das Armas. Saudade é uma palavra insuficiente para expressar o que sinto. Mas, sinto a alegria de ter orgulho de ser seu filho.

Ang Lee

O tom religioso se impõe, corajosamente, do início ao fim, através da personalidade do jovem protagonista do filme “As aventuras de Pi”, de Ang Lee (disponível na Internet).

Pi crê em Deus nas suas mais diversas formas, desde quando, ainda criança, agradece à divindade hindu Vishnu por lhe apresentar a Cristo.

A fé é a maior razão para existência desse filme. Quando o assisti pela primeira vez em telão, num dos cinemas daqui, chorei na plateia, sem me esconder, pois nem o personagem Pi nem o diretor Ang Lee se esconderiam. Saí feliz por saber que o filme já estava em cartaz na cidade há um mês e continuaria por mais uma semana, numa prova de que as pessoas não pagam apenas para ver violência.

Ang Lee teve a rara capacidade de unir o que é visual, espiritual e emocional, oscilando com

segurança entre as micro e macro visões da vida, fundindo-as ao nível da perfeição, formando paradossos e até depurando as contradições.

Conseguiu o objetivo de provar que o um é o todo e o todo é um, tornando impossível que o espectador, por mais rude que seja ou esteja, não se sinta parte do universo de Pi.

Numa entrevista, Ang Lee confirmou que seu filme tem um viés metafísico. Não é à toa que a construção da religiosidade de Pi tome o tempo de toda a sua sobrevivência no oceano em companhia do tigre Richard Parker. Senti que o medo foi definido para que ele criasse a esperança.

Não sei quem deixa mais saudades: se o tigre ou Pi. Sei que um filme fez mudar alguns dos meus (pré)conceitos.

Bullying, violência e o perigo nas ruas atormentam os pais

Eles redobram os cuidados com a escola, a internet e apontam a educação como principal fator de progresso

Adrizzia Silva
Especial para A União

Wendell Dirceu, auxiliar de reprografia e pai de Nicole Valentina, de dois anos e seis meses de idade, não dispõe dos mesmos recursos que garantam o futuro profissional da menina. “A minha maior preocupação é dar o melhor em relação aos estudos, para ela ter uma profissão. O mercado de trabalho está cada vez mais competitivo e quero que ela esteja preparada quando chegar o seu momento”, enfatiza.

Além disso, outro aspecto que preocupa Wendell é proteger Nicole de possíveis agressões psicológicas. “Eu tenho muito medo desse tal de bullying. Geralmente as crianças de hoje em dia não sabem que estão prejudicando o outro coleguinha, não têm ideia do que pode acontecer, e isso é em qualquer ambiente, mas principalmente nas escolas”, disse.

Ele alerta ainda sobre casos na internet, como o da ‘baleia azul’. “A tecnologia está para ajudar, mas acaba também atrapalhando. É uma faca de dois gumes e precisa-

mos ficar atentos. Ademais, o que desejo é que minha filha estude, garanta uma posição no mercado de trabalho e que seja feliz na profissão que escolher”, evidencia.

Preocupação em garantir bons estudos às filhas, também é um ponto levantado por Francisco de Assis, auxiliar de serviços gerais. Ele é pai de Érik Silva, de nove anos, e de Érika (19). Para esse pai, a educação pode transformar vidas. “Eu sei o quanto é importante estudar. Érika já está na Faculdade de Administração e quero que Érik siga o mesmo caminho, no curso que ele preferir”, conta.

Além disso, Francisco é mais um pai preocupado com a violência instaurada no cotidiano. Ele fala orgulhoso do cuidado em acompanhar o filho até a escola. “Como o mundo está muito violento hoje em dia, é bom a gente sempre levar e trazer os filhos até a escola”. Assim como a proteção, o pai declara que o amor mútuo é o verdadeiro presente de dia dos pais. “A nossa convivência, amor e união, é o que realmente faz um pai feliz”, afirma.

+ “A gente prima pelos valores éticos e morais”

Antônio Fábio, gestor financeiro, é pai de três rapazes. O filho mais velho tem 19 anos e já está na faculdade. O filho do meio está concluindo o Ensino Médio aos 18 anos. O caçula, Gustavo, tem 12 anos, e, de acordo com Antônio, a escola exerce e exerce um papel fundamental na construção de valores dos filhos.

“A gente prima pela qualidade de ensino e por valores éticos e morais. Nesses quesitos a escola se dispõe a nos ajudar, né? A formar essa personalidade de Gustavo, como colaborou com a dos outros dois. Então eu acho que é um dos aspectos mais importantes, uma escola que preze por isso”, declara Antônio.

Para ele, drogas e outros problemas chegam aos filhos de maneira muito fácil, e por isso o cuidado deve ser sempre redobrado. “A violência e as drogas estão



Antônio Fábio diz que drogas e outros problemas chegam aos filhos de maneira muito fácil

do nosso lado constantemente. Essa é uma preocupação primordial que devemos ter com os nossos filhos. Hoje em dia têm escolas que as drogas são vendidas ‘nas portas’, nos centros, mas isso é questão de segurança pública, pois a escola faz a sua parte”, considera.

Antônio afirma que o relacionamento com os filhos é dos melhores e que não abre mão da

função de pai. “É muito carinho, respeito, amor e companheirismo que existe entre a gente. Eu não abro mão disso. Não é porque já estão grandes, que vou deixar de pegar, de trazer, até porque eu fico muito preocupado, a violência está muito grande, já foram até assaltados em ônibus. Eu não meço esforços para acompanhar e proteger os meus filhos”, previne.

Batalha de 15 anos travada contra o vício do filho

Olympio Vaz é pai de três homens (42, 40 e 37), duas jovens (19 e 16) e de um adolescente (12), além de um jovem que teria 32 anos se fosse vivo. Ele perdeu o filho quando este ainda tinha 27 anos. O pai responsabiliza a convivência com outros adolescentes da escola, que, segundo ele, influenciaram para que o garoto entrasse no mundo das drogas.

Por quinze anos seu Olympio travou uma batalha contra o vício do filho. Perdeu. Hoje ele lembra com amargura o assassinato do filho tão jovem. Ele tem consciência que deu a melhor educação e instruções que estão ao alcance de qualquer pai. “Meu filho era um rapaz bom, teve uma cria-



Vaz: “Convivem com o perigo 24 horas

ção muito boa. Ele começou no colégio, quando tinha 12 para 13 anos, cheirando cola, com o pessoal da sala dele”, recorda. Apesar da tristeza de perder um filho, seu Olympio perma-

nece um pai cuidadoso e protetor. Todos os dias de aula leva o caçula à escola, mesmo morando em um bairro vizinho. “Apesar de que hoje em dia os meninos não aprendem mais somente na rua, mas até em casa, com o fácil acesso à internet, e as novelas que mostram tudo, influenciam demais”, reclama, acreditando que esses meios apresentam intervenção negativa.

A maior preocupação de seu Olympio continua sendo a violência. Ele também leva os outros filhos à faculdade sempre que pode, pois tem receio de que eles sejam vítimas da insegurança. “Para que eles permaneçam vivos. Estamos sujeitos a assaltos,

sequestros e assassinatos todos os dias. As falhas nas leis são grandes e a imoralidade política também. Temos que nos apegar a Deus, estamos à mercê da sorte”, define.

Mesmo investindo firme na educação dos filhos, sobretudo do mais novo, a triste experiência que teve com o filho assassinado, ainda reflete nas palavras pouco esperançosas do pai. “Infelizmente hoje o mundo está assim. A gente tem que fazer a nossa parte, o resto é o mundo, até porque os nossos filhos têm que sair para lutar e conquistar suas vidas. Mas, mais armados que eles saiam em termos de educação, eles estão convivendo com o perigo 24 horas”, lamenta.



Wendell: “As crianças não sabem que estão prejudicando o outro coleguinha”

Elejó Dalmo Olliveira

Melodia acalma meus sentidos

Havia chegado a João Pessoa há uns dois anos para iniciar a graduação em Jornalismo na UFPB. Estava ingressando no Movimento Estudantil, descobrindo as dores e delícias de ser universitário caipira na Cidade do Sanhauá. Numas férias de fim de ano, meu amigo-irmão Gerimaldo Nunes, que ainda residia em Jaguaribe naquela época, me convidou para cuidarmos da casa de uns colegas da Bahia que moravam no Geisel e iriam passar uns 30 dias na casa dos pais. Foi nessa ocasião que conheci a maravilhosa música de Luiz Melodia, com um delay de mais de 15 anos.

Descobrir Melodia foi como descobrir um pouco mais sobre mim mesmo. Era uma época de afirmação e definição de caráter e de consciência da minha própria etnicidade, do meu negro e da africanidade estampada em minha pele. Blues e reggae estavam substituindo o rock’n’roll e o heavy metal nas minhas playlists cognitivistas e reformatando meu ouvido. Luiz Melodia surge pra mim como algo totalmente surpreendente, que escapava do samba e da MPB pura. Atualizava a estética música brasileira sem ser, necessariamente, pop.

Do primeiro LP, “Pérola Negra”, músicas como Estácio, Eu e Você, Vale Quanto Pesa, Estácio, Holly Estácio e Magrelinha marcaram definitivamente minha sensibilidade musical naquele período. Depois eu encontrei o LP “Mico de Circo” e aí a trilha sonora de minha vida foi irremediavelmente configurada com outras pérolas preciosas do Melô: A Voz do Morro,

Onde o Sol Bate e se Firma, Presente Cotidiano, Bata Com a Cabeça, Fadas. Depois vieram Quase Fui Lhe Procurar, Congênito, Juventude Transviada, Ébano, Negro Gato,

Surra De Chicote, Maura, Codinome Beijaflo, Cara Cara.

Pude ver o cara do Morro de São Carlos sobre o palco, ao vivo e a cores, em três deliciosas oportunidades: em Salvador, no projeto Seis e Meia, na Concha Acústica do Teatro Castro Alves; em Campina Grande, no teatro da URNE que funcionava no Açude Novo, aonde agora tem o terminal de integração dos ônibus urbanos e aqui em João Pessoa, mais recentemente, num show ocorrido na Praça Antenor Navarro. No show em Campina, através dos amigos Toninho Borbo e Arthur Pessoa, eu pude abraçar carinhosamente o negão Melodia e nos confraternizamos animadamente no camarim depois da apresentação.

Entre “maldito” e “marginal”, Luiz Melodia ingressou facilmente no time de feras como Wally Salomão, Torquato Neto e Itamar Assunção. Como intérprete e showman, ele compõem um panteão sublime onde estão Gilberto Gil, Djavan e Milton Nascimento (para citar apenas os negros). Melodia coloriu, de maneira sine qua non, a sonoridade peculiar de uma brasilidade urbana, moderna, pensante e engajada. Escutá-lo cantar aguça e acalma os sentidos, nos enchendo de prazer em desfrutar uma das melhores músicas populares do mundo.

Pífano enlutado

A Paraíba também perdeu na semana passada um grande vulto de sua cultura popular: Zabé da Loca, que faleceu aos 93 anos. Isabel Marques da Silva deu nome e sobrenome à arte das pifeiras brasileiras. Sua carreira artística só começou, de fato, em 2003, quando ela pode gravar seu primeiro CD, “Canto do Semiárido”, com composições próprias e do cancionista nordestino

Ainda naquele ano Zabé recebeu o título de Cidadã Paraibana, pois era natural de Buíque, no Pernambuco. Também foi agraciada com o prêmio “Mulher Forte 2003 Ana Maia”. Em 2004 ela se apresentou no Fórum Cultural Mundial, ao lado de Hermeto Pascoal. E em 2008, gravou mais um disco: “Bom Todo – Zabé da Caverna para o Mundo”. Ainda em 2008, recebeu a Ordem do Mérito Cultural, do Ministério da Cultura. Em 2009 foi eleita, “Revelação da Música Popular Brasileira”, quando completara 85 anos. Ela resgatou um pedaço das tradições da cultura nordestina que se encontrava invisível e influenciou as novas gerações de músicos da região, como Cabruêra, Tocaia da Paraíba e outros tantos.

Para quem acompanhou de perto o processo de resgate humanitário e cultural de Zabé da Loca sabe que seu aparecimento para uma cena musical mais midiática só foi possível por causa do empenho de dois

caras que foram meus contemporâneos durante a graduação na UFPB. Falou de Rivers Douglas e de Ricardo Peixoto, que lançaram luzes de amor e solidariedade sobre a vida rústica e humilde da senhora que vivia dentro duma grotta de pedras no Assentamento Santa Catarina, na zona rural de Monteiro.

Não lembro de muitos detalhes daquela saga maravilhosa, mas recordo de ter podido ver e ouvir Zabé tocando seu pífano em alguns eventos que Douglas e Peixoto promoveram dentro do Campus I e, depois, noutros espaços da capital paraibana. Foi mais ou menos na época em que tive que mudar para a Bahia, mas o sentimento que tínhamos naquela história do resgate de Zabé era de estarmos testemunhando a força da nossa cultura semiárida nos sopros e nas rugas de Zabé da Loca e seu grupo musical.

Assentada da Reforma Agrária, Zabé deixou a loca da pedra no sítio e voltou a morar numa casa em Monteiro. Sua arte se engajou, inevitavelmente, com a luta dos movimentos sociais dos agricultores e agricultoras em busca de terra e dignidade. Sua rápida carreira artística, já numa fase da vida onde pessoas idosas como ela geralmente querem apenas descanso e sossego, mostrou para o mundo uma faceta da cultura brasileira que resiste ao tempo, às intempéries de uma vida na pobreza e à insensibilidade dos produtores e promotores oficiais da nossa cultura.

Extensão Universitária cresce e incentiva o empreendedorismo

Projetos reforçam a aprendizagem de alunos e possibilitam conhecer a realidade de comunidades carentes

Louise Tonet
Especial para A União

A extensão universitária é um dos tripés fundamentais para o desenvolvimento das habilidades e competências dos estudantes de nível superior. É através desta prática que é possível estabelecer uma conexão entre o universo acadêmico e o mundo real, extinguindo ou reduzindo a grande muralha existente que, não raramente, separa os centros de pesquisa e a sociedade. Nesse sentido, reduzir esta distância e preparar os alunos ao mesmo tempo em que eles são estimulados a saírem do ambiente acadêmico e ingressarem ao mercado de trabalho, faz com que sejam abertos novos horizontes de aprendizagem e experimentação, assim como o compartilhamento de experiências, o que também consiste em um fator fundamental na construção do conhecimento.

Com objetivo de desenvolver ações integradas de projetos de extensão em João Pessoa, o Game Lab, da Faculdade Estácio da Paraíba, é um projeto onde os voluntários selecionados participam do dia a dia da produção de games para o mercado de entretenimento.

A expectativa desse projeto é criar formas de participação e envolvimento social dos participantes, possibilitando a oportunidade de aproximação com a universidade e ingresso ao mercado de trabalho. O público terá acesso às informações e atividades de forma contextualizada sobre a questão de games, com a participação de diversos profissionais especializados na área que estarão coordenando, acompanhando, e prestando tutoria aos extensionistas, de modo que estes possam desenvolver diversas habilidades necessárias para trabalhar nesta área.

O projeto é gratuito para quem quiser participar e será conduzido na Faculdade Estácio da Paraíba, com a parceria da Zug Studios, estúdio multimídia que desenvolve games para o mercado de entretenimento e com a participação de profissionais ligados a outras desenvolvedoras de games, como a Ni Digital, Broz e ThinkBox Games.

O mercado de trabalho na área de jogos encontra-se em alta em João Pessoa, atualmente. No entanto, é necessário um público maior na região. A intenção do projeto é fomentar este mercado através da criação de produtos reais para o público consumidor real. Assim pode-se estimular o desenvolvimento de empresas relacionadas, bem como gerar novas oportunidades.

O público em geral são os alunos de cursos de graduação, bem como graduados, a partir dos 16 anos de idade. "É interessante que o voluntário tenha alguma habilidade relacionada, como programação orientada a objetos, ilustrar, escrita criativa, utilizar ferramentas gráficas, ou qualquer outra habilidade que possa ser aproveitada. Porém, não é necessária experiência específica com produção de games", esclarece Marisardo Filho, idealizador e coordenador do projeto.



Foto: Carlos José Figueiredo de Castro

Com a ajuda da Faculdade Devry, as mulheres se submeteram às oficinas e estão assimilando estratégias para criar uma marca, calcular custos e desenvolver a produção de forma cooperada

+ Arte das crocheteiras se transforma em negócio sustentável

Em outubro de 2015 um grupo de mulheres apoiadas pela Igreja Evangélica Verbo da Vida de Itabatinga, no município de Pedras de Fogo (PB), representado pelas coordenadoras Carolina Vidal Accioly e Cláudia Gama, começou a se reunir com uma visão: "Exercer um trabalho ocupacional, criando assim uma alternativa de renda cooperada através do artesanato e trabalho manual em crochê, utilizando materiais de fácil acesso". O grupo se organizou e criou o projeto "Tecendo Arte". O trabalho e o interesse destas mulheres motivaram as coordenadoras a buscarem alternativas para expandir e profissionalizar o grupo. A aproximação da Faculdade Devry João Pessoa com o projeto se deu por meio da intermediação das fundadoras do projeto e, a partir de então, a questão que se colocou foi: Como contribuir e transformar a arte em negócio sustentável?

Com isso, um grupo de professores se reuniu e realizou uma primeira visita à comunidade para compreender o contexto de formação do projeto e conhecer a produção das mulheres. A partir desse primeiro contato, nasceu o projeto de extensão "Fios e desafios" com a missão de apoiar e qualificar as crocheteiras e tornar a produção de

crochê feito por mulheres em um negócio, estimulando a transformação social na localidade. O contexto social em que aquele grupo populacional está inserido, historicamente, é de violência, grande índice de suicídios, incestos, prostituição, falta de informação e isolamento. E na maioria das famílias toda renda doméstica provém do homem, enquanto as mulheres cuidam da casa e dos filhos.

Posteriormente, o projeto sofreu uma expansão agregando mais um grupo de mulheres da comunidade de Algodão de Jandaíra com os mesmos interesses. O processo de sistematização para que a produção seja realizada dentro de um padrão de eficiência e eficácia será realizado em etapas e com a realização e várias oficinas (empreendedorismo, por exemplo), assim como ações que estimulem as mulheres a especializarem-se.

A ideia é definir estratégias de melhoria tornando aquela arte um negócio. Para tal, contar-se com alunos que serão selecionados para o projeto. Eles darão apoio na construção da marca, na formação dos custos, nas formas de divulgação. Com isso, espera-se consolidar um processo de transformação de realidade que já vem ocorrendo,

tornando estas mulheres empreendedoras e que, futuramente, possam se associar por meio de uma cooperativa para que possam praticar, de fato, a ideia de sustentabilidade enquanto continuidade do negócio, pois a partir de um processo bem estruturado, de uma marca bem construída, custos definidos e demais estratégias organizadas, é possível fazer com que, com o apoio fundamental dos alunos, este projeto ganhe cada vez mais espaço no cenário regional, nacional ou até internacional, como já acontece com outros projetos existentes na Paraíba.

A partir do reconhecimento do papel dos projetos de pesquisa e, neste caso, de extensão universitária, a Faculdade Devry, tem estimulado estas práticas de forma sistemática, sobretudo a partir do corrente ano, quando está em processo de implantação o Centro de Empreendedorismo e Internacionalização (CEI) que consiste em um ambiente criativo de desenvolvimento e estímulo ao empreendedorismo. O CEI tem como papel acompanhar o desenvolvimento de projetos novos ou em andamento.

A faculdade apresenta pelo menos três projetos que tem obtido êxito: "Fios e Desafios", que consiste no acompanhamento

por alunos e professores de um grupo de mulheres crocheteiras; "Hortas agroecológicas em um ambiente de idosos" que teve como objetivo o estímulo à qualidade de vida, enfatizando hábitos saudáveis e; o "Medicon", um projeto que envolve alunos do curso de Direito, com o tema "mediação de conflitos" no bairro de Mangabeira, em João Pessoa.

Portanto, a extensão universitária é uma ferramenta que, sem dúvida, aproxima, facilita, permeia e integra lados que devem andar juntos, fazendo com que os alunos estejam sempre mais preparados para o exercício de sua profissão.

"Os resultados obtidos com o projeto no semestre de 2017.1 foram bastante relevantes para o meio acadêmico. Além de apoiar as atividades do grupo de crocheteiras no sentido de profissionalizar sua produção, as atividades acadêmicas realizadas trouxeram grande valia para o trabalho multidisciplinar, permitindo que alunos e professores interagissem com áreas diversas para construir o mesmo objetivo. A característica de multidisciplinar mostra aos discentes a interdependência das várias ciências para a resolução de problemas reais", disse a coordenadora Cristiana Vidal Accioly.

América Latina e Caribe

Jovens confiam em seu futuro profissional, diz OIT

Helena Martins
Da Agência Brasil

Pesquisa da Organização Internacional do Trabalho (OIT) mostrou que 60% dos jovens da América Latina e do Caribe têm confiança em seu futuro profissional até 2030, enquanto 40% sentem incerteza ou medo. Um total

de 69% espera trabalhar em sua própria empresa, 76% mostraram-se otimistas com a possibilidade de ganhar bons salários e 59% consideram que as mudanças associadas à tecnologia, como a robotização, serão positivas. O otimismo dos entrevistados contrasta com a realidade diagnosticada pela OIT, que avalia que os jovens da

região enfrentarão um percentual de informalidade que, em média, deverá chegar a 56% deles, e uma taxa de desemprego três vezes maior que a dos adultos. Segundo a organização, apenas no último ano, o desemprego juvenil aumentou mais de três pontos percentuais na média da região, passando de 15,1% para 18,3%. A pesquisa El

Futuro del Trabajo que Queremos. La Voz de los Jóvenes y Diferentes Miradas desde América Latina y el Caribe, lançada na última quinta-feira pela organização, tentou mostrar como os jovens da América Latina e do Caribe veem o mundo do trabalho em transformação e as relações do trabalho com o avanço da tecnologia.



“Sucesso não tem a ver com o dinheiro que você ganha. Tem a ver com a diferença que você faz na vida das pessoas”

MICHELLE OBAMA

Coluna do meio

Sociedade & mídia



“A mudança não virá se esperarmos por outra pessoa ou outros tempos. Nós somos a mudança que procuramos”

BARACK OBAMA

albiegefernandes.jornalista@gmail.com

Entrevista

Ricardo Coutinho
Governador da Paraíba

Foto: Arquivo pessoal



O governador em momento de descontração e afeto com seus dois filhos, Ricardo e Henri

A UNIÃO - Governador, o Sr. foi pai pela primeira vez muito jovem, e novamente experimenta a paternidade. Seu segundo filho nasceu exatamente durante seu maior desafio, em 2010, quando se preparava para assumir o Governo da Paraíba. Como o Sr. descreve esses dois momentos distintos?

RICARDO COUTINHO O sentimento é o valor do tempo. Ser pai com 28 anos te faz pensar que você ainda tem duas vezes o mesmo tempo, e voltar a ser pai aos 50 anos, você se percebe vendo que já viveu a maior parte da sua vida. Então, tudo tem de ser mais intenso e mais

rápido. Além de tudo, as épocas foram diferentes, as responsabilidades e sonhos, apesar de sempre fortes e decididos, também não foram idênticos. No nascimento de Ricardo,

estava envolvido com o movimento sindical. Nem pensava em ser vereador. Quando Henri nasceu, ele chegou entre o primeiro e o segundo turno das eleições de 2010, para

governador. Tive a maior satisfação em me ver priorizando a paternidade acima de qualquer coisa. Foram as coisas mais importantes da minha vida. Nada se compara.

Vivencio a minha vida em dobro. Me tornei mais tolerante e resiliente. Por amor e respeito a um filho, aprendi até a calar, mesmo quando ofendido injustamente. A paternidade agregou valores em minha existência. Agradeço muito a eles.

Ser pai de dois meninos num mundo ainda manchado pelo machismo aumenta a responsabilidade?

O mundo está correndo muitos riscos. Violento, discriminador, segregador, machista e racista. Estamos numa onda anti-humanitária. Meu papel, como pai, é lutar para ofertar a eles os valores que dignificam a existência humana. Sou de uma família com oito irmãs,

além da minha mãe que sempre teve um papel muito determinante em nossas vidas. O universo feminino sempre foi mais forte que o masculino. Espero que isso influencie meus filhos.

Qual o melhor programa que o Sr. definiria para desfrutar junto com seus filhos?

Estar junto, cuidar, alimentar, jogar bola, sei lá. Qualquer, e todo momento é especial. Quero estar é junto. Despacho na Granja para ficar perto. Não existe audiência ou evento fechado para eles. Sabem que podem abrir a porta e entrar, aliás, como costumemente faz o pequeno Henri. As coisas são assim, graças a Deus.



Foto: Arquivo pessoal

As amigas Afra Soares e Hélia Botelho, que aniversariou ontem

CINE SESI CULTURAL

AS CIDADES de Alagoinha e Puxinanã, no Agreste da Paraíba, receberam neste final de semana a 16ª edição do Cine Sesi Cultural, que tem levado cinema de graça para 40 cidades da Paraíba. Além da exibição de curtas e longas, o projeto oferece oficinas de cinema.

Paraíba no Galeão

DESDE a última quinta-feira (10), os passageiros que circulam pelas dependências do Aeroporto Galeão, no Rio de Janeiro, estão conhecendo as belezas naturais dos litorais de João Pessoa, Conde e Cabedelo, além da rica tradição cultural do São João de Campina Grande. A equipe do Projeto RIO-Galeão visitou a Paraíba no mês de junho, a convite da Empresa Paraibana de Turismo (PBTur), com apoios da Abrasel-PB e da ABIH. A presidente da PBTur, Ruth Avelino, disse que esta ação tem por objetivo divulgar as belezas do Litoral paraibano e a magnitude do Maior São João de Campina Grande.

Feira de flores

ENTRE 9 e 22 de agosto acontece a Feira de Flores de Holambra, evento realizado em João Pessoa desde 2007. A feira, que é fruto de uma parceria entre a Associação Beneficente Casa da União e o Centro Espírita Beneficente União do Vegetal, fica localizada no Ponto de Cem Réis, funcionando todos os dias das 8h às 18h. Lá você encontrará mais de 200 espécies de plantas e flores ornamentais, todas vendidas a preços populares.

Foto: Arquivo pessoal



Engenheira Lucila Araujo Fernandes traz luz e beleza à coluna

Teatro

Dia 25 de agosto a peça carioca “A História de Nós 2” chega a João Pessoa para apresentação única no Teatro A Pedra do Reino. A comédia romântica, estrelada pelos atores Alexandra Richter e Bruno Garcia, narra as aventuras e desencontros de um casal já separado, que revive sua história quando o marido vai buscar seus pertences no apartamento. Os ingressos estão à venda no site Compre Ingressos (www.compreingressos.com.br) e na Loja Puket no Manaíra Shopping.

PARABÉNS

Ana Claudia Lombardi, Carla Caroline de Medeiros Markus, Cristiane Teixeira da Cunha, Lúcia Cruz, Luciana Vilhena, Maria Graças Lima Pereira, Olímpia Cunha e Oscar Junior.

: PONTOS

■ No dia 21 de agosto, o apresentador Rodrigo Hilbert estará em João Pessoa para lançar o livro “As deliciosas receitas do Tempero de Família 2”, que reúne mais de 70 pratos exibidos no programa do GNT.

■ O evento acontece a partir das 19h no Manaíra Shopping. Serão distribuídas 250 senhas (pessoais e intransferíveis) a partir das 17h no mesmo local do lançamento.

Novas ações

O CREDENCIAMENTO da Escola Superior da Magistratura (Esma) do TJPB como Escola de Governo e a realização de cursos em Gestão Cartorária Judicial e de Graduação em Gestão Pública/Tecnólogo/EaD, para este segundo semestre, foram conquistas anunciadas pelo diretor da instituição, desembargador Marcos Cavalcanti de Albuquerque. A Esma é o braço acadêmico do Tribunal de Justiça da Paraíba, e as ações anunciadas fazem parte das metas estabelecidas pelo gestor da Esma para o biênio 2017/2018.

Foto: Arquivo pessoal



A linda Thereza Helena turistando em Chicago na última semana

Curso de Guia de Turismo

O Senac Paraíba está oferecendo uma ótima oportunidade de qualificação através do curso técnico em Guia de Turismo. As inscrições já estão abertas e podem ser realizadas na Escola Senac de Gastronomia e Hotelaria. A formação se inicia no dia 11 de setembro e dispõe de uma carga horária de 800 horas. Podem se inscrever estudantes com idade mínima de 17 anos, que estejam cursando o 2º ano do Ensino Médio ou que já tenham concluído. Ao comparecer à unidade do Senac, os interessados devem estar com RG, CPF e comprovante de pré-requisito. Quem apresentar a carteira do Sesc ou Sine atualizada recebe 20% de desconto no ato da matrícula.

Zum Zum Zum Zum Zum

▶▶▶ Didu Nogueira e Jorge Simas tocam hoje (13) no restaurante Pontal do Cabo com grandes clássicos de João Nogueira no repertório. A mesa para quatro pessoas custa R\$ 200 e os ingressos individuais R\$ 40 (inteira) e R\$ 20 (meia).

▶▶▶ A Cultura Inglesa de Tambauzinho, do professor David Barlow, criou o “Drama Club”, onde o aluno obterá muitos benefícios, além da prática do inglês. Os encontros acontecem duas vezes por semana.



Foto: Carlos Gregório/Vasco

Botafogo-PB tem que vencer o Moto Club para sonhar com G4

Equipes estão ameaçadas de entrar na zona de rebaixamento e prometem um jogo ofensivo hoje no Almeidão

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

Botafogo-PB e Moto Club fazem hoje um jogo importantíssimo para o futuro das duas equipes no Campeonato Brasileiro da Série C, às 16 horas, no Estádio Almeidão, em João Pessoa. As duas equipes estão muito próximas da zona de rebaixamento, e precisam vencer para se distanciar do Z2. O jogo será válido pela 14ª rodada, e terá a arbitragem de um trio carioca, formado pelo árbitro central Pathrice Wallace Corrêa Maia, auxiliado por Diego Luiz Couto Barcelos e Daniel do Espírito Santo Parro.

No Botafogo, a expectativa é de quebrar a sequência de 6 derrotas seguidas, e começar a reagir na competição. Para tanto, o técnico Ademir Fonseca passou a semana corrigindo os erros de posicionamento da defesa, que tem levado muitos gols nos últimos jogos. No ataque, ele insistiu nos treinos de finalização, que vem sendo o ponto mais fraco da equipe. O time cria muitas oportunidades, mas não consegue concluir com êxito as jogadas.

Com 14 pontos, e na sétima posição, o Belo não pode nem pensar em perder pontos hoje, ou poderá terminar a rodada na zona de rebaixamento. Durante toda a semana, o elenco pediu a ajuda do torcedor, para apoiar a equipe. Os jogadores deixaram claro para a torcida que não estão satisfeitos com a situação atual, e querem dar a volta por cima, a partir do jogo de hoje contra o Moto Club.

Para esta partida, o único desfalque será o volante Djevan, que está se recuperando de uma catapora. No seu lugar, permanece Sapé, que teve uma grande atuação contra o Salgueiro, no Sertão pernambucano. Nas demais posições, o técnico Ademir Fonseca vai po-

Botafogo e Moto Club, na classificação geral do Campeonato Brasileiro no Grupo A, estão separados por apenas um ponto, próximos da zona de rebaixamento

der contar com a força máxima para esta partida. Pelos treinos da semana, a equipe não deverá sofrer mudanças, em relação ao último jogo.

O Botafogo deverá entrar em campo com a seguinte formação: Michel Alves, Gustavo, Plínio, André e Fernandes; Sapé, Magno, Cleyton e Roger Gaúcho, Dico e Rafael Oliveira.

O Moto Club está numa situação muito parecida com o Botafogo. O clube está na oitava posição, com 13 pontos, e também não poderá tropeçar, ou entrará na zona de rebaixamento. O clube busca a sua primeira vitória fora de casa. Até o momento, o máximo que conseguiu jogando longe do Maranhão, foi um empate contra o Confiança, em Aracaju.

Para esta partida contra o Botafogo, o técnico Marcinho Guerreiro terá um desfalque certo, o lateral direito Diego Renan, que vai cumprir suspensão, por ter levado o terceiro cartão amarelo. Ele será substituído por Tote. No meio campo, ele mantém um segredo. Raí está de volta, e deverá entrar no lugar de Daniel Barros, que foi titular contra o CSA, mas o treinador não confirmou a alteração.

Aprovável equipe do Moto Club para enfrentar o Belo é a seguinte: Saulo, Tote, Michel, Lula e Lorrán; Felipe Dias, Diogo Oliveira, Daniel Barros (Raí) e Alex Henrique; Danylo Bala e Vinícius Paquetá.



Foto: Ascom/Botafogo

O zagueiro Plínio na academia se exercitando. O xerife da zaga botafoguense tem escalação confirmada no jogo de logo mais contra o Moto Club-MA

Fortaleza joga no Castelão contra o Cuiabá

D Redação

O Fortaleza, vice-líder do Grupo A da Série C do Campeonato Brasileiro, entra em campo hoje às 18h na Arena Castelão para mais uma partida decisiva na competição. A equipe tricolor vai encarar o Cuiabá precisando vencer para ficar ainda mais próximo da classificação à próxima fase da disputa. O adversário tem 15 pontos na sexta posição e almeja entrar no G4.

O Fortaleza tem 22 pontos nos 13 jogos disputados com seis vitórias, seis empates e uma derrota. O seu ataque marcou 17 gols e sua defesa sofreu 8, um saldo de 8.

Para o volante Rodrigo Mancha, o elenco cearense quer força máxima da torcida para conquistar os três pontos.

"Tenho certeza que o nosso torcedor estará presente em grande número nesta partida e contamos com a força deles para vencermos o Cuiabá,

Série C

Classificação	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
1º CSA - AL	24	13	6	6	1	15	8	7
2º Fortaleza - CE	22	13	6	4	3	17	9	8
3º Sampaio - MA	22	13	6	4	3	15	14	1
4º Remo - PA	18	13	4	6	3	14	13	1
5º Salgueiro - PE	17	13	5	2	6	14	11	3
6º Cuiabá - MT	15	13	2	9	2	11	12	-1
7º Botafogo - PB	14	13	4	2	7	10	13	-3
8º Moto Club - MA	13	13	3	4	6	13	15	-2
9º Confiança - SE	13	13	2	7	4	14	21	-7
10º ASA - AL	12	13	2	6	5	8	15	-7

Observação: Classificação até a 13ª rodada

que é um grande adversário e vem brigando por uma vaga no G4. É uma decisão. Temos que fazer um grande jogo para vencer" - afirmou.

Falando de esportes

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

Hoje é o dia da alegria

Hoje é o dia de vencer. É assim que os botafoguenses estão encarando o jogo contra o Moto Club, pela 14ª rodada do Campeonato Brasileiro da Série C. Vários fatores convergem para isso. Esta é a estreia do técnico Ademir Fonseca, no Almeidão. Foi a primeira vez que ele teve a semana inteira para conhecer bem o elenco, e colocar em prática a sua filosofia de jogo. Além do mais, trata-se de um confronto direto, contra um adversário que luta também para fugir do rebaixamento. O Moto Club somou apenas um ponto, em todos os jogos que fez fora do Maranhão, e está com 3 meses sem pagar os salários dos jogadores.

Só estes motivos já são suficientes para apontar o Botafogo como favorito para vencer esta partida de hoje. Soma-se isto, o fato do time ter tido uma ótima atuação contra o Salgueiro, mesmo jogando na casa do time pernambucano e perdendo. Ou seja, pela teoria, hoje é o dia, e não tenho dúvidas que o torcedor vai atender o apelo da diretoria e dos jogadores, comparecendo em bom número, para apoiar o clube. O resto, agora

fica por conta dos Deuses do futebol, porque quando eles não querem, não tem jeito. Mas, acho que eles já foram muito cruéis com o Belo, que já deve ter pago todos os seus pecados na atual competição.

Segundona

Finalmente, a bola rola este final de semana para o Campeonato Paraibano da Segunda Divisão. Ufa, depois de laudos para lá, laudos para cá, e os estádios foram liberados. Agora, chegou a hora de ver, quais as equipes que irão fazer parte da primeira divisão no próximo ano. Tudo indica, que a disputa será muito dura, com alguns times aparecendo como favoritos no papel, em virtude do alto investimento que fizeram.

Não dá para negar que todo mundo está de olho no novo time empresa São Paulo Crystal, no tradicional Nacional de Patos e na Desportiva Guarabira. Mas, outras equipes, com menor investimento, prometem complicar a vida destes favoritos, como o Sport Campina, que abandonou a política de só participar com uma equipe da base, e

partiu para contratar alguns atletas experientes. Como coadjuvantes, temos ainda o Miramar, Spartax, Nacional de Pombal, Perilima, Femar e Picuiense. Tomara que a competição agora comece e termine, sem problemas, e que vença o melhor.

Interino pé quente

Na goleada do Flamengo, no meio da semana, sobre o Palestino do Chile, pela Sul-Americana, ficou claro que no futebol, alguns profissionais têm mesmo o pé quente. Não basta ter só competência, tem também de ter sorte. Não obstante a fragilidade do adversário, deu para notar um outro Flamengo, sob o comando técnico do eterno interino, Jaime Almeida.

Esta não é a primeira, e não será a última, que Jaime assume o comando, e o time cresce. Foi assim que acabou ganhando uma Copa Brasil e um Carioca, certa vez. Duas coisas já me chamaram a atenção comparando o trabalho de Jaime com o seu antecessor, José Ricardo. Primeiro, porque o time não jogou no ataque o tempo todo, com o domínio da bola, mas cedendo espa-

ços generosos na defesa. A equipe, sem a bola, esperou o adversário, com uma marcação forte, mas a partir do meio campo, em boa parte do jogo, usando com raridade a chamada marcação alta, predominante no esquema tático de José Ricardo. Desta forma, a defesa ficou menos vulnerável, e com um contra-ataque rápido, explorou bem os espaços e erros do time adversário.

Mas outro fator me chamou a atenção, a sorte, que parecia ter abandonado o competente José Ricardo, há meses. O Flamengo abusava de desperdiçar oportunidades claras de gol nos jogos. Na última quarta-feira, o aproveitamento chegou a ser maior do que 50 por cento. O time não teve se quer 10 chances reais de gol no jogo todo, e marcou 5 gols. Nos jogos anteriores, o aproveitamento beirava os 10 por cento. Os jogadores foram os mesmos, o time o mesmo, mas a sorte foi outra. Se continuar assim, até o colombiano Reinaldo Rueda assumir o comando técnico da equipe, Jaime tem tudo para devolver a alegria a maior torcida do país.

Competição internacional de jiu-jítsu será em João Pessoa

Disputas vão acontecer no ginásio do Unipê e serão abertas para atletas de todo o Brasil e também do exterior

Foto: Megagym

Unipê

Neste mês, a capital vai sediar o João Pessoa International Pro, competição realizada pela Federação de Jiu-Jítsu dos Emirados Árabes (United Arab Emirates Jiu-Jítsu Federation - UAE-JJ) em parceria com a Federação Brasileira de Jiu-Jítsu - FBJJ. Realizado em vários países, esta será a primeira vez que o evento acontecerá na capital paraibana. A competição vai ocorrer nos próximos dias 26 e 27, no Ginásio Poliesportivo do Centro Universitário de João Pessoa - Unipê, e a entrada será gratuita.

A competição será aberta para todos os praticantes da modalidade no Brasil e de países estrangeiros, contemplando todas as categorias para crianças, mulheres e homens. O João Pessoa International Pro vai receber, ainda, a seleção juvenil dos Emirados Árabes. As inscrições para participantes de até 17 anos são isentas. Para adultos, o valor será de U\$ 30.

"Este é um evento profissional e internacional, mobilizando não só a parte esportiva e competitiva da cidade, mas também gerando atividades, benefícios financeiros e intercâmbio cultural", avaliou o coordenador do evento no Brasil, Prof. Hélder Medeiros.



O jiu-jítsu utiliza como principais técnicas golpes de alavanca, torções e pressões para derrubar e dominar um oponente. A modalidade nasceu no Japão e se estendeu para vários países

O jiu-jítsu

Jiu-jítsu é uma arte marcial japonesa (Budô) que utiliza como principais técnicas golpes de alavancas, torções e pressões para derrubar e dominar

um oponente. Sua origem, como sucede com quase todas as artes marciais vetustas, não pode ser apontada com total certeza, o que se

sabe por certo é que seu principal ambiente de desenvolvimento e refino foi nas escolas de samurais, a casta guerreira do Japão.

Contudo, outros levantam a hipótese de ter proveniência sínica, posto que sejam também notadas influências indianas.

A finalidade e o caráter de sua criação residem na constatação de que, no campo de batalha ou durante qualquer enfrenta-

tamento, um samurai poderia acabar sem suas espadas ou lanças, daí que ele precisava de um método de defesa desarmada.

Vôlei masculino

Seleção faz amistosos no Brasil contra os Estados Unidos

Foto: CBV/Divulgação

CBV

Na disputa do Campeonato Sul-Americano no Chile durante esta semana, a Seleção Brasileira Masculina de Vôlei terá a oportunidade de jogar ao lado da sua torcida. Hoje será a vez de São Paulo receber os atuais campeões olímpicos e na próxima terça-feira, Manaus será a casa da equipe comandada pelo técnico Renan. Os dois amistosos serão contra os Estados Unidos.

O primeiro deles, hoje, na capital paulistana, será no ginásio do Ibirapuera, às 10h, com transmissão ao vivo da TV Globo, dentro do programa Esporte Espetacular. Depois, em Manaus, brasileiros e norte-americanos se enfrentarão às 20h (horário local), na Arena Amadeu Teixeira.

Antes da partida em Manaus, os torcedores de toda a região ainda terão a chance de ver os ídolos do vôlei



A Seleção Brasileira de Vôlei fará duas exhibições, a primeira hoje em São Paulo e a segunda, em Manaus, oportunidade do torcedor ver os craques do time comandado por Renan

brasileiro bem de perto na sessão de autógrafos que será realizada nesta segunda-feira, no Shopping Ponta Negra, das 11h às 12h.

Segundo o treinador da Seleção Brasileira, os amistosos são uma forma de preparação bastante eficiente para o que ainda está

por vir nesta temporada. "Já jogamos a Liga Mundial, estamos no Sul-Americano e ainda temos a Copa dos Campeões no próximo mês.

Enfrentar os Estados Unidos em dois jogos vai nos ajudar muito nessa preparação", disse Renan.

Na Liga Mundial, pri-

meira competição sob o comando de Renan, o Brasil já foi vice-campeão, sendo superado pela França na decisão.

Fagner tem a preferência de Tite

Jogadores que atuam fora do país seguem altamente prestigiados, e técnico tem chamado poucos do Brasil

Foto: Pedro Martins / MoWA Press

Srgool

Cássio e Luan foram as novidades da última convocação do técnico Tite para os jogos da Seleção Brasileira contra Equador e Colômbia pela Eliminatória Sul-Americana. O goleiro do Corinthians e o atacante do Grêmio podem até aumentar a presença de jogadores do futebol brasileiro na Seleção Canarinho, mas o histórico ainda é bem pequeno em relação aos atletas convocados do exterior. Em cinco convocações para as Eliminatórias da Copa do Mundo, apenas 15 jogadores atuavam no futebol nacional, segundo levantamento do site estatístico srgool.

E esta lista pequena do futebol nacional ainda pode diminuir dependendo do ângulo de visão. Afinal, o atacante Gabriel Jesus até foi chamado quando defendia a camisa do Palmeiras, mas hoje já faz parte do Manchester City. O mesmo vale para o ex-santista Gabriel. Gabigol, que foi lembrado quando atuava pelo Peixe, no momento, veste o mando da Internazionale.

Se Cássio e Luan foram chamados pela primeira vez por Tite, Fagner é figurinha carimbada. Entre os atletas que atuam no Brasil, o lateral do Corinthians é o único presente em todas as convocações para as Eliminatórias. O goleiro Weverton, do Atlético Paranaense, perdeu essa sequência justamente ao não ser lembrado para os próximos desafios da Seleção Brasileira.

Outros dois nomes não marcaram presença na lista de Tite e geraram reclamações dos torcedores nas redes sociais. Vanderlei, goleiro do Santos, até chegou a ser observado por Taffarel, mas perdeu a disputa para Alisson (Roma), Ederson (Manchester City) e o já citado Cássio.

“Temos seis ou sete goleiros que acompanhamos in loco. Poderiam estar inseridos o Weverton, o Vanderlei, o Diego (Alves) estão sendo monitorados. O Cássio se credenciou pelo desempenho que ele tem. Se pegar a regularidade dos últimos quatro ou cinco anos com ele, ele teve um momento de deixar a equipe (o Corinthians), voltar à equipe e voltar bem e, aos poucos, fez uma retomada. Não lembro de nenhum lance, comigo, que ele tenha falhado. Lembro de uma defesa contra a Argentina, por exemplo. O cre-

denciou”, justificou o treinador.

Enquanto isso, Geromel, zagueiro do Grêmio, também foi preterido. Rodrigo Caio, do São Paulo, ficou com sua vaga, o que rendeu novos apupos. Afinal, enquanto o Tricolor gaúcho briga pelos títulos da Libertadores, Brasileirão, Copa do Brasil e Copa da Primeira Liga, o Tricolor paulista luta contra o rebaixamento na Série A.

Na lista atual apenas quatro jogadores do futebol brasileiro marcaram presença (Cássio, Fagner, Rodrigo Caio e Luan). Tite, para as Eliminatórias da Copa, também já chamou Marcelo Grohe (Grêmio), Weverton (Atlético Paranaense), Alex Muralha (Flamengo), Fábio Santos (Atlético Mineiro), Geromel (Grêmio), Rafael Carioca (Atlético Mineiro), Lucas Lima (Santos), Diego (Flamengo) e Diego Souza (Sport).

Brasil

Na convocação de quinta-feira, Tite escolheu seis jogadores de clubes ingleses - Ederson (Manchester City), Fernandinho (Manchester City), Philippe Coutinho (Liverpool), Willian (Chelsea), Gabriel Jesus (Manchester City) e Roberto Firmino (Liverpool) -, quatro do Brasil e da França - Marquinhos (PSG), Thiago Silva (PSG), Daniel Alves (PSG) e Neymar (PSG) -, três da Espanha - Filipe Luis (Atlético de Madrid), Marcelo (Real Madrid) e Casemiro (Real Madrid) -, dois da Itália - Alisson (Roma) e Mirandinha (Inter de Milão) - e da China - Paulinho (Guangzhou Evergrande) e Renato Augusto (Beijing Guoan) - e um da Rússia - Giuliano (Zenit) - e da Ucrânia - Taison (Shakhtar).

Já classificada para o Mundial da Rússia em 2018, a Seleção Brasileira enfrentará o Equador, no dia 31 de agosto, na Arena do Grêmio, em Porto Alegre, e pegará a Colômbia, dia 5 de setembro, na cidade de Barranquilla. O Brasil, após 14 rodadas, lidera a Eliminatória da América do Sul com 33 pontos e aproveitamento de 78,6%. São dez vitórias (seis em casa e quatro fora), três empates (um como mandante e dois como visitante) e só uma derrota longe da torcida, além de 35 gols a favor e dez tomados. Os brasileiros têm o maior número de triunfos, o menor número de tropeços, o melhor ataque e a melhor defesa da competição.



O lateral Fagner, do Corinthians, é o jogador que atua no Brasil com mais convocações em jogos das Eliminatórias para a Copa do Mundo na Rússia, em 2018

+ Ingressos para Brasil x Equador estão à venda

Os ingressos para Brasil x Equador estão à venda no site www.cbf.com.br e vão estar disponíveis em pontos físicos a partir do dia 21 de agosto (segunda-feira). Na primeira partida pelas Eliminatórias depois de garantir a vaga na Copa do Mundo da Fifa Rússia 2018, a Seleção Brasileira enfrentará os equatorianos no dia 31 de agosto, 21h45, na Arena do Grêmio, em Porto Alegre (RS).

As compras online estão sendo feitas desde o início do mês na página oficial da CBF. Já a venda física começará em 21 de agosto, nas bilheterias da Arena do Grêmio

e do Beira-Rio e lojas Multisom da capital do Rio Grande do Sul. Classificada para Copa do Mundo da Fifa Rússia 2018, a Seleção Brasileira lidera a tabela das Eliminatórias Sul-Americanas com 33 pontos. São 10 vitórias, três empates e uma derrota em 14 jogos disputados. Já o Equador é o sexto colocado, com 20 pontos.

Museu

Para celebrar o Dia dos Pais, o Museu Seleção Brasileira tem uma promoção na semana dos pais que entram de graça e os filhos pagam meia-entrada. Basta visitarem jun-

tos as atrações que contam, com recursos interativos e multimídia, a história pentacampeã do mundo. O fim de semana especial começou na sexta e vai até hoje, das 10h às 18h.

Localizado na Avenida Luís Carlos Prestes, 130, Barra da Tijuca, o Museu Seleção é parada obrigatória para os apaixonados pela Amarelinha e pela história do futebol brasileiro. Proporciona ao público a chance de vivenciar as conquistas do Brasil em campo, os jogadores, taças e muita interatividade para saber cada detalhe destes mais de cem anos de existência da Seleção Brasileira, única pentacampeã do mundo.

Futebol real

Eduardo Araújo
eduardomarcloarajujo@hotmail.com

Troca de comando

Na semana passada falamos o quanto a vida de treinador é difícil, citando como exemplo a demissão de Itamar Schülle do comando do Botafogo e a contratação de Ademir Fonseca. Na primeira partida do atual treinador, derrota fora de casa para o Salgueiro e a desconfiança de que não dá mais tempo para uma recuperação e retorno ao G4, residindo as apostas na fuga do Z2.

Vira e mexe, os debates sobre a cultura brasileira de reiteradas trocas de comando retornam à imprensa e as mesas dos bares, com torcedores apaixonados justificando que a mudança é necessária quando os resultados não aparecem e a imprensa, dividida, procura estabelecer possíveis requisitos que justifiquem a alteração.

Alguns dados são relevantes para o exame da questão posta, em primeiro a média de permanência de treinadores nos clubes que disputam as competições nacionais, apavorantes e ínfimos cinco meses. Ao depois, destaque-se que no Brasileirão de 2015 apenas Tite, atual treinador da Seleção Brasileira, permaneceu no cargo por toda a competição, com o campeão Corinthians.

Ao fim de dezenove rodadas do Brasileirão deste ano, quinze treinadores foram demitidos e alguns clubes estão no terceiro comandante, o que reforça o quanto a cultura da mudança é forte e, ao meu sentir, atrapalha substancialmente o desenvolvimento das equipes.

Entretanto, antes de falar nos motivos dessa cultura, impede pontuar que a forma de

escolha das contratações tem sido deixada de lado nos debates, pois acredito ser o fator preponderante para o acentuado número de trocas de comando.

A falta de critério dos dirigentes no momento de escolher o comandante da comissão técnica e dar a estrutura e o tempo imperativos ao desenvolvimento das habilidades, da cultura tática e de relacionamento com o fito de colocar o time no caminho certo, é o fator determinante para a posterior troca como forma de solucionar um problema na origem.

Somente um currículo vencedor não cravará o êxito do treinador, posto que diversos outros elementos devam ser considerados, tais como a cultura de jogo, as condições financeiras e de estrutura do clube e principalmente a

aceitação dos comandados ao nome colocado em pauta, quesito por diversas vezes desconsiderado no meio da bola.

Ora, no fim de tudo, os jogadores são os donos do espetáculo, queiram ou não queiram. Tem-se como elemento inexorável à demissão a perda do comando do grupo. É dizer: a partir do momento que os atletas não mais se sentem liderados pelo treinador e as famosas panelinhas começam a acontecer, é o fim, não adianta a manutenção.

Para evitar essa situação torna-se necessário o multicitado planejamento adequado, alinhando a formatação desejada pelo treinador aos atletas contratados, sendo esta a premissa fundamental para evitar as constantes trocas de comando.

Vasco enfrenta o Palmeiras para se vingar da derrota na estreia

Ainda punido pelo STJD e sem poder utilizar o São Januário, o Cruz-Maltino quer se vingar de derrota na estreia

Marcos Lima
marcosauniao@gmail.com

Pela 20ª rodada do Campeonato Brasileiro da Série A, às 16 horas (de Brasília) deste domingo, o Vasco recebe o Palmeiras buscando a reabilitação. O time vem de empate sem gols com a Ponte Preta, na rodada passada. A partida será no Raulino de Oliveira, em Volta Redonda-RJ.

No confronto entre ambos na partida de ida, o Palmeiras venceu por 4 a 0, placar este que o Vasco da Gama promete devolver aos visitantes. O time carioca, para o confronto de hoje, terá o retorno do atacante Luis Fabiano. No Palmeiras, o zagueiro Mina e o atacante Dudu não devem atuar. Eles foram sacados no jogo diante do Barcelona de Guaiquil pela Copa Sul-Americana, no meio de semana. Bruno Henrique, Moisés, Mayke e Guerra também não estão em condições físicas ideais e devem não jogar contra o Vasco.

O Palmeiras é o quarto colocado na tabela de classificação com 32 pontos. Um aproveitamento de 56%. O Vasco, com 24 pontos, ocupa a 12ª posição com aproveitamento



Foto: Carlos Gregório/Vasco

Jean bate pênalti e faz o primeiro do Palmeiras na goleada sobre o Vasco por 4 a 0, jogo de abertura do Campeonato Brasileiro, disputado no Allianz Parque. Hoje será em Volta Redonda

de 42%. Na rodada anterior, o Palmeiras perdeu de 1 a 0, em casa, para o Atlético-PR. A equipe, comandada pelo treinador Cuca, que se recupera da derrota, exatamente fora de casa, contra os vascaínos.

Em entrevistas a imprensa do Sul do País, o técnico Cuca tem dito que ainda

não encontrou a equipe ideal visando uma das vagas para a Copa Libertadores de 2018. Recontratado pelo Palmeiras no começo do último mês de maio, Cuca segue em busca de melhores resultados. Com o Campeonato Brasileiro como único compromisso até o final do ano, o técnico pro-

jeta lutar para terminar na zona de classificação à Copa Libertadores 2018.

Já o Vasco, que não vem utilizando seu estádio, o São Januário, conta os dias para voltar a utilizar aquela praça esportiva. No jogo de hoje, terá presença de torcida pelo pouco tempo hábil e para

cumprir o Estatuto do Torcedor. Assim, os compromissos contra Grêmio e Chapecoense, nos dias 10 e 27 de setembro, respectivamente, terão de ser jogados com portões fechados, seja qual for o estádio. Pode até ser São Januário, desde que o estádio esteja liberado. Depois de conseguir

o aval da CBF e do STJD e conhecer a pena definitiva pela confusão no jogo contra o Flamengo, a diretoria se prepara agora para superar o último obstáculo. Nos próximos dias, o clube vai entrar com recurso na Justiça contra o pedido de interdição feito pelo Ministério Público.

■ São Paulo x Cruzeiro - 11h

No confronto do jogo de ida, na abertura do Brasileirão da Série A, deste ano, no dia 13 de maio, o Cruzeiro bateu o São Paulo por 1 a 0. Hoje, às 11h, ambas as equipes voltam a se enfrentar, desta feita pela 20ª rodada da competição, em partida a ser realizada no estádio Morumbi, em São Paulo. Um jogo de muita importância para os mandantes. O Tricolor paulista é o 17º colocado, estando na zona do rebaixamento com apenas 19 pontos. A Raposa, por sua vez, tem situação confortável e, mesmo não estando no G4, vive um bom momento no campeonato. Com 27 pontos, ocupa a sétima posição na tabela de classificação. Na rodada anterior, o São Paulo perdeu para o Bahia, em Salvador, por 2 a 1. Já o Cruzeiro empatou sem gols com o Botafogo-RJ. O duelo entre os dois times é bastante aguardado, com as equipes prometendo um bom futebol. A torcida do São Paulo garante presença em grande número para prestigiar a equipe que não consegue fazer uma boa campanha.

Foto: Rubens Chiri / Sao Paulo



No jogo de abertura, na primeira rodada, o Cruzeiro venceu por 1 a 0

■ Atlético-PR x Bahia - 19h

Mesmo jogando fora de casa, o Bahia é só otimismo para o jogo contra o Atlético, hoje, às 19h, na Arena da Baixada, em Curitiba. Atlético-PR e Bahia se enfrentam perante um grande público. Quase todos os ingressos colocados à venda já foram comercializados. A partida, válida pela 20ª rodada coloca frente a frente dois times que estão na faixa intermediária da tabela de classificação. A equipe paranaense é a oitava colocada com 26 pontos, enquanto os baianos ocupam a 13ª posição com 23 pontos. No jogo de ida, no dia 13 de maio, na abertura do Brasileirão, o Bahia goleou por 6 a 2 o time paranaense.

Foto: Divulgação/Ponte Preta



No jogo de ida, em Campinas, o Sport foi goleado pelo placar de 4 a 0

■ Sport x Ponte Preta - 16h

Diferente da primeira fase do Brasileirão da Série A, quando foi goleado pela Ponte Preta por 4 a 0, em Campinas, o Sport-PE se diz pronto para dar o "troco" ao time paulista. Sport-PE e Ponte Preta jogam às 16h de hoje, na Ilha do Retiro, com "casa cheia". Isto, pelo menos, é o que está prometendo o torcedor, que garante lotar a praça esportiva para incentivar o Leão da Ilha, que vive um bom momento no Campeonato Brasileiro da Série A. A partida, válida pela 20ª rodada do campeonato envolve duas equipes que estão separadas por cinco pontos na tabela de classificação. A equipe pernambucana é a sexta colocada com 28 pontos, enquanto a Ponte Preta é a 14ª com 23 pontos. Os mandantes buscam a vitória visando a entrada no G4.

■ Atlético-MG x Flamengo - 16h

Um jogo de "tira-teima". Atlético x Flamengo se enfrentam às 16h deste domingo, no Estádio da Independência, em Belo Horizonte. Uma das partidas mais badaladas durante a semana. No confronto de ida, não houve vencedor. As equipes empataram em 1 a 1, no momento em que ainda estavam em formação, já que se tratava da rodada de abertura da Série A de 2017. O jogo de hoje, válido pela 20ª rodada, ainda não será o da estreia de Reinaldo Rueda, no comando técnico do Flamengo. O Rubro-Negro carioca ainda será dirigido por Jayme de Almeida, que comandou a equipe na goleada por 5 a 0 sobre o Palestino, na última quarta-feira, pela Copa Sul-Americana. No Atlético-MG, a eliminação no meio de semana na Libertadores e a falta de gols na Série A tem gerado uma crise na equipe. No Brasileirão, o time mineiro teve média de um gol por partida, número bem diferente dos alcançados em anos anteriores, quando o ataque era a marca do Galo. Nas últimas 11 partidas, o time Alvinegro balançou as redes apenas seis vezes, mesmo com um alto número de finalizações. Hoje, no confronto contra o Flamengo, a equipe quer dar a volta por cima.

Foto: Gilvan de Souza/Fla



Jogadores do Flamengo em treinamento físico no Ninho do Urubu

■ Botafogo x Grêmio - 19h

Motivado pela bela campanha que vem fazendo na competição, onde ocupa a vice-liderança com 39 pontos, o Grêmio, mesmo jogando fora dos seus domínios, quer repetir o feito do confronto de ida contra o Botafogo-RJ, quando venceu o adversário, em Porto Alegre, por 2 a 0. Botafogo x Grêmio se enfrentam às 19h de hoje, no Estádio Nilton Santos, no Rio de Janeiro, com os mandantes, em jogo onde os cariocas não pensam sequer em empatar. Vitória foi a palavra mais usada pelo elenco no decorrer da semana. Na rodada anterior, o Botafogo empatou em 0 x 0 com o Cruzeiro, em Minas Gerais, resultado considerado muito positivo. Já o Grêmio derrotou o Atlético-MG por 2 a 0, está embalado na competição e a cada rodada se aproxima do líder Corinthians.



Foto: Reprodução/Internet

Antonio Silvino, "rifle de ouro", tinha uma concubina secreta

Há 103 anos permanece em mistério o sumiço de Antonia Arruda, amante do cangaceiro Antonio Silvino

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Em 27 de novembro de 1914 as tropas do então alferes Teophanes Ferraz prenderam Antonio Silvino, "O rifle de ouro", em Taquaritinga (PE). Manoel Batista de Moraes - este o verdadeiro nome do cangaceiro - após receber duas balas entre as espáduas e ter os pulmões seriamente atingidos, entregou-se mansamente, ao contrário de seu amigo, Pedro Moura, que suicidou-se com um tiro no ouvido, "para não cair nas mãos dos macacos." No dia seguinte, ao chegar de trem no Recife, sob forte escolta, pouca gente notou a presença de uma cabocla, bonita, de cabelos curtos, que só despertou a curiosidade pública porque beijou o cangaceiro com determinação e, embora um pouco assustada, tirou fotos ao lado dele. Era Antonia Arruda, que o visitaria algumas vezes na prisão, mas que sumiu misteriosamente, talvez com medo de ser perseguida.

Honório de Medeiros diz que o seu dileto amigo, Anderson Tavares de Lyra, encontrou um pequeno vestígio da passagem desta mulher pela vida de Silvino na Revista "O Malh", isto depois de pesquisar na Hemeroteca Digital Brasileira, do arquivo da Biblioteca Nacional. A reportagem de "O Malho", na edição de novembro de 1914, mostra foto de Antonia e Silvino em Recife, no momento em que ele dava entrada na Casa de Detenção, onde cumpriria



Cangaceiro Antonio Silvino, (de pé, segundo da esquerda para a direita) com alguns dos seus companheiros do seu bando; à direita, de cabelos curtos, a sua fiel escudeira e amante Antonia Arruda

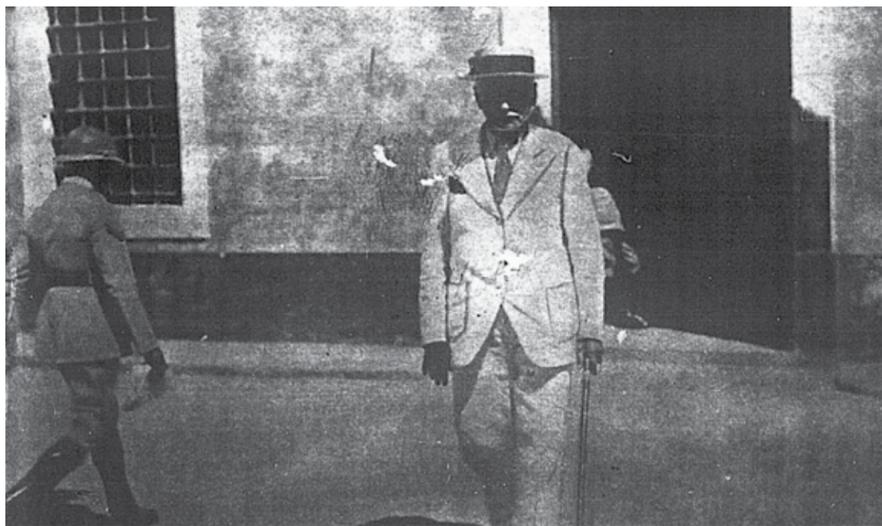
23 anos diretos de prisão, dos 29 anos e nove meses que a Justiça lhe impôs. A revista só citava isto sobre a misteriosa mulher: "Antonia Arruda, amante de Antonio Silvino, ostentando no peito um medalhão, com o retrato do cangaceiro". Não citou mais nada que pudesse precisar de onde veio esta mulher, onde morava quando Silvino acabou preso e para onde foi quando sumiu do Recife.

A partir desta revelação de "O Malho", uma correria se instalou entre os silvinólogos. Todos objetivando saber mais sobre a bela e misteriosa musa, que ocupou um lugar de destaque no coração do "rifle de

ouro", a quem seus biógrafos atribuem um relacionamento com pelo menos 46 amantes. Kiko Monteiro, do blog Lampião Aceso, disse que "já havia visto outras fotos antes de Antonio Silvino, mas em nenhuma aparecia o nome desta cabocla". Nesta busca, Kiko topou com o livro do cangaceirólogo Sérgio Dantas e acabou identificando outra paixão de Silvino, Maria Anunciada, só que não havia foto. Dantas sustenta que "o que não faltou foi mulher na vida de Silvino". Já Lampião, foi fiel a Maria Bonita, até o final da vida, embora alguns autores digam que "Santinha" não foi tão fiel assim, com seu malvado amor.



Fotos: Reprodução/Internet



Flagrante do elegante e bem vestido cangaceiro pernambucano quando deixava a prisão na cidade do Recife



Antonio Silvino (acima) já regenerado, em Petropolis, quando encontrou-se com o então presidente da república Getúlio Dorneles Vargas a quem pediu-lhe um emprego. Era 1939. Abaixo, em pose com a direção do presídio na cidade do Recife.



Silvino, entre mitos e verdades

O poeta glosador e ensaísta Laélcio Ferreira, indaga, segundo Honório de Medeiros: "Não será esta senhora (Antonia Arruda) a mãe do general?" Fala-se que Silvino teve um filho que chegou a general do Exército Brasileiro. Afirma-se que Silvino, ao flechar o coração de várias mulheres, teve filhos com 40 delas, se bem que, no seu bando, não permitisse a presença de mulheres. "Os olhos azuis do cangaceiro e sua estatura regular levava as mulheres ao suspiro e o relacionamento dele com uma moça de importante família pernambucana foi muito badalado", diz Amadeu Mozart Pinheiro, que estuda, atualmente, a vida do cangaceiro. As mulheres de Silvino não revelavam a paternidade de seus filhos temendo represálias de famílias das vítimas, da polícia e de perseguições diversas. Na gíria atual, ele seria um "come calado", na pura expressão da palavra.

O nome de Antonia Arruda, assim afirma o paraibano José Tavares de Araújo Neto, aparece na dissertação de mestrado de Rômulo José Francisco de Oliveira Neto, mas fala pouca coisa. Apenas que ela acabou presa, por acoitar o cangaceiro. O pesquisador Rostand Medeiros menciona Antonia Arruda em um de seus artigos e o ilustra com a foto da cabocla-fantasma. O escritor Seve-

rino Barbosa, em "Antonio Silvino, o Rifle de Ouro", acende uma luz no final do túmulo afirmando que "Antonia era natural de Afogados da Ingazeira, a terra de Silvino, e que ninguém soube explicar porque ela se tornou amante de um homem violento" (seria uma namorada dele, dos tempos da adolescência?) Onde passava, Silvino deixava muitas saias correndo atrás dele.

Testemunhas da época garantem que Silvino era o preso mais procurado na Casa de Detenção do Recife, entre o ano de sua prisão, 1914 e o de sua libertação, no final de 1937 - um ano depois, em 26 de julho de 1938, seria morto em Angico o seu terrível sucessor, Virgolino Ferreira da Silva, o Lampião, juntamente com Maria Bonita e mais 10 cangaceiros. Propalou-se até que importante empresário de São Paulo, dizia ser filho de um cangaceiro nordestino (Seria Antonio Silvino?) O cangaceiro era mais famoso do que seu vizinho de cela, o advogado João Dantas, assassino do estadista João Pessoa, cujas visitas femininas se restringiam a familiares. Dantas acabou assassinado na cela da Casa de Detenção do Recife, juntamente com um cunhado. Silvino, que chegou a atirar um caneco no rosto de um desembargador, saiu de lá ileso e morreu anos depois, em Campina.

CORREIO DO SERTÃO
Anno XXII - Diretor - Honório de Souza Pereira - Gerente - Alberto Pereira - N. 1.101
Cidade de Moura do Chapéu, 20 de Março de 1939

Antonio Silvino pede emprego ao Presidente da República
Em um dos seus costumesiros passeios pelas ruas de Petropolis, o Presidente Getúlio Vargas foi abordado por Antonio Silvino, o antigo chefe bundoleiro do nordeste, há pouco tempo, integrado na sociedade.
Regenerado e desejando trabalhar, Antonio Silvino não teve duvidas em dirigir-se diretamente ao Presidente Getúlio Vargas, que o atendeu sem constrangimento, providenciando uma colocação para o velho caboclo nordestino.

Arquivo Liandro Antiques

PHOTO

Chapas, Cartões, Aparelhos, Alburns, Aparelhos, "PAT", Cãnetas, res ma, PEÇAM N, "AO N

OLÁ, LEITOR!

A urna eletrônica do Brasil é confiável?

A Justiça Eleitoral não gosta nem um pouco quando engenheiros, técnicos em informática, políticos ou jornalistas questionam a confiabilidade das urnas eletrônicas. Juízes e ministros da área reagem como se estivessem em defesa de um dogma. Na religião, sobretudo a católica, é compreensível que existam questões dogmáticas. Afinal, trata-se de fé e a fé, para quem a tem, não permite vacilações. Mas não há dogma no sistema Judiciário. Nem pode haver. Daí a

estranheza com estas reações às vezes fundamentalistas diante de uma questão que em si mesma não ofende nem coloca especificamente ninguém sob suspeita: as urnas eletrônicas, utilizadas no Brasil, são mesmo confiáveis?

Esse assunto vai e volta, seja no Congresso, na Academia ou mesmo na Imprensa. Voltou à tona nos últimos dias depois que Smartmatic, empresa responsável pelo sistema eleitoral na Venezuela confirmou ter

havido manipulação no número de eleitores que participaram da votação que elegeu a nova Assembleia Constituinte daquele país. Segundo a empresa o governo inflou a participação em pelo menos um milhão de votantes. Isso pelo menos foi o que garantiu o diretor-executivo da Smartmatic. Desde já é bom deixar claro que o sistema utilizado na Venezuela não é o mesmo daqui. Ao contrário, é muito diferente.

Considerando que no ano

que vem o país terá eleições gerais não surpreende que esta polêmica ressurgir. E a pergunta que frequentemente se coloca quando o assunto volta à baila é praticamente a mesma: por que a urna eletrônica brasileira é rejeitada por quase todos os países que conheceram o nosso sistema? Os responsáveis técnicos do TSE já têm até resposta pronta para isto: na verdade, asseguram esses técnicos, nunca houve essa recusa. O que ocorre é que o Brasil desenvolveu uma solução

compatível com a nossa realidade e as especificidades da Constituição, do código eleitoral, das leis complementares e das resoluções do TSE. Se o sistema for aplicado em outro país, cujas leis são diferentes, ele simplesmente não funciona. "Não houve rejeição simplesmente porque nunca oferecemos" – dizem esses especialistas. O TSE, pelo que se sabe, fornece apoio a outros países por meio de consultoria, mas não vende a solução brasileira nem o equipamento.



Fotos: Divulgação

+ Histórico de confiabilidade. A urna não é conectada a rede de internet

Em comentário sobre o caso de espionagem da Agência de Segurança Nacional dos Estados Unidos, que xeroteou autoridades de vários países, entre as quais a ex-presidente Dilma, o jornalista Kennedy Alencar, da Rádio CBN, aproveitou para explicar porque no caso das urnas eletrônicas uma invasão como esta seria impossível.

- A urna eletrônica não é um sistema que fica ligado em rede. Uma invasão é praticamente impossível na hora da coleta dos votos. Quando termina a votação, um cartão com os dados transmite o resultado daquela urna para o sistema de informática dos Tribunais Regionais Eleitorais. Os dados são reenviados ao Tribunal Superior Eleitoral. Quando acaba a apuração, há a emissão de um boletim de urna. Os dados da urna são codificados, criptografados. Na hora da transmissão, há um conjunto de senhas de segurança. É um processo bem pensado do ponto de vista da segurança.

A urna eletrônica do Brasil possui um histórico de confiabilidade. Os bons resultados permitem dizer que se trata de um sistema seguro, com alta dificuldade para ser violado. A segurança é sempre testada e tem apresentado resultados que são fiscalizados e aceitos pelos partidos políticos e a sociedade civil. Este ano, a urna eletrônica completa 21 anos de sua criação. De 1996 para cá, o equipamento já passou por cinco modificações até chegar ao modelo atual. Hoje, a máquina inventada no Brasil é referência para processos eleitorais em todo o mundo.

O modelo eletrônico para registro dos votos começou a ser desenvolvido na década de 1960. A ideia era de que o equipamento evitasse fraudes no processo, assim como erros de dupla contagem, problemas comuns na época em que cada eleitor declarava seu voto nas cédulas. Antes do modelo eletrônico que é utilizado hoje, equipamentos de outros materiais

chegaram a ser testados, como: madeira, metal e lona. No tempo do Império e nos primeiros anos da República, não havia cédula oficial e os votos eram registrados em qualquer papel e, em seguida, depositados em uma caixa de madeira. A legislação da época possibilitava ainda que o eleitor simplesmente declarasse sua escolha em voz alta.

A informatização também tornou o processo de apuração dos votos mais rápido: antes da meia-noite do dia da votação, a Justiça Eleitoral divulga o resultado da eleição. Na última eleição geral a utilizar somente o sistema manual, o pleito de 1994, o nome do presidente da República só foi anunciado depois de 36 dias de apuração e consolidação do resultado. Nas últimas eleições gerais, em que também foi usado o sistema biométrico, cerca de sete horas depois do fim da votação, o nome do presidente eleito foi anunciado oficialmente.



Impressão do voto. Críticos querem alguma alternativa comprobatória

Alegando que a não impressão do voto pela urna eletrônica é a porta de entrada de todas as supostas fraudes, críticos do sistema brasileiro exigem alguma alternativa comprobatória do voto, além do registro realizado por meio do software contido no dispositivo. Porém, no dia 6 de novembro de 2013, o STF enterrou qualquer possibilidade de o voto ser impresso. Por unanimidade, os ministros votaram pela procedência da ação direta de inconstitucionalidade 4543, de autoria da Procuradoria-Geral da República. Os ministros alegaram que a impressão poderia colocar em risco o sigilo do voto.

A primeira versão da urna eletrônica, usada em 1996, imprimia o voto. "Em tese é um mecanismo interessante de verificação. Só que, na prática, verificamos a ineficiência e ineficácia disso. E também o prejuízo que isso causa", informa o portal do TSE na internet. Segundo ele, a natureza peculiar do casamento urna/impressora aliada às especificidades da eleição

brasileira produziram condições difíceis para a adoção do voto impresso.

Para além de todas as facilidades que o atual sistema permite na coleta e apuração dos votos, é preciso lembrar que o próprio Código Eleitoral instituído em 1932 previa o uso de uma máquina para contabilizar os votos dos eleitores, o que só viria a se concretizar 64 anos mais tarde. Mas essa transição para o meio eletrônico de votação só se tornaria possível com a informatização do cadastro dos eleitores na Justiça Eleitoral, que começou em 1985. Nessa época, quase 70 milhões de eleitores em todo o país passaram pelo cadastramento eletrônico. Dessa forma, foi estruturado o banco de eleitores por meio da criação do número único nacional.

Quase uma década depois, em 1994, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) processou o resultado final do pleito eleitoral daquele ano em computadores pela primeira vez. Somente dois anos depois é que os equipamentos foram usados no país pela primeira vez

nas eleições municipais de 1996. À época, 32 milhões de pessoas puderam votar em alguma das 70 mil urnas eletrônicas espalhadas por 57 cidades. A cifra representava um terço dos votantes naquele ano. Foi só no pleito de 2000 que todos os eleitores usaram as urnas eletrônicas na votação.

Em 2012, um grupo de pesquisadores da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) realizou uma auditoria nas urnas e atestou a eficácia dos equipamentos no sistema de votação. Em 2014, houve uma nova adaptação: todos os 115 milhões de eleitores tiveram de passar pelo cadastramento biométrico na Justiça Eleitoral, que, além de registrar as digitais, também cadastrou a assinatura eletrônica dos cidadãos para reforçar a segurança do processo. Naquele ano, 71.843 urnas com o novo sistema de identificação foram usadas na votação.

A questão da transparência e falta de possibilidade de auditoria surgem frequentemente como pilares do questionamento da

urna brasileira. Sobre o assunto, o próprio TSE explica em seu portal: "Há vários mecanismos que possibilitam a auditoria, a verificação e o acompanhamento de todo o processo. Desde a sua geração até a emissão dos resultados. 180 dias antes da eleição esses softwares estão abertos para verificação e análise por parte dos partidos, Ordem dos Advogados e Ministério Público. Inclusive estamos nessa fase agora".

Ao final desse prazo é feita a chamada lacração da urna, quando os sistemas dela são assinados digitalmente por meio de um componente de algoritmos matemáticos. Cada programa tem um dígito verificador que é usado para fazer um conjunto de operações com cada um desses números e gerar a assinatura única de cada urna. Quem assina esses programas, que é uma espécie de blindagem nos sistemas são os partidos políticos, o procurador-geral da República, o presidente da Ordem dos Advogados do Brasil e o presidente do TSE, entre outras autoridades. Outro alvo de teorias da

conspiração e críticas ao sistema de votação do Brasil está no momento em que os votos são transmitidos para o TSE. Como já frisamos a urna eletrônica não é ligada a nenhum dispositivo de rede, o que já é um preceito de segurança. Um hacker não pode invadir uma urna porque ela não está ligada à rede, à Internet ou a coisa nenhuma. No final da votação, o mesário, por meio de uma senha, encerra a votação e o primeiro ato que a urna faz é imprimir o resultado em papel por meio de um relatório. Essa ação coloca o resultado para o conhecimento público. A partir do momento em que ela é encerrada o resultado já é de conhecimento público. Esse resultado é fixado na seção eleitoral e cópias são distribuídas para os fiscais de partido.

Enfim, sobram argumentos em favor da segurança das urnas eletrônicas do Brasil, mas, num país em que se rouba até merenda escolar, não causa estranheza que a desconfiança prospere e acabe criando dúvidas onde elas, verdadeiramente, não existem.



PITADA

Depois de ausente estou de volta a minha coluna e, como diria José Américo de Almeida na A Bagaçeira, “voltar é uma forma de renascer. Ninguém se perde na volta”.

Poderia também aproveitando o ensejo de ser hoje o Dia dos Pais fazer uma alusão a parábola do filho pródigo, porém neste aspecto prefiro me ater especificamente não ao retorno e sim a capacidade de ser pai e se doar, perdoar e principalmente caminhar junto na busca de encaminhar sua prole para uma perspectiva de vida plena e digna.

Mas domingo do Dia dos Pais é também de festejar e principalmente se banquetear nos almoços familiares de confraternização.

Não podendo faltar a bebida predileta do nosso pai. Na casa de meu pai, Bráulio Maia, não pode faltar sua loirinha gelada que tal qual um jovem ávido continua a tomar apesar dos seus 85 anos de pura alegria e exuberância.

Mas o que fazer no almoço nestes momentos? A comida tem uma capacidade dentre outras de nos remeter ao passado, seja através do sabor ou de seu aroma. E, neste caso, penso eu, devemos sempre manter a tradição familiar, pois é uma forma de nos lembrar de nossa origem. Daí que não existe uma regra básica e geral, apenas cada um utiliza o seu próprio menu familiar.

Volto ainda para escrever sobre a minha visão da parábola do filho pródigo pois comungo com a ideia de que representa a misericórdia divina diante dos nossos equívocos praticados na senda da nossa evolução espiritual.

Portanto, desejo a todos os pais na pessoa do meu Bráulio Maia um domingo repleto de sorrisos, abraços, beijos, olhares cúmplices, sentimentos reais e afetividades.

Feliz Dia dos Pais.

Brasileiro cria “Netflix” da cozinha

Fotos: Reprodução/Internet



O hábito de cozinhar está na moda. Mais que isso, tornou-se uma questão de economia. Se nas últimas décadas, o número de restaurantes, feiras gastronômicas e food trucks multiplicou-se por todo o país, a crise econômica reacendeu a vocação de cozinheiros de todas as tendências, segredos e paladares.

Neste novo cenário, que tem na internet e redes sociais um grande aliado na busca por novas práticas e hábitos alimentares, o empreendedorismo ganha espaço: seja na oferta de produtos ou serviços para facilitar a culinária caseira.

Plataforma conhecida como Netflix gastronômico ajuda os assinantes a organizarem sua vida na cozinha, preparando receitas em até 30 minutos e economizando com refeições fora de casa.

Uma das empresas que têm

feito sucesso neste segmento é a Home Chefs (www.homechefs.com.br) que oferece conteúdo no modelo de assinatura e por isso vem sendo comparada com a gigante Netflix. “Essa comparação com a Netflix foi uma brincadeira de um consultor ao conhecer nosso modelo de negócio, que também entrega conteúdo por

assinatura. Mas as semelhanças param por aí”, conta Alexandre Amorim, fundador da empresa.

Inaugurada em 2011, a empresa surgiu por conta de uma necessidade do idealizador do negócio, Alexandre Amorim: a falta de tempo para cozinhar. O desafio, então, era desenvolver um método de planejamento que levasse em

conta a criação de cardápios semanais e uma lista de compras que prezasse quantidade e qualidade.

A ideia, compartilhada entre amigos, logo se popularizou e passados alguns anos, hoje, a empresa se dedica à comercialização de “cardápios inteligentes: proposta que visa ajudar os assinantes a organizarem sua vida na cozinha, preparando receitas em até 30 minutos e economizando com refeições fora de casa.

“A aceitação dos cardápios tem sido muito positiva, estamos crescendo mais rápido e com maior volume do que era esperado. Mas o mais importante tem sido o feedback dos clientes, que realmente estão mudando seus hábitos, experimentando novas receitas, economizando e se divertindo muito mais na cozinha”, comemora o fundador da Home Chefs.

RECEITA DA SEMANA

Rocambole doce ou salgado?

O Rocambole que nasceu como Bûche de Noël, tem os dois símbolos do nome bem fincados na tradição e, de certa forma, são complementares, já que o doce tem a forma de um tronco de árvore preparado com massa de pão-de-ló e cobertura, tradicionalmente glacê ao leite e licor Grand Marnier ou purê de castanhas ao chocolate.

Uma das histórias famosas sobre esta sobremesa francesa está associada com Napoleão Bonaparte, pois emitiu uma proclamação obrigando o povo de Paris a fechar as chaminés de suas casas durante os invernos. Foi nessa época que Buche de Noel foi inventado em Paris.

Como o uso de lareiras foi proibida, eles precisavam de algum tipo de símbolo tradicio-

nal que pudesse ser desfrutado com a família e amigos durante a época festiva que cai no inverno. Assim, este bolo tornou-se uma substituição simbólica em torno do qual a família poderia se reunir para contar histórias e outras atividades de férias.

Rocambole é também o nome de um personagem de vários romances de folhetim do escritor francês PonsouduTerrail

que foi publicado semanalmente no Jornal do Comercio do Rio de Janeiro a partir de 1859, trilhando no Brasil uma trajetória de sucesso no século XIX.

Hoje encontramos rocamboles doces com várias versões e diversos ingredientes inclusive salgado como o da nossa receita de hoje. Na gastronomia vale a opção do gosto de quem e para quem se cozinha.

ROCAMBOLE DE CARNE MOÍDA COM LINGUIÇA E BACON

Para esta receita vamos precisar de:

Ingredientes

- 5 gomos de linguiça toscana fresca
- 500g de carne moída
- 1/2 pacote de creme de cebola
- Cheiro-verde à gosto
- Pimenta à gosto
- Sal à gosto

Recheio

- 150g de presunto magro em fatias
- 200g de muçarela em fatias
- 1 cebola pequena em fatias finas
- 1/2 caixa de creme de leite

Requeijão cremoso

- Bacon em cubos (à gosto)
- Orégano e ervas finas à gosto

Utensílios

- Um bowl grande
- Papel Alumínio
- Um refratário grande
- Preparo

Preparo

- 1 - Retire a pele das linguiças e coloque-as num processador, ou desmanche com uma faca.
- 2 - Vá retirando o excesso de gordura que for encontrando.
- 3 - Pré-aqueça seu forno na temperatura média (180°C), e num bowl grande misture bem a linguiça e a carne moída com o 1/2 pacote de creme de cebola, cheiro-verde e a pimenta.
- 4 - Regule o sal, e se preciso coloque mais.
- 5 - Abra uma folha de papel alumínio (parte brilhante para cima) e espalhe nossa mistura de carne por cima, formando um retângulo grande, com cerca de 1cm de altura.
- 6 - Por cima espalhe fatias de presunto, muçarela, cebola fatiada bem fininha, requeijão, pedacinhos de bacon e salpique ervas finas.
- 7 - Coloque a cebola, o requeijão e espalhe uns pingüinhos de creme de leite por cima de tudo.
- 8 - Comece cuidadosamente a enrolar, com a ajuda do papel alumínio que ficou por baixo, mas com cuidado para não o enrolar junto.
- 9 - Feche bem nas pontas, a fim de que o recheio não escape enquanto assa.
- 10 - Em seguida, com o mesmo papel alumínio que estava

- **Classificação:** Prato principal
- **Tempo de preparação:** 40 minutos
- **Dificuldade:** Fácil
- **Porções:** 6 Pessoas



por baixo da carne, enrole toda a carne e feche bem. Lembrando de deixar o lado brilhante do papel para dentro (em contato com o alimento).

11 - Asse por 45 minutos em forno médio (já preaquecido).
12 - Passados os 45 minutos, retire a assadeira do forno e abra o seu rocambole com cuidado, pois sai um vapor bem quente, e, por cima pincele molho barbecue (pode ser catchup ou mostarda também).

13 - Volte ao forno até ficar numa cor bem apresentável.
14 - Aguarde uns 10 minutinhos para cortar e servir (os sucos voltarão para a carne e o queijo não irá escapar todo).

Vamos cozinhar?

Coluna do Vinho

Joel Falconi
renascente@outlook.com

Panorama dos EUA Nº 2

Um panorama vinícola dos Estados Unidos da América que são indiscutivelmente um dos países mais dinâmicos na produção de vinhos. Nos dois primeiros capítulos desta série já encaminhados à **A União** para publicação nos domingos do mês de setembro vindouro, dirigimos nossa atenção aos vinhos do Estado do Texas, numa forma de homenagear a nossa amiga Vânia Lidia que nos visitou recentemente e já regressou a Austin onde mora com a família naquele Estado americano, que nasceu gigante pela sua própria natureza e o desempenho de todos os seus coestaduanos.

A partir deste panorama dos Estados Unidos, que constitui uma síntese do espírito pioneiro daquela nação; voltamos a completar esta série com novos reportes sobre o Texas, devido a sua importância, focando regiões específicas do seu território muito especialmen-

te o Vale do Nappa e o Condado de Sonoma que efetivamente são suas principais fontes de produção de uvas e vinhos; para depois deslocarmos-nos pela Califórnia, Oregon, Virgínia e Nova York, que deverão proporcionar um sem número de informações difíceis de obter através da nossa imprensa, mesmo incluindo os grandes jornais nacionais.

Atualmente, os Estados Unidos jamais tiveram tanto vinho de alta qualidade para escolher. No entanto, infelizmente o hábito de beber vinho nunca fez parte integrante da cultura daquele país. Graças às idas e vindas da história indiossincrática daquele país, bebidas leves como café, leite e cerveja são as mais consumidas. Em compensação, o vinho continua pertencendo à competência e a paixão de uns poucos. Em 1988, apenas 11% dos americanos adultos consumiram 88% do

vinho vendido nos Estados Unidos.

As mudanças começaram a acontecer. A troca de estilos de vida e a crescente evidência dos benefícios do vinho para a saúde provocaram um aumento significativo no consumo de vinhos em meados da década de 1990. Entre 1994 e 1998, o vinho se tornou a bebida que cresceu mais depressa, depois dos refrigerantes, e essa tendência deve continuar. O número de vinícolas quadruplicou entre 1965 e 1995.

A animação está borbulhando, mas assim como os vinhos da França não podem ser categorizados como um único tipo, o mesmo ocorrendo com os vinhos dos Estados Unidos. Os principais estados produtores de vinhos, como Califórnia, Nova York, Washington, Oregon, Virgínia e Texas elaboram vinhos tão diferentes um dos outros quanto os habitan-

tes do Brooklin diferem dos de San Antônio. O contraste e a diversidade também caracterizam o clima dos Estados Unidos. As regiões vinícolas geladas do Estado de Nova York têm mais em comum com áreas da Alemanha do que com a Califórnia. As regiões vinícolas do Texas banhadas pelo sol, compartilham mais semelhanças com Portugal do que com o Oregon, e assim por diante. Afinal, os Estados Unidos são um país enorme – o quarto maior do mundo. Ocupando uma área de mais de 5,6 milhões de quilômetros quadrados.

Parece difícil acreditar, mas todos os estados dos EUA produzem vinhos, exceto três: Alasca, Dakota do Norte e Wyoming. Contudo, nenhum produz uma grande quantidade de vinhos, exceto a Califórnia que sozinha produz mais de 90% do total de vinhos daquele grande país.